ANNO XLII. NUMERO 38 — SEXTA FEIRA 16 DE FEVEREIRO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.° mez . . . . . . . . 5$000
Idem depois dos 1.°s 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte no correio por tres mezes . . . . . . . . . . . . . 750
Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez . . . . . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . . . . . . . . . . . 3$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.**

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.**

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

**PARTIDA DOS ESTAFETAS.**

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

**AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.**

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

**EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.**

7 Quarto ming. as 5 h., 20 m. e 16 s. da t.
15 Lua nova as 7 h., 53 m. e 56 s. da m.
22 Quarto cresc. as 2 h., 28 m. e 45 s. da m.

**DIAS DA SEMANA.**

12. Segunda. S. Marcello p. m.; S. Eulalia v. m.
13. Terça. S. Gregorio p; S. Benigno b.
14. Quarta de Cinza. Ss. Auxencio e Agathão mm.
15. Quinta. Ss. Faustino e Jovita mm.
16. Sexta. S. Raymundo de Penaforte c.
17. Sabbado. S. Polycronio b.; S. Romulo m.
18. Domingo. S. Simeão b. m.; S. Prepedigna v.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeira as 6 horas e 6 m. da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

**PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.**

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

**ASSIGNA-SE**

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

Não tendo recebido carta alguma de nossos correspondentes do Maranhão, que nos designasse os assignantes do presente anno, vimo-nos obrigados a suspender a remessa de alguns, cujas assignaturas estavam terminadas e continuando a soffrer a mesma interrupção, aguardamos essa relação para continuarmos a remessa.

## PARTE OFFICIAL

### MINISTERIO DA GUERRA.

CONSULTA DO CONSELHO SUPREMO MILITAR DE 11 DE SETEMBRO DE 1865,

ácerca da intelligencia que se deve dar ao § 1.° do art. 2.° do decreto n. 260 do 1.° de dezembro de 1841, sobre a palavra—profissão—a que se refere esse decreto.

Senhor.—Mandou V. M. Imperial, por portaria expedida pela secretaria de estado dos negocios da guerra, em data de 28 de junho do corrente anno, que o conselho supremo militar consultasse, com urgencia, sobre os seguintes pontos:

A palavra—profissão—, a que se refere o decreto n. 260 do 1.° de dezembro de 1841, no § 1.° do art. 2.°, é exclusivamente applicada á profissão militar, e exclue toda e qualquer outra alheia ou estranha do ministerio da guerra? ou comprehenderá o serviço de engenheiro civil em repartições estranhas, e serviços propriamente industriaes a cargo de companhias?

Serão serviços de profissão militar, ou alheios á repartição da guerra, de que trata a lei de 6 de setembro de 1850, os prestados, ainda com permissão do ministerio da guerra, em qualquer dos ramos de industria, ou de engenharia civil, por officiaes do exercito?

O que se entende por estudos militares e industriaes, nos quaes, sendo empregados dentro ou fóra do imperio, os officiaes do exercito devem contar antiguidade do serviço militar, segundo dispõe o art. 9.° da lei de 6 de setembro de 1850?

Estarão nesses estudos comprehendidos os serviços prestados pelos officiaes em qualquer dos ramos de engenharia civil? Os prestados, por exemplo, nos trabalhos industriaes, e os de fiscalisação por parte do governo, de companhias, e os que se prestam em qualquer ministerio, que não seja o da guerra?

Será conveniente ao serviço publico que os officiaes, em satisfação dos seus interesses particulares, estando empregados em serviços meramente civis, nos quaes perdem inteiramente os habitos de militares, e até mesmo o amor pela sua classe, e gozando nesses empregos de não pequenas vantagens, contém ainda o tempo de serviço militar, preterindo muitas vezes a officiaes que supportam a ardua e mal aquinhoada vida militar?

Finalmente, quaes as medidas que se podem adoptar, ou propôr ao corpo legislativo para evitar semelhantes inconvenientes, se forem ellas de natureza tal que não estejam na alçada do governo?

Parece ao governo: 1.° Que a palavra—profissão—a que se refere o decreto n. 260 do 1.° de dezembro de 1841, no § 1.° do art. 2.°, é exclusivamente applicada ao serviço da profissão militar e exclue toda e qualquer outra alheia ou estranha do ministerio da guerra; não comprehende, pois, o serviço de engenharia civil em repartições estranhas, nem serviços propriamente industriaes a cargo de companhias.

Exceptua-se desta disposição o tempo de serviço na guarda nacional, nos corpos policiaes, na marinha, missões diplomaticas, presidencias de provincias, ministerios e corpo legislativo, como dispõe o art. 9.° da lei de 6 de setembro de 1850, posterior ao citado decreto.

2.° Que não são serviços de profissão militar os alheios á repartição da guerra de que trata a lei de 6 de setembro de 1850, mesmo os prestados com permissão do ministerio da guerra em qualquer dos ramos de industria ou de engenharia civil por officiaes do exercito.

3.° Que os estudos militares e industriaes, nos quaes sendo empregados os officiaes do exercito dentro ou fóra do imperio, e pelos quaes devem contar antiguidade de serviço militar, segundo dispõe o art. 9.° da lei de 6 de setembro de 1850, são os que se dão nas escolas militares do imperio, e os de qualquer ramo theorico ou pratico com immediata applicação ao pessoal e material dos exercitos.

4.° Que não estão nesses estudos comprehendidos os serviços prestados pelos officiaes em qualquer dos ramos de engenharia civil, nem os prestados nas companhias e os que se prestam em qualquer ministerio que não seja o da guerra, e os industriaes e de fiscalisação mesmo por parte do governo.

5.° Que é desconveniente ao serviço publico, que os officiaes em satisfação dos seus interesses particulares, estando empregados em serviços meramente civis, nos quaes perdem inteiramente os habitos militares, e até mesmo o amor pela sua classe, e gozando nesses empregos não pequenas vantagens, contam ainda o tempo de serviço militar, preterindo muitas vezes a officiaes que supportam a ardua e mal aquinhoada vida militar.

6.° Finalmente, que as medidas a tomar limitam-se em tornar effectivas as respostas acima dadas, e para tal fim não precisa o ministerio da guerra de medida legislativa, por quanto ao poder executivo compete publicar os indispensaveis regulamentos para a boa execução das leis.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1865.—Barão de Suruhy.—Bittencourt.—Joaquim José Ignacio.—Aguiar.—Fonseca.

Resolução.—Conforme a resolução de consulta da secção de marinha e guerra do conselho de estado, datada de hoje.

Paço, 22 de dezembro de 1865.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—Angelo Moniz da Silva Ferraz.

CONSULTA DA SECÇÃO DE GUERRA E MARINHA DO CONSELHO DE ESTADO DE 28 DE NOVEMBRO DE 1865.

A'cerca da intelligencia que se deve dar ao § 1.° do art. 2.° do decreto n. 260 do 1.° de dezembro de 1841, a respeito da palavra—profissão—e a que se refere a consulta do conselho supremo militar de 11 de setembro do mesmo anno.

Senhor.—Por aviso da secretaria de estado dos negocios da guerra de 13 do corrente, houve por bem V. M. Imperial ordenar que a secção de guerra e marinha do conselho de estado, consulte com seu parecer ácerca da intelligencia que se deve dar ao § 1.° do art. 2.° do decreto n. 260 do 1.° de dezembro de 1841, a respeito da palavra—profissão—e a que se refere a consulta junta do conselho supremo militar. O conselho supremo militar em consulta de 11 de setembro ultimo responde a diversos quesitos que lhe foram feitos, e os que têm relação com o exigido a secção no citado aviso se podem reduzir ao seguinte: « Os officiaes do exercito empregados em commissões de engenharia alheias ao ministerio da guerra ficam sujeitos a passar para a 2.ª classe do exercito, exercendo-as por mais de um anno; e não se lhe conta para a antiguidade o tempo decorrido no exercicio dessas commissões? » O § 1.° do art. 2.° da lei do 1.° de dezembro de 1841 assim se exprime: « Art. 2.° Depois de organisados os quadros de que trata esta lei, começará a ter vigor as seguintes disposições: § 1.° Quando o governo decidir que deve passar algum official para a 2.ª classe, o não poderá fazer senão em virtude de decreto e por algum dos motivos seguintes:

1.° Estar empregado por mais de um anno em serviço alheio de sua profissão. E o regulamento n. 772 de 31 de março de 1851, dispõe no art. 19—não será contado para a antiguidade do serviço militar: —1.°, o tempo passado em serviço estranho á repartição da guerra. E o art. 20 declara que da regra anterior são exceptuados, e como taes contarão tempo de serviço, os officiaes empregados na guarda nacional, nos corpos policiaes, na marinha de guerra, em missões diplomaticas, em presidencias de provincias, em ministerios, no corpo legislativo, e os que por nomeação de permissão do ministerio da guerra forem empregados dentro ou fóra do imperio em escolas e estudos militares, ou em industrias e trabalhos de qualquer dos ramos de engenharia.

O real corpo de engenheiros da antiga monarchia, e o corpo de engenheiros desde a independencia do imperio tem sido destinado não só para os trabalhos de engenharia militar, mas tambem, e principalmente talvez, para os de engenharia civil.

As tabellas de gratificações, a pratica nunca interrompida, e até a sua organisação de quadro demonstram o que se deixa dito.

Actualmente compõe-se este corpo, segundo o almanak militar, de 8 coroneis, 14 tenentes-coroneis, 20 majores, 39 capitães, 34 1.°s tenentes, e 71 2.°s tenentes ou de 177 officiaes, numero pelo menos cinco vezes maior do que podem exigir as necessidades do serviço militar, ainda em tempo de guerra, e muito superior ao corpo de engenheiros militares de algumas nações de primeira ordem da Europa.

Se o corpo de engenheiros pela sua constituição tem de servir tanto na engenharia militar como na civil, parece que sua profissão abrange essas duas especies, e que estando occupado em serviço de uma dellas, se acha no exercicio de sua profissão.

Esta intelligencia é confirmada pelo regulamento da lei na promoção acima citada, pois que o tempo passado em trabalhos de qualquer ramo de engenharia é contado como serviço do corpo.

Parece portanto a secção que a palavra—profissão—do § 1.° art. 2.° [illegible] do 1.° de dezembro de 1841, comprehende tanto as commissões militares propriamente ditas, como as de qualquer ramo de engenharia, e se algum inconveniente póde dahi resultar para a disciplina do exercito, o governo se acha autorisado para crear um corpo de engenheiros civil e reformar o militar, e usando destas faculdades poderá regular o serviço como fôr mais conveniente. Vossa Magestade Imperial resolverá, porém, como fôr mais acertado.

O conselheiro de estado, visconde de Abaeté, apresentou o seguinte voto em separado:

Concordo inteiramente com a opinião do Sr. conselheiro de estado, relator da secção, na parte em que S. Exc. estabelece e demonstra que o corpo de engenheiros, como foi constituido entre nós, deve servir tanto na engenharia militar, como na civil, e que por isso a palavra—profissão—de que usa o § 1.° do art. 2.° do decreto n. 260 do 1.° de dezembro de 1841, abrange ambas as especies de engenharia.

Além de ser isto direito estabelecido, é tambem um facto, e delle tem o serviço publico colhido vantagens praticas desde a creação do corpo de engenheiros.

As obras antigas e modernas de engenharia civil mais importantes, quer na côrte quer nas provincias, foram concebidas e executadas por engenheiros militares, dos quaes se poderia declinar os nomes.

As obras militares de alguma importancia que tambem temos, essas são todas de antiga data, e consultando-se os relatorios do ministerio da guerra, vê-se infelizmente que até uma época bem recente em que se manifesta uma alta vontade intervindo com toda a energia, pouco se cuidou de conserva-las e menos ainda de augmenta-las.

A culpa, porém, não foi por certo dos engenheiros militares.

Não acho além disto muito facil extremar os trabalhos de engenharia civil que não tenham, principalmente na época actual, alguma ligação mais ou menos immediata com os da engenharia militar.

Os caminhos de ferro, as estradas ordinarias, as pontes e calçadas, as obras hydraulicas, e as grandes edificações a cargo da administração civil, nada disto deve ser estranho ao estudo e a pratica da engenharia militar.

Quando na França os engenheiros vieram a formar um corpo de funccionarios publicos, era este ao mesmo tempo civil e militar. A sua separação em duas categorias distinctas teve lugar em 1750.

Os engenheiros que se tornaram puramente militares não tiveram de occupar-se das pontes e calçadas, e eram exclusivamente empregados na construcção e no ataque e defeza das praças.

Segundo se lê no *Diccionario do exercito* escripto pelo general Bardin, e publicado em 1851, estes artistas militares foram em 1755 fundidos no corpo de artilharia; mas a innovação, para não dizer amalgama, não durou por muito tempo. Hoje as funcções do engenheiro militar na França são muitas e variadas, e todavia a organisação do corpo de engenheiros, não se considerando ainda perfeita, continúa a ser alli o objecto de profundo estudo.

Mais do que na França devemos nós estudar a questão no Brasil, e sobretudo applicar com muito criterio e prevenidos contra os erros e os males da imitação, as leis e regulamentos de outros paizes ácerca desta materia, bem como de qualquer outra.

O regulamento de 31 de março de 1851, expedido para execução da lei de 6 de setembro de 1850, ja' não emprega a palavra—profissão—para designar o serviço que se deve levar em conta ao engenheiro militar para vencer antiguidade.

O art. 19 desse regulamento diz:

« Não será contado para a antiguidade do serviço militar: 1.°, o tempo de serviço estranho á repartição da guerra. »

Esta disposição comprehende se facilmente.

Os engenheiros militares que servem em outro ministerio que não o da guerra, prestam um serviço que não é desta repartição, bem que quasi nunca seja estranha a profissão do engenheiro militar.

A disposição do regulamento seria, porém, evidentemente injusta se privasse do direito de contar antiguidade os engenheiros militares que prestam serviços proprios de sua profissão em outro ministerio que não fosse o da guerra.

O estado é sempre o mesmo, qualquer que seja o ministerio em que sirvam os engenheiros militares.

Tanto reconheceu o regulamento esta verdade, que no art. 20 estabelece, além de outras excepções talvez de duvidosa justiça e utilidade, a que se refere aos engenheiros que forem empregados em industrias e trabalhos de qualquer dos ramos de engenharia.

Ora, não podendo ser outra a genuina intelligencia da lei, é evidente que o governo não está autorisado para tomar por meio de regulamentos as medidas que o conselho supremo militar suggere na consulta que se junta.

Todas ellas serão contrarias á letra e ao espirito da lei, ao modo porque a lei tem sido entendida e executada desde a sua promulgação, e bem assim aos actos do governo anteriores e posteriores a lei, os quaes provam não só que aos engenheiros militares empregados por outros ministerios em trabalhos de engenharia civil sempre se contou antiguidade, mas tambem (o que é mais alguma cousa) que o governo em não poucos casos remunerou este serviço *com accessos por merecimento*.

Quando o direito que regula a questão fosse sómente consuetudinario, e não escripto, ainda assim deveria elle ser respeitado, e mantido em um governo constitucional, emquanto não fosse competentemente alterado.

Allega-se no parecer que o quadro dos engenheiros militares no Brasil é cinco vezes maior de que deve ser e do que é o de alguns estados da Europa de primeira ordem.

Aceito as duas proposições unicamente para poder melhor aprecia-las, entendendo que, ainda quando ellas fossem inteiramente exactas, não procederiam para condemnar desde ja', sem mais amplo e esclarecido debate, a organisação do nosso corpo de engenheiros militares.

O quadro dos engenheiros militares foi ainda ha bem pouco tempo ampliado em virtude do paragrapho 4.° do art. 5.° da lei n. 862 de 30 de julho de 1856.

O decreto que nesse sentido e para esse fim se expedio, tem a data de 11 de novembro de 1856, e está referendado pelo marechal do exercito o Sr. marquez de Caxias, que era nessa occasião ministro da guerra.

Far-se-hia isto por mero desenfadado ou capricho?

Santo Deus!

Como quer que seja, o quadro do corpo de engenheiros existe legalmente, e a constituição garante aos officiaes que o compõe, com as patentes que teem, o soldo e as vantagens e direitos que dellas naturalmente derivam.

Priva-los no todo, ou em parte, por meios directos ou indirectos, dos beneficios que a constituição e as leis asseguram aos engenheiros militares, seria uma injustiça mais grave e clamorosa do que aquella que depois da paz de Riswick se praticou na França em 1697, contra os engenheiros militares que tinham servido na guerra e eram discipulos do illustre Vauban.

Accresce que em um reinado de sabedoria e progresso, é temeridade dizer que falta serviço para os engenheiros militares.

Não cançarei de repetir que entre nós não é o serviço que falta, é o tempo.

Na Europa tem-se já feito muito em obras de engenharia militar.

No Brasil acontece o contrario, tudo está ainda por fazer.

Alli, portanto, o quadro dos engenheiros militares póde, sem inconveniente, ser menos numeroso e ter diversa organisação.

Aqui a imitação seria um erro fatal.

Referindo-me a guerra actual permitta-se-me um soliloquio.

Não poderia o forte de Coimbra estar em condições de offerecer ao inimigo mais prolongada e tenaz resistencia, uma vez que suas obras de fortificação se tivessem melhorado e augmentado?

Não deveria haver desde muito tempo alguns pontos fortificados nas margens do rio Paraguay que pertencem ao Brasil?

Não se deverá estabelecer alguma especie de fortificações nas fronteiras que nos separam de outros estados?

Não concordo tambem com o illustrado relator da secção, quando diz que se do emprego dos engenheiros militares em trabalhos de engenharia civil, resulta inconveniente para a disciplina do exercito, o governo em virtude da autorisação que lhe foi concedida póde crear um corpo de engenheiros civis.

Se ha nisto um conselho para se apressar a creação do corpo de engenheiros civis, devo declarar que a minha opinião e que a prudencia e os instinctos de economia recommendariam que se adiasse a creação desta nova especie de funccionalismo que bate as portas do thesouro.

Com a mesma origem e instrucção dos engenheiros militares, não posso crer que a simples mudança de nome haja de conceder a uns, com exclusão de outros, a inspirada iniciativa do genio que alarga os horisontes da sciencia, devassando os seus arcanos, e o mysterioso poder da vontade que leva ao cabo emprezas arrojadas.

Não será certamente por uma especie de milagre que hão de surgir da terra novos—Archimedes,—nem que estes lograrão effectuar no systema conhecido dos trabalhos publicos a reforma que se anhela.

Empregando a palavra reforma, defenda-me Deus confundir com a idéa benefica e humanitaria que ella exprime, essa terrivel inversão que tudo devasta e destróe, sem nada crear, nem substituir, não deixando apóz si senão um montão de ruinas em vez dos melhoramentos que no seculo em que vivemos a civilisação reclama com muito maior empenho e anciedade do que no tempo em que já se escrevia que é inteiramente vãa a gloria do que se faz sem alguma utilidade pratica.

Do que acabo de expor concluirei:

1.° Que a palavra—profissão—de que usa o § 1.° do art. 2.° do decreto n. 260 do 1.° de outubro de 1841, comprehende os trabalhos de engenharia, tanto militar como civil.

2.° Que o corpo de engenheiros militares deve continuar a ser aproveitado pelo governo com as mesmas vantagens que até agora teem merecido nos trabalhos de uma e outra engenharia, sem augmento de despeza, e com provado beneficio para o serviço publico.

Paço, em 28 de novembro de 1865.—Manoel Felizardo de Souza e Mello.—Visconde de Abaeté.—Miguel de Souza Mello Alvim.

Resolução.—Conforme parece a secção na parte em que fixa a significação da palavra—profissão—empregada pelo § 1.° do art. 2.° da lei do 1.° de dezembro de 1841, em relação ás funcções de engenharia civil exercida por engenheiros militares, devendo para que estes sejam empregados em serviços estranhos do ministerio da guerra, preceder licença especial do mesmo ministerio, cujos effeitos se acham definidos e marcados muito expressamente pelas disposições do art. 9.° da lei n. 585 de 6 de setembro de 1850, as quaes não foram ampliadas, nem alteradas por outra qualquer disposição legislativa de data posterior.

Paço, 22 de dezembro de 1865.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Angelo Moniz da Silva Ferraz.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 13 de fevereiro de 1866**

Officio ao Exm. general commandante das armas.—Faço apresentar a V. Exc., para serem recolhidos ao deposito e inspeccionados, os guardas do batalhão n. 39 de infantaria do municipio do Cabo, Antonio Alves, Manoel Alexandre Rufino e João Vicente de Miranda.

Dito ao mesmo. — Mande V. Exc. dar baixa ao soldado do 6.° corpo de voluntarios da patria, Antonio Raphael Machado.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Providencie V. S. para que, estando em termos o pret junto em duplicata, que me remetteu o commandante superior da comarca do Pao d'Alho com officio de 10 do corrente, sejam pagos os vencimentos relativos ao mez de janeiro ultimo, do destacamento de guardas nacionaes existentes n'aquella villa. — Communicou se ao commandante superior da guarda nacional de Pao d'Alho.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Pão d'Alho.—Devolvo inclusa a folha dos vencimentos do alferes commandante do destacamento de guardas nacionaes desta villa relativamente aos mezes de dezembro e janeiro ultimos, para que V. S. a mande reformar de conformidade com as informações da thesouraria provincial constantes das copias inclusas.

Dito ao commandante da companhia provisoria de policia.—Mande Vmc. apresentar na casa de detenção, no dia 14 do corrente, a's 6 ½ horas da manhãa, 1 sargento e 9 praças da companhia sob seu commando, para escoltarem 6 criminosos até a villa de Ipojuca.—Fez-se a este respeito o necessario expediente.

Dito ao gerente da Companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir o vapor *Mamanguape* para o dia e hora indicados em seu officio de 12 do corrente.

**Expediente do secretario do governo do dia 13 de fevereiro de 1866.**

Officio ao inspector do arsenal de marinha.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que, segundo constou de communicação da repartição da marinha de 19 de janeiro ultimo, foi prorogada nessa data por 20 dias, com os respectivos vencimentos, a licença de 3 mezes concedida ao director de construcções navaes, Trajano Augusto de Carvalho, para ir a' provincia de Santa Catharina.

Dito ao Dr. Vicente Jansen de Castro Albuquerque, juiz municipal do termo de Ouricury.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso a recepção de seu officio de 20 de janeiro ultimo, em que participa que n'aquella mesma data prestou juramento e entrou no exercicio de juiz municipal e de orphãos do termo do Ouricury, para o qual foi nomeado por decreto de 6 de julho do anno proximo passado.

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 12 de fevereiro de 1866.**

*Ordem do dia n. 200.*

O marechal de campo commandante das armas, declara para os fins convenientes, que as inspecções de saude ordinarias, que até aqui eram feitas nas quartas feiras e sabbados de cada semana, passem d'ora em diante a ser feitas nas terças e sextas.

Declara igualmente que a 8 do corrente nomeou o conselho de guerra que tem de julgar pelo crime de deserção, o soldado recruta apurado nesta provincia Epifanio Ferreira da Silva; sendo do mesmo conselheiro presidente o Sr. capitão Nicacio Alves de Souza, audithor o Sr. capitão Augusto Leal Ferreira, interrogante o Sr. tenente Manoel Carneiro Machado Freire, vogaes, Ignacio Antonio Borges, João Monteiro de Andrade Malvinas, alferes José Maria Benjamim de Assis, e 2.° tenente Honorio Domingues de Menezes Doria.

(Assignado.) — *Francisco Sergio de Oliveira.*

Está conforme. — *Estevão José Ferraz*, tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem o vapor brasileiro *Paraná*, dos portos do sul do imperio. Tendo sahido da côrte antes do vapor inglez *Rhone*, nada adianta d'ahi; da Bahia, porém, trouxe jornaes do dia 12, e das Alagoas de 4 a 14 do corrente.

Eis o que nelles encontramos.

BAHIA.—Pelo vapor inglez *Rhone* foram para a Europa 107 oitavas e 31 grãos de diamante.

— O cambio regulava: sobre Londres 23 3/8 a 26 ¼ d., sobre Paris 360 a 365 rs.; sobre Hamburgo a 670, e e sobre Portugal de 100 a 103 %.

SERGIPE.—Já tinha tomado posse da presidencia da provincia o Exm. Sr. Dr José Pereira da Silva Moraes.

— No dia 20 do passado teve lugar a abertura da assembléa provincial, ficando a mesa assim organisada: Antonio Dias Coelho e Mello presidente, José Gonçalves Barroso e Dr. Conrado Alvaro de Cordova Lima secretarios.

— Lê-se no *Sergipe*:

« No dia 17 do passado naufragou na barra do rio Japaratuba, e lugar denominado Pirambú, o hiate nacional *S. José Triumphante* de 33 toneladas, carregado de 1,200 arrobas de carne secca e diversos generos.

« Sahio da Bahia com destino ao Penedo, depois de 20 dias de viagem abrio agua pelo mão estado em que se achava, obrigando ao capitão velejar para a terra, onde se fez em pedaços apenas encalhára.

« Muito pouco póde ser arrecadado pelos empregados da alfandega, que acudiram immediamente ao lugar do sinistro.

« Pela grande distancia em que se achavam os generos e seu estado de avaria foram no mesmo lugar postos em arrematação com assistencia do capitão do porto, produzindo todos elles a quantia de 391$500. »

« Na noite de 17 do corrente foi barbaramente assassinado na cidade de Larangeiras, o individuo Domingos José de Moraes.

« O facto foi-nos relatado do seguinte modo: As 9 horas da noite Domingos José de Moraes passeava em frente de sua casa na rua da Cacimba, e um individuo que se approximava montado em um cavallo, russo, apeando-se lhe disparára um tiro, de que resultou a morte quasi instantanea desse infeliz.

« O delegado de policia com os guardas do destacamento e povo que se havia apinhado, procuraram tomar os pontos extremos da cidade, mas o assassino teve a felicidade de escapar pela vantagem de estar montado. E' lamentavel que na importante cidade de Larangeiras se dêem factos desta ordem que tanto depõe contra a moralidade publica.

« Esperamos que a autoridade não descansará nas deligencias encetadas para o descobrimento da verdade, não trepidando diante de considerações para infligir a verdadeira punição contra os autores, mandantes e mandatarios. »

ALAGOAS. — Durante o semestre de julho a dezembro ultimo, exportaram-se por este porto 35,606 saccas de algodão com o peso de 183,272 arrobas e 12 libras e no valor total de 2,635:179$422; procedentes ditas saccas das prensas desta cidade e das da villa do Pilar.

Seguiram ellas, a saber: para Liverpool 34,711 pesando 178,484 arrobas e 25 libras, na importancia de 2,567:578$692; para o Havre 764 com o peso de 4,104 arrobas e 8 libras, no valor de ...... 58:575$497; e para a Bahia 131 saccas com 683 arrobas e 11 libras, importando em 9:043$233.

## PERNAMBUCO.

### REVISTA DIARIA

Deixou hontem de funccionar o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, sendo transferida a sessão para quinta-feira futura.

— S. Exc. o Sr. conselheiro presidente em sua visita a varios estabelecimentos de instrucção, de que demos noticia já, visitou tambem o collegio do Bom Conselho, onde apreciou o adiantamento de alguns alumnos de inglez e latim, demonstrando satisfação pelo adiantamento dos mesmos, bem como do estado em que se acha o referido collegio.

— Fomos obsequiados com varios numeros do *Apostolo*, cuja publicação começou no mez de janeiro proximo passado, na côrte do Rio de Janeiro.

Publicação religiosa, vem ser o orgão na imprensa fluminense do clero e dos interesses da igreja.

Saudamos pois ao athleta do evangelho, cuja prolongação no jornalismo desejamos com verdadeiro interesse.

— Ainda uma vez deixou de vir para nossa provincia o *Diario Official*, com grave detrimento dos seus assignantes, apezar de terem sahido da côrte dous vapores seguidos, o *Paraná* e o *Rhone*.

— Acham-se em exercicio de fiscal do Recife o Sr. José Cunegundes da Silva e de S. José o Sr. Innocencio Xavier Vianna.

— Tendo fallecido na Colonia da Conceição o cadete do 1.° batalhão de voluntarios desta provincia, Gregorio Antunes de Oliveira, resar-se-ha amanhãa (17) pelas 8 horas, na matriz da Boa-Vista, uma missa por sua alma.

— A companhia Pernambucana reunio hontem em assembléa geral os seus accionistas, representando 2892 acções.

Occupou a cadeira da presidencia o Exm. Sr. Visconde de Camaragibe, e de secretario o Sr. Dr. Alcoforado.

A berta a sessão o Sr. gerente F. F. Borges apresentou o seu relatorio e balanço do anno passado, que foi approvado, e igualmente o parecer da commissão de exame de contas.

Devendo eleger-se por força do artigo 13 dos estatutos, um director, e procedendo se a eleição obteve o Sr. Luiz Antonio Siqueira 114 votos.

Para a commissão do exame de contas, foi igualmente eleito o Sr. Domingos Affonso Nery Ferreira com 106 votos, em substituição ao Sr. Felix Sauvage & C. O Exm. Sr. presidente, não havendo nada mais a tratar levantou a sessão.

— Acha-se annunciado o pagamento do primeiro dividendo da companhia Pernambucana, a razão de 10$000 por cada acção.

— Hoje o agente Olympio, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife n. 36, faz leilão (em consequencia de ter de mudar-se muito breve), de todos os objectos do uso domestico nelle existente.

— De uma carta particular da côrte, datada de 7 do corrente, extrahimos o seguinte:

« A esterilidade tem sido o caracter desta quinzena. Parece que nos achamos em vespera de grandes tempestades. Ha um silencio mysterioso, interrompido, de vez em quando, por certos monosyllabos da opinião, que vai indicando mudança na athmosphera. E' verdade que o melhor observador não será capaz de intrever os successos de amanhãa; porque tudo está fóra de seus eixos, até a logica.

Continua-se a fallar muito em desintelligencias entre os ministros. Dizem uns, que o ministerio se retirará antes da abertura das camaras; dizem outros que elle está firme em arrostar o perigo; mas sobre o que não ha duas opiniões é a respeito da decadencia moral e politica em que nos achamos!

Ha quem affirme que o Nabuco projecta grandes cousas, e que traz na mente o levantar um novo partido, cujo apparecimento será a condemnação do presente. Consta que se tem elle entendido particularmente com alguns vultos notaveis dos antigos partidos, principalmente do conservador, sobre a necessidade de aviventar o espirito publico por uma politica mais generosa, e menos exclusivista que a actual. E' certo que elle encontra obstaculos no velho Olinda, que parece não querer abrir mão do bastão director; mas creio que seus dias estam contados na ampulheta politica do paiz. O seu collega da justiça tem outra vida, e vistas mais largas. Em todo o caso, espera-se que o Nabuco abrirá caminho á alguma solução mais definitiva deste triste problema da situação. Já isto será um grande serviço.

O Salles Torres Homem aqui está de volta da Europa. Este subito apparecimento teem desafiado as apprehensões dos politicos, que parecem ver nisto symptomas de *novidade*.

O Silveira Lobo lá se foi para Minas. A razão ostensiva de sua retirada é a *molestia de figado*; mas a *verdadeira* e *intima* brevemente se ha de saber...

O Souza Franco metteu-se a dirigir a eleição provincial do Rio de Janeiro, e o resultado foi ser completamente illudido em seus calculos! Até o Pinheiro Guimarães parece ficar fóra da urna.

Houve ha pouco nas *altas regiões* alguns symptomas de *enfado* para com a actual ordem de cousas, e dizem que foi esta uma das razões, que levaram o Silveira Lobo, como mais *ardigo*, a pôr-se fóra. Emfim, não sei o que havera: mas infallivelmente temos breve algum *abôrto*. »

— Terça-feira ultima para tarde chegou o vapor inglez *Arago*, procedente de Liverpool por Lisboa, como já noticiamos.

E' um novo vapor da linha de Liverpool para o nosso porto; o qual é o de mais acomodações de quantos andam de Liverpool em direitura para aqui.

De ferro e movido a helice, tem 220 pés inglezes de comprimento, 28 de maior largura, e 16 de pontal; e carregado, não demanda mais de 14 pés d'agua.

A sua arqueação é de 685 toneladas inglezas; tem duas camaras, uma a ré e outra a prôa; na primeira ha camas para 20 passageiros, e na segunda para 21. Além disto, na camara de ré tudo está feito com esmero, gosto e elegancia.

As divisões que formam os camarotes são de marmore branco, embutidas em elegantes molduras de mogno, com relevos dourados de muito bello effeito.

A camara do capitão é no convez, onde são tambem os camarotes dos demais officiaes.

A machina tem a força de 250 cavallos.

Ha grandes porões para carga, e pode tambem acommodar porção numerosa n'uma coberta que se estende do centro do navio para a prôa.

Dous bolinetes movidos a vapor, um a ré e outro a prôa, fazem o serviço da descarga e suspensão de ancoras de uma maneira rapida e commoda.

No convez ha dous grandes salva-vidas para caso de naufragio.

Nesta viagem deitou sempre nove milhas por hora, e apenas empregou uma pressão de desoito libras de vapor.

— O vapor *Rhone* trouxe do Rio de Janeiro para esta provincia 39,684 libras esterlinas; sendo para o London & Brazilian Bank 14,102; para o Banco Novo 9,400; para Fipps Brothers & C. 5,080; para Simpson & C. 2,373; para A. Schaffter & C. 2,000; para Marques Barros & C. 2,000; para Pereira Carneiro & C. 1,300; para John Gates 883; para A. Hyvernat & C. 820; para Grenup Schind & C. 794; para Andrade & Rego 630; para Thomaz Jefferies 200; e para E. A. Burle & C. 102.

— Lê-se no *Progressista* das Alagôas:

« Vigario de Maceió.—Foi apresentado na freguezia desta capital o nosso amigo padre Francisco Peixoto Duarte. Felicitamos ao nosso amigo e aos parochianos de Maceió pela acertada escolha do governo imperial. »

— O vapor *Parahyba*, da companhia Pernambucana, voltou ante-hontem da ilha de Fernando, para refazer-se de carvão. Em consequencia de muita chuva e temporal sendo impossivel ver a ilha, julgou o seu commandante mais prudente, depois de dous dias de demora nas immediações, voltar ao nosso porto.

Hoje ao meio dia volta elle para alli, com a mesma carga e passageiros.

— Hoje ás onze horas em ponto, effectuará o agente Pinto o leilão de uma casa terrea e um sobrado, conforme está annunciado.

— Amanhãa 17 do corrente effectuará o mesmo agente a venda dos salvados da barca americana *L. E. Ashbey*.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 15 de fevereiro de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 14 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Aleixo, escravo de Domingos Alves Matheus, a requerimento deste.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Antonio Affonso Rigueira, e Prudencio, escravo de José Jacome de Araujo, para correcção.

A' ordem do da Boa-vista, Margarida Deolinda da Costa, para correcção.

A ordem do dos Afogados, Manoel do Amparo Cajú, como pronunciado em crime de quebra culposa e fraudulenta.

*O chefe da 2.ª secção,*
*J. G. de Mesquita.*

— Passageiros do paquete nacional *Paraná*, entrados do Sul: Dr. Prachedes Gomes de Souza Pitanga, sua senhora e 1 criada, Geminiano da Costa Barbosa, Antonio Luiz dos Santos, Frederico Augusto Velloso da Silveira, Carolino de Lima Santos, Antonio Ferreira de Souza Pitanga, Francisco de Castro Rabello e seu escravo Julio africano, Julio Leopoldo de Lacerda, Gaspar de Souza Pernambuco, Roy Barbosa, José Ribeiro da Cunha Lima, Flavio da Cunha Lima Ribeiro, José Libanio da Silva Monteiro, Joaquim de Azevedo Villarouca, Anacleto José de Mattos, Ivo José Pereira da Costa, Gonçalo Paes de Azevedo Faro e 1 escravo, Luiz Lucas Correia, Carlos Borromeu, Fortunato da Rocha e Silva, Manoel Mathias da Silva, Antonio Joaquim de Mello, Antonio Pereira Borracho, José Pereira Borracho, João Alves de Souza, Francisco Cesar Teixeira, Elias J. de Almeida, Pedro Isidro Ferreira de Souza, José Antonio Teixeira Pinto, Antonio Thomaz Pereira, Manoel Joaquim de Menezes Amorim, Francisco José de Magalhães Bastos, F. de Oliveira Coêlho, Joaquim Pinto de Magalhães, Braz Conde, José Soares Leite da Costa, Dr. Possidonio de Mello Accioli, José Nunes Guimarães, José Martins da Silva, José Portella, Antonio Emilio Bastos, coronel Theotonio Ribeiro e Silva, Claudino dos Santos Lima, Antonio Fernandes Pereira Justino da Silva Torres, Manoel Lourenço Pereira Junior, Alvaro Augusto de Almeida, D. Maria Luiza Bahia, 2 filhos e 1 criada, J. Borstelmam, Francisco Branco, conde A. Ladislao Jasicusky e 1 criado, Gulmaro Pasquale, Francisco Vieira, Manoel Lopes de Oliveira, Antonio liberto, Herculano liberto, Luiza Maria do Rosario liberta, Henrique liberto, Bernardo da Costa livre, 12 ex praças do exercito.

Seguem para o norte:

Augusto Vicente de Magalhães e sua Sra., capitão Urbano Fernandes de Barros, Cypriano Theodoro Pereira de Mello, Dr. Alfredo Sergio Ferreira, Felippe Antonio de Sá Caldas, Augusto Klein, Mathias Gonçalves Lima, D. Leonor Candida Martins e 1 criada, Candido José Antunes 1 filho e 1 criada, Frei Joaquim da Silva Costa, Vicente Rodrigue, Pedro de Alcantara, Eusebio Manoel Venancio, Angelo Burili, Manoel Januario d'Oliveira, 31 ex praças do exercito, 2 ex praças de marinha, 1 imperial marinheiro.

## Communicados

**O consul de Portugal aos seus compatriotas, e em especial aos Srs. socios do Hospital Portuguez de Beneficencia.**

Seguimos o principio de que a autoridade, seja qualquer que fôr a sua cathegoria, não deve jámais descer a vir explicar na imprensa os seus actos; quando, com bôa ou má razão sejam impugnados: porque delles só tem a prestar contas aos seus superiores legitimos.

Porém fazemos por esta vez sómente excepção áquelle principio que temos como regra invariavel, por sermos levados a isso, pela publicação de uma representação de queixa, dirigida a S. M. Fidelissima, pela junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia; a qual vem inserta no n. 36 do *Jornal do Recife*; e que dizendo nos respeito colloca-nos no dever de refutar os factos em que dita junta fundamentou-a, por serem relatados com a maior adulteração da verdade.

Tudo quanto se allega por parte da junta na petição de queixa referida, ácerca das circumstancias que se deram sobre a admissão que pretendia ter nas enfermarias do Hospital Portuguez, a subdita portugueza Leonilia Carlota da Silva, quer seja sobre a inconveniencia, ou offensa das phrases, em que eram concebidas as replicas feitas em seu nome aos despachos do provedor; quer seja sobre a dignidade, prudencia e justiça, com que eram deferidas taes replicas; é destituido da verdade que deve caracterisar as asserções, daquelles que a prezão, como uma virtude.

Asseveramo-lo com a convicção da sciencia propria, por ter sido encaminhada e dirigida por nós mesmo a justa pretenção da subdita portugueza de que se trata.

E para que no vosso animo, meus compatriotas, e senhores socios do Hospital Portuguez não possa penetrar a insinuação, que a junta daquelle hospital não vacillou em attribuir-nos, de que tivessemos em mente deslustrar essa instituição pia, com o justo procedimento a que fomos obrigados para com seu provedor e secretario: relatarei com a lealdade, de que sempre usamos, o modo verdadeiro e exacto; pelo qual estes se houveram por occasião da occurrencia referida na queixa a que já alludimos.

Apresentando-se perante nós a subdita portugueza Leonilia Carlota da Silva, pedindo a nossa protecção para fazermos admitti la como enferma de caridade, no Hospital Portuguez, prestamo-nos de bom grado como nos cumpria por ser uma desvalida, a quem, além dos deveres da humanidade, deviamos a mais decidida protecção, pelas prescripções legaes, em virtude das quaes, somos o protector dos desvalidos, subditos de nossa nação.

Mandando escrever por um dos amanuenses do consulado, a nosso cargo, o requerimento ao provedor do hospital para que lhe concedesse entrada por caridade, instruindo-o com o competente documento de sua nacionalidade e comprovando sua indigencia, com nosso attestado, como socio bemfeitor que somos do dito hospital; e com o do Sr. Thomaz Pereira de Mattos Estima, como effectivo, foi dito requerimento apresentado ao provedor por aquelle senhor que officiosamente se prestou a fazê-lo: e regressando após poucos momentos declara-nos, que o provedor dissera não ter lugar para a peticionaria; e que não quiz despachar por escripto.

Em seguida mandamos por um dos empregados do consulado, levar o mesmo requerimento ao provedor, com ordem de lhe pedir em nosso proprio nome, que houvesse de despacha-lo.—Foi seu despacho o mesmo que já havia dado verbalmente ao Sr. Estima.—Não tem lugar.

Continuando a pôr em pratica um dos mais no-

ILEGÍVEL

bres deveres, do [illegible] qual é a protecção aos que della carecem, replicando aquelle despacho, escrevendo com nossa propria letra, e pedindo ao provedor para que a fundamentasse (como é prescripto pelos estatutos.)

Sendo portador desta replica o [illegible] empregado volta com o seguinte despacho do provedor:

« Não tem lugar *por não ter enfermaria propria para mulheres.* »

Estaria terminada a solicitação que em nome de um ente fraco e desprotegido, de uma infeliz mulher, dirigiamos ao provedor, se na occasião, em que recebemos tal despacho, não nos declarasse o Sr. Estima, que então se achava no consulado; que era menos exacto o fundamento pelo qual o provedor se negava a mandar recolher no hospital a infeliz por quem nos interessavamos visto que a prova de que havia enfermaria para mulheres, era o estarem alli naquelle tempo (fins de janeiro proximo passado) duas em tratamento.

Em vista de tal communicação que nos merecia toda a fé, dirigimos ao provedor uma replica escripta por nosso punho, na qual em phrases urbanas e convenientissimas, allegamos, que a razão por elle apresentada, parecia não dever proceder, visto o facto que a destruia—a existencia no hospital de dous doentes do sexo daquella; em cujo nome nós requeriamos; e dissemos era comprovado pelo testemunho do ja referido Sr. Estima.

O despacho dado pelo provedor a esta replica foi *declarar ser verdade estarem duas mulheres em tratamento nas enfermarias do hospital em questão* e que não estava resolvido a admittir mais doentes desse sexo; e só a dar-lhes *soccorros de medico e botica*, sendo dentro da cidade.

Recebemos este ultimo despacho, e considerando nós que em face dos estatutos, pelos quaes se rege o hospital de que tratamos, não era licito o arbitrio de admissão ou não admissão da peticionaria, cujos interesses de caridade, representavámos ante aquelle provedor, endereçamos-lhe uma extensa treplica, da mesma fórma que as anteriores, escripta de nosso proprio punho, na qual lhe ponderamos, em termos e phrases delicadas, a necessidade urgente que tinha a peticionaria, em nome de quem requeriamos, de um tratamento conveniente, sem o qual seus dias corriam imminente risco, a igualdade com que devíam ser por elle provedor distribuidos os beneficios da instituição que administrava, não recusando a uns o que concedia a outros; a impossibilidade que tinha a peticionaria de aproveitar os soccorros de *medico e botica* que elle offerecia sendo dentro da cidade, por não ter ella casa propria para se tratar, por viver da caridade publica, e morar n'um dos suburbios mais distantes da cidade, e emfim o compromisso a que ella se sujeitava, de que lhe dessem alta das enfermarias do hospital, logo que ahi não houvessem mais doentes do seu sexo; para assim obviar a despezas extraordinarias, que com ella se fizessem; e outras considerações desta natureza tendentes a mover os sentimentos de compaixão do provedor; e a conceder-lhe a admissão que em seu nome requeriamos.

Mandando, pelo mesmo empregado do consulado que foi portador das replicas anteriores, apresentar esta treplica, tivemos de passar pelas provações que a indelicadesa do provedor nos fez experimentar mandando procurar pelo seu despacho *seis vezes consecutivas*; e na ultima devolve-nos o provedor pelo mesmo nosso empregado o documento da nacionalidade, com que foi instruido o requerimento replicas e treplicas que por nós foram escriptas, em nome de uma desvalida e declara-lhe, para transmittir-no-lo, que *o requerimento ia ser archivado na secretaria do Hospital.*

Este procedimento não o commentamos porque não é esse o nosso intento: vós meus compatriotas e especialmente os socios do Hospital Portuguez, apreciai-o.

Sendo cassado, como dizemos, pelo provedor o requerimento que continha nossas replicas e treplicas, escriptas como asseveramos pela nossa propria letra, e os despachos d'aquelle, requeremos em seguida sobre nossa propria assignatura para que elle declarasse em que se fundou para cassar o requerimento em questão, ao que foi dado um despacho, que nos abstemos de analysar: foi o seguinte—*responda o secretario querendo.*

A resposta deste foi justificar o acto da subtracção do requerimento, praticado pelo provedor, de envolta com arguições dirigidas á infeliz que pretendia obter um beneficio, que humildemente supplicava; e a qual e ao procurador que em seu nome requeria, e que embora não fosse conhecido ostensivamente, era-o de modo bem evidente para o provedor, se emprestavam intenções, de censura aos actos desta e se attribuia *o escripto de allegações improprias de quem presa a honra e dignidade.*

Admittindo um sentido equivoco e injurioso as palavras empregadas na resposta do dito secretario, requeremos para elle comparecer em juizo afim d'elle explicar as intenções de suas expressões.

Em plena audiencia deu este explicações de tal natureza que deram em resultado substituir uma por outra injuria, excedendo-se nella a ponto de ser severamente advertido pelo digno juiz que a presidia.

Eis a referencia fiel e exacta dos factos praticados pelo provedor e secretario do Hospital Portuguez de Beneficencia; os quaes incursos como se acham na responsabilidade que dos mesmos factos se deriva, tem sobre si a acção dos tribunaes do paiz, que na sua rectidão e sabedoria farão a justiça costumada.

Restabelecida a verdade dos factos nos quaes a junta administrativa do Hospital Portuguez achou fundamento para se queixar a S. M. F. da vindicta legal que o descommunal e insolito procedimento de seu provedor e secretario attrahiram sobre si, e preenchido assim o unico fim a que nos propozemos, concluiremos fazendo os nossos mais sinceros votos, para que os sentimentos da maior cordialidade, respeito e dignidade, presidam sempre as relações dos nossos compatriotas entre si, para assim prestarmos todos nosso testemunho de reconhecimento e consideração ao paiz hospitaleiro e civilisado, em que residimos.

Recife, 15 de fevereiro de 1866.

*C. d'Araujo Guimarães.*

## A propaganda protestante. (*)

III

Escravos (como vos proclamais) que não sabeis ser livres, corrompidos, que não sabeis vos moralisar, apaticos ou indolentes, que não sabeis aproveitar-vos das riquezas naturaes deste paiz, nem applicar-lhes em nossas vantagens os progressos da industria que o mundo vos offerece, quereis essa massa de emigrantes para vos ensinar a ser livres, moralisados, activos e industriosos.

Por ventura é por falta de actividade natural que não somos industriosos? E' por que este povo tenha genio servil que não temos liberdade? E' por que a massa de nosso povo seja corrompida que todas as cousas se tem desmoralisado? Todos os nossos males vem dos que governam, o proclamais vós mesmo. Nada entre nós parte da iniciativa popular, por que o governo em tudo se impõe. Essa massa de emigrantes é não obstante muito pequena para assumir com o povo brasileiro a iniciativa popular, e conquistar a liberdade. Entregaes-lhes voluntarios o governo do estado? Ou ficarão do mesmo modo que nós subjeitos ao vosso modo de governar-nos? Logo estaremos sempre no mesmo ou peior, por que essa massa de emigrantes é muito grande para trazer o desregramento muito maior ao meio de toda a nossa confusão, e muito pequena para nos libertar, e nos moralisar no abatimento e servilismo em que vivemos.

Não ha nada mais inconsiderado: por que a emigração tem trazido tanta grandeza e felicidade á União Norte Americana, assentais logo que de nada mais carecemos, e que a possamos receber com vantagem, sem pensardes que nos faltam condições para ella não redundar em prejuizo para todos. Preparai o paiz fazendo-o vantajoso a seus filhos, que assim elle o será para os emigrantes, e a emigração util e vantajosa para todos.

Mas vós pretendeis dar um passo para isto: mostraes querer preparar o paiz para receber com vantagem essa massa emigrante. E' mudar a nossa religião. E' todo o preparo, é toda a condição que se acha necessario no Brasil para fazer vantajosa a emigração. A descrença que é filha da immoralidade neste paiz, como em toda parte onde ella se dá, essa vossa maior miseria que lavra nas primeiras classes e donde nascem outras muitas immoralidades, é isto que se quer levar ao espirito de todo este povo. Para se fazer este povo feliz pela emigração, pretende-se fazer substituir o catholicismo pelo protestantismo, pretende-se levar a immoralidade ás ultimas classes do povo. Eis-aqui o meio de preparar este paiz para o seu engrandecimento, meio que devemos nós os do norte abraçar, por que o sul mais descrente e immoral do que nós, o tem com facilidade abraçado.

Quando ao principio chegou aos nossos ouvidos que se fazia propaganda protestante no sul, e que isto estava dando cuidado a algumas pessoas, bem admirado fiquei de que houvesse alguma cousa a receiar de uma propaganda que seria impossivel se achar écho em um paiz tão catholico como este; mas é que não reflecti logo no estado de desprezo á religião em que tem cahido a gente mais alta e que está em grande numero no [illegible], e é a maior immoralidade em todas as cousas. Com a propaganda veio logo o commercio das biblias protestantes, de modo que parece haver duvida se a propaganda foi uma exploração para este commercio neste paiz, ou se as biblias vem conduzir a propaganda. O que ainda me espanta porém é que nesta provincia onde, o catholicismo ainda tem tanta força, embora o desprezo dos primeiros á religião, passa um jornal diario fazer-se impunemente orgão da propaganda contra o catholicismo; quero dizer, como póde viver ainda esse jornal, cujo maior numero de assignantes não é dessa gente primeira para a qual, sendo nada a religião, qualquer doutrina de livre moral que em seu nome for dita, será boa? Mas é que a propaganda não se apresenta como protestante; ella diz-se e proclama-se muito catholica, o primeiro propagador assim se proclama, pregando abertamente contra os preceitos do catholicismo, contra a nossa igreja, contra o que ella manda. E como o campeão da propaganda é um grande litterato, e se diz um catholico, toda a gente simples ou incauta e irreflectida e muitos ja algum tanto sepultando-se no scepticismo, vão se alimentando de doutrinas, embora não perversas na intenção de seu autor, as mais perniciosas em seus effeitos.

Reflicta-se porém que esse sabio ou grande litterato, em nada pecca em sua consciencia e contra a sociedade, usando de um artificio, dizendo-se catholico para poder fazer-se ouvir e poder arrastar ao protestantismo, uma vez que não crê no catholicismo. A religião para o litterato protestante é só um meio para dirigir o povo, e para os primeiros tirarem della partido.

Assim, venda biblias, artigos protestantes para a gazeta e impressão no jornal, não passa a tudo de uma empreza commercial que nada tem de indecorosa para quem em nada disto crê. Aquelles por tanto que quizerem ser prudentes, devem ter em nenhuma conta o prestigio do propagador principal, que para o caso não tem valor algum, para só attender á perversão da doutrina. E todos os catholicos devemos concorrer com as forças que em cada um estiver, para repellir o orgão da impiedade a fechar suas paginas a tão desgraçada propaganda, se a immoralidade não tem chegado a ponto de poder ser mantido um jornal protestante pelos filhos da igreja catholica romana.

E' o que veremos para saber se ainda póde haver salvação para este paiz, depois que á verdade se fizer patente a quem por vontade não quizer ser arrastado ao erro e á perdição. Bem se vê que não é tanto por mim que assim digo, mas confiado n'outros que mais bem preparados e, habilitados virão responder á propaganda.

Os agentes da propaganda dizendo-se catholicos, bem dão mostras de que essa mascara os guarda de serem repellidos, como se dissessem: nós somos protestantes, isto é, somos *hereges*, e por isso vimos mostrar-vos o erro do catholicismo, para serdes como nós tambem hereges e lançados fóra da igreja catholica. Parece por tanto que se como hereges fossem tidos, como o são, não seriam tolerados neste paiz pregando a heresia; porque, quando isto fosse indifferente a uns e agradavel a outros das primeiras classes, o povo não suportaria a predica de suas doutrinas; porque nem ellas seriam lidas, nem teriam consumidores suas biblias. E' por tanto esse proprio artificio da propaganda, que nos deve dar esperança de que ella, combatida, não descerá das primeiras classes que já perderam toda a crença religiosa.

Mas a propaganda escudando-se na tolerancia religiosa de nossas leis, escandalisa-se e levanta clamores porque não se lhe deixa fazer facilmente sua mercancia de biblias, nem pregar livremente a sua doutrina.

Mas este paiz não é como os Estados-Unidos em que se professam todos os cultos. Elles aqui apenas se *toleram*, e em casas particulares. E se toda a população do Brasil é catholica, não podia ser de outro modo. A tolerancia de todos os cultos, não quer dizer admissão de doutrina contraria a religião universalmente seguida no paiz. A tolerancia quer dizer que respeitemos a consciencia de cada um que pensa ou segue religião differente da nossa; que esses podem viver pacificamente entre nós; mas tolerancia para se admittir doutrina que vem destruir nossas crenças, e com laços e manhas para arrastar os incautos e no estado de immoralidade em que nos achamos? Não é isto tolerancia, seria grande culpa, grande imbecilidade. Porque a lei não prohibe que se preguem doutrinas taes, nem o commercio de livros que nos são prohibidos ler, não se segue que não devamos mostrar ao povo a perversão de taes doutrinas, e de tal commercio. Toleramos os hereges, o seu culto particular, mas não a difusão de suas doutrinas.

Não é legal que as autoridades tomem essas biblias aos mercadores; mas porque não devemos mostrar a quem as comprasse que as devem lançar ao fogo, e a todo o povo que fuja desses pregoeiros e de suas predicas como da lepra e da peste, mais horriveis que toda a lepra e toda a peste que matam o corpo, porque aquellas matam a alma, lançam o christão fóra da igreja?

Acham alguns que n'um paiz onde é livre a imprensa, deve-se tolerar a discussão em todas as questões porque della é que resulta a verdade. Grande cousa é a liberdade da imprensa e sou eu um dos que mais a preso; jámais um pensamento de violencia encontra ella; porque entendo que o primeiro correctivo contra os seus abusos, está no sentimento dos leitores, na repulsão das doutrinas perniciosas.

Porque havemos de ouvir o herege, o que tem renegado a fé catholica, pregar-nos que o emitemos? Que bem póde vir da discussão em que se pretenda mostrar que é melhor o protestantismo, a heresia, do que o catholicismo? O que lucramos para o céo, para a outra vida em questionar que não devemos nos confessar, ouvir a missa, crer nos dogmas que nos manda crer a igreja romana? Se os hereges não creem nessas cousas, que ganham em nos arrastar á sua incredulidade, que perdem em continuarmos em nossas praticas em nossas crenças? Temem que assim não ganhemos o céo?

Temeis vós catholicos, receiaes um instante que continuando nas vossas crenças, na vossa obediencia á igreja perdereis o céo? Não haverá uma só pessoa catholica, nem mesmo um sceptico que responda affirmativamente.

Nem tão pouco apezar de toda a hypocrisia de qualquer litterato protestante, algum ousará responder affirmativamente, porque nunca foi por temor ou por amor do céo que já se constituio alguma ceita protestante. Todas se tem constituido por cousas inteiramente mundanas e por principios os mais torpes e immoraes.

Recife, 14 de fevereiro de 1866.

*Affonso d'Albuquerque Mello.*

(*) Vide os *Diarios* ns. 30 e 36.

Tendo no communicado, que sob a epigraphe—*Escandaloso attentado da policia de Cruangy*—fiz publicar no *Diario* de hontem, me escapado declinar os nomes das pessoas, que compunham o grupo dos dez ou doze individuos, a que se refere o mesmo communicado, e que me atacaram de sorpreza ao sahir eu na noite do dia 26 de dezembro do anno proximo findo da casa do Revd. vigario da freguezia de Cruangy venho hoje pela imprensa fazê-lo afim de serem os mesmos individuos conhecidos pelo publico por seus nomes que são: João Candido de Mello Lima, escrivão da subdelegacia; Serafim Anselmo Pereira de Lucena, inspector de quarteirão que é o mesmo a quem a voz publica indigita como autor do tiro dado em Antonio Nunes Vianna, o qual ainda hoje tem um aleijão proveniente desse tiro, além de que tem aquelle Serafim Lucena outras muitas mazelas, que a decencia me inhibe de declara-las; Manoel José da Costa, inspector de quarteirão; Antonio Menellos Cordeiro de Gusmão, Noval Pereira da Silva Mello, o portuguez Manoel Joaquim de Paula e Silva, João Antonio da Silva, Antonio Catonta e outros, cujos nomes não tenho bem presentes e que foram chamados para o attentado premeditado em minha pessoa.

Fiquem elles bem conhecidos!

Recife, 16 de fevereiro de 1866.

*Domingos Garrillo Mendes da Cunha Azevedo.*

(Estava reconhecida.)

## A novação do contrato de limpeza e asseio da cidade do Recife.

IV

D'entre as questões que perturbam o espirito dos impugnadores da novação, o da competencia do poder que a celebrou parece ser a de mais vulto.

Faz-se crer que a novação foi um acto illegal, consequencia da usurpação de attribuições privativas da assembléa legislativa desta provincia.

Poucas palavras bastam para dissipar as apprehensões, e convencer da temeridade de semelhante juizo.

O contrato de limpeza foi celebrado por autorisação da assembléa desta provincia, conferida pela lei n. 443 de 2 de junho de 1858, que em nenhuma de suas disposições o tornou dependente de posterior approvação.

Dando ampla faculdade ao executivo para aquelle fim, a assembléa provincial impoz, [illegible] mo do privilegio, uma unica e essencial [illegible] qual a de fazer recahir as despezas do [illegible] somente nos proprietarios que deviam utilisar-se de suas vantagens.

Isto, e tão somente este, é que se deve considerar o ponto legislativo, isto é, o unico que não póde ser alterado, sem previa e expressa autorisação do poder que o [illegible].

Celebrado o contrato, depois de profundos e minuciosos exames, tinha o governo contrahido o compromisso de tornar effectivo [illegible] todos os predios o emprego dos apparelhos de que fazia elle menção.

Fosse ou não um acto regular; estivesse ou não na mente do legislador estender as concessões até aquelle favor, o que é certo é que a provincia estava compromettida, e cumpria manter o [illegible] do contrato que acceitou.

Para este fim dispunha o governo de dous meios: a adopção de posturas prohibitivas ou meios indirectos, e o uso obrigatorio dos apparelhos ou meios directos.

Considerando na improficuidade das medidas prohibitivas, estabeleceu o governo a clausula da obrigação em uma postura municipal.

Cumpria, porém, que fosse esta approvada, e para isto foi enviada a' assembléa legislativa da provincia.

Era a este ponto que queriamos chegar; e concluir, como effectivamente conclusiva, que o contrato celebrado ficou tão somente sujeito a' approvação daquella assembléa na parte relativa a' postura.

O que além disto fez a assembléa ficou dependente da acceitação do emprezario e era superfluo.

Esta é a deducção logica e clara do que dispoz a lei n. 443.

E fica assim estabelecido que tudo que na novação não affectou o termo do privilegio, a fórma do pagamento do serviço do contrato e a acceitação obrigatoria dos apparelhos, era de mera attribuição do poder executivo, e devia ser regulado pelo contrato.

Vejamos se por este podia o presidente da provincia celebrar a novação.

O artigo do contrato que servio de fundamento a' novação foi o seguinte: « Art. 48. Se novos apparelhos forem inventados mais proprios para o serviço a que se obriga o emprezario, será este obrigado a adopta-los, sendo ajustada com o governo a indemnisação que deverá o emprezario receber pelo augmento de despeza resultante das alterações exigidas, para esse fim. »

Da leitura da novação se comprehende evidentemente que o governo da provincia adoptou, para o serviço de limpeza desta cidade, novo systema e novos apparelhos mais proprios a aquelle fim.

Ninguem, com boas razões, poderá contestar que, sob todos os pontos de vista, trata-se na novação de um melhoramento completamente desconhecido no paiz, e cujos resultados, nas cidades onde tem sido experimentado, são satisfactorios.

E' portanto fóra de questão a regularidade do acto da presidencia firmado na primeira parte do citado art. 48 do contrato.

Quanto a indemnisação, era consequencia do onus que se impunha ao emprezario de adoptar novo systema e novos apparelhos: restava ajusta-la e estabelece-la.

Essa indemnisação devia sahir dos cofres provinciaes ou dos particulares que se utilisassem do serviço do contrato.

Pelo primeiro meio, o governo onerava a provincia de uma despeza para a qual não estava autorisado, e cuja compensação não seria outra senão o augmento de taxas, que viriam a pesar sobre toda a população indistinctamente, isto é, sobre aquelles que não participavam do melhoramento.

Pelo segundo, o governo cumpria a lei, que estabelecera como capital restricção ao contrato que as despezas resultantes deste recahissem somente nos proprietarios que se aproveitassem das suas vantagens.

E' obvio que era este o alvitre a tomar.

Assim praticou o Exm. Sr. conselheiro Paranaguá, augmentando a annuidade fixada para o serviço do contrato.

Onde está a infracção de lei, onde a usurpação, a irregularidade do proceder, só os systematicos impugnadores da novação o sabem.

Acreditamos que por infundado escrupulo pensou o ex-administrador desta provincia, o Exm. Sr. Dr. Castello-Branco, que o contrato não lhe conferia poderes bastantes para celebrar uma novação, adoptando diverso systema e alterando outras de suas clausulas, pelo que, desejava para este fim uma autorisação da assembléa provincial, que por falta de tempo não lhe foi conferida.

S. Exc., porém, nomeando posteriormente uma commissão para examinar o antigo contrato, entender-se com o respectivo emprezario, e indicar novas bases para o emprego de outro systema de limpeza, parecia estar resolvido a propor modificações, e a realisar effectivamente, sob melhores vantagens que as primitivas, o grande melhoramento que o Exm. Sr. conselheiro Paranaguá acaba de adoptar para a provincia. Não estava portanto fóra de modificar o seu primeiro juizo.

Além do que sobre a questão da competencia temos dito, e que nos parece de difficil contestação, ainda podiamos trazer em nosso apoio o contrato celebrado no Rio de Janeiro.

A annuidade estabelecida primitivamente na côrte para o serviço de limpeza, nas mesmas condições por nós referidas, foi de 42$000 por predio.

Mais tarde, a empreza lutou com difficuldades que embaraçavam a sua execução, e que presumimos serem originarias de insufficiencia do capital; era indispensavel que este fosse elevado, e que o seu juro e amortisação estivessem na razão do seu emprego.

Para isto reclamava-se o augmento de receita para a empreza; e o governo, correndo em seu auxilio, elevou aquella annuidade a 60$000, como está actualmente estabelecida.

Foi um acto de equidade, dictado pela conveniencia publica; e praticado por uma simples resolução do poder executivo, sem o fundamento plausivel, como entre nós, de novos melhoramentos, e portanto de despezas exigidas e não previstas.

E todavia, ninguem classificou o acto do governo imperial de abuso, de attentatorio das attribuições legislativas.

Parece-nos ficar demonstrado, sem grande esforço, que o illustrado presidente desta provincia estava devidamente autorisado para celebrar a novação do contrato de limpeza nos termos em que o fez.

E aqui terminamos esta parte dos nossos escriptos, que não desejamos confundir com a resposta que vamos dar as observações que, como impugnação, foram publicadas em outro jornal, ficando-nos a convicção de que Pernambuco terá muito que agradecer ao eminente estadista que actualmente gere os seus negocios, pelo grande serviço que acaba de prestar-nos; e que, se algumas apprehensões deve haver, e ha para nós, é que esse serviço não se torne realidade, pelo desfavor com que são vistas hoje na Europa quasi todas as nossas emprezas.

*Smith.*

ERRATA DO ARTIGO III.

Em vez de—máo empregado—leia-se—máo emprego.

Em vez de—mala aperfeiçoado — leia-se — mais aperfeiçoado.

Em vez de—cencessão—leia-se—concessão.

Existem outros erros insignificantes.

S.

# Correspondencias

*Srs. Redactores.*— No *Diario de Pernambuco* de 18 do proximo passado vem publicada uma correspondencia assignada pelo Sr. Manoel Aleixo Martins residente na villa do Bonito, a' qual eu não devia responder por ser este Sr. bem conhecido no Bonito como homem leviano e espadachim, além de tudo calumniador, sempre que não é vencedor de seus burlescos caprichos: sim esse antipoda da humanidade sem respeitar a certas conveniencias, rompe em descompassados latidos contra autoridades innocentes, toda a sorte de oprobio e enliquidades, que, sobre modo revelam o fundo da malevolencia propria de um coração pequenino, de um homem, que costumado a lidar com burros na estrada de Santo Antão, julga azurragar aquelles quando não obedecem aos seus acenos. Mas convenci-me de que o silencio nem sempre é o meio de amordaçar a maledicencia, por que o homem ignorante é sempre ousado, quando tem tendencias para o mal, e neste caso o meu silencio bem longe de ser proveitoso, iria dar novos estimulos, e prestar ensejo a novos insultos; resolvi então responder aos dementes e insultos que o meu antagonista, cumplo camara os vereadores da camara municipal desta villa, e sobre tudo contra minha pessoa como procurador que sou, da mesma camara.

[illegible], Srs. redactores, o Sr. Manoel Aleixo [illegible] calumniou pela imprensa o digno [illegible] sem nenhum vestimbre de [illegible] ponder, que este sepultasse no cemiterio [illegible] uma sua filha, que tinha fallecido, [illegible] o Sr. Manoel Aleixo render a necessaria [illegible] ao seu pastor, tirando a indispensavel licença, para que o cadaver de sua filha podesse ser sepultado no cimiterio como se pratica em toda a parte para regular-se a estatistica publica, preceito que nenhum homem de bom censo se tem negado; mas o Sr. Manoel Aleixo, sem querer reconhecer a sua baixa posição, lá do seu cazebre de [illegible] do Juca, manda entregar o cadaver ao sachristão por um simples bilhete concebido em termos imperativos, que se encaminhasse e vigario para encommendação, depois do que fosse o corpo sepultado, que elle tudo pagaria; pretendendo sem duvida o Sr. Manoel Aleixo que o Rvm. vigario tomasse o incommodo de mandar a sua casa para colher os [illegible] que precisava.

A repulsa do sachristão e depois do vigario causou os incidentes desagradaveis, que todos desta villa presenciaram, por quanto esse tenaz vaidoso, tem a coragem de sustentar o seu caprixo de não render nunca homenagem ao seu pastor, e deixou ficar, insepulto o corpo de sua filhinha por espaço de 30 horas, que foi afinal sepultada por intervenção do fiscal da villa, por já se achar em estado de putrificação, e esse facto só por si demonstra os sentimentos do meu contendor.

Quanto ao recente facto da multa de que tanto se resentio o Sr. Manoel Aleixo direi, Srs. redactores, que, é muita animosidade desse infatuado podretão, pretender previlegios que nem a lei nem o estado de sua pessoa os permittem, por quanto o meu contendor devia lembrar-se, de que a sua posição actual o collocou nas ultimas camadas da sociedade, porque o Sr. Manoel Aleixo no Bonito não occupa cargo algum eleitoral nem policial, e na guarda nacional não passa de simples soldado, e então pergunto eu, por que razão não devia como procurador da camara que sou, mandar citar o Sr. Manoel Aleixo para o processo de contravenção de posturas municipaes?! Por ventura não é esse um dever do cargo que occupo?!! Por certo que sim, e então muito cobarde seria eu, se o não fizesse depois de o ter feito com outras pessoas muito mais elevadas na sociedade do que o Sr. Manoel Aleixo, e que tanto tem atropellado o repouso dos agricultores, que de continuo se queixam de damnos causados por gados do Sr. Manoel Aleixo, que vagam soltos e sem pastor contra o preceito do artigo 32 das posturas em vigor, porque este Sr. entende que, está no caso de ser um zangão entre a sociedade para viver do suor alheio, que tanto vale não ter terras, e crear gado para ter leite que vende no Bonito por bom dinheiro.

Reconheça pois o respeitavel publico, que nenhum outro motivo conduzio o meu detractor a vir ao prelo senão o despeito de ser chamado ao subdelegado para responder sobre contravenção de posturas municipaes, e por isso não voltarei mais a responder aos insultos desse homem, mau cidadão, e que não póde desacreditar ninguem attenta sem razão, e a sua baixa posição.

*Antonio Gomes da Silva Magro.*

# Publicações a pedido

## Eleição dos juizes e mais empregados que devem festejar o orago e padroeiro desta freguezia o glorioso Santo Antão, no anno de 1867.

Juizes por eleição.

Os Illms. Srs.:

Exm. bispo da diocese de Pernambuco, D. Manoel do Rego Medeiros.

Exm. barão de Utinga.

Juizes por devoção.

Os Illms. Srs.:

Exm. visconde de Camaragibe.

Exm. barão de Muribeca.

Juizas por eleição.

As Exmas. Sras. dos Illms. e Exms Srs.:

Barão da Vera-Cruz.

Barão do Rio Formozo.

Juizas por devoção.

As Exmas. Sras.:

Baroneza de Beberibe.

Baroneza de Cimbres.

Escrivães por eleição.

Os Srs.:

Capitão Caetano Correia de Queiroz.

Major José Gomes da Silva.

Escrivães por devoção.

Os Srs.:

Capitão Antonio José Alvares.

Joaquim Rodrigues Duro.

Escrivães por eleição.

As Exmas Sras.:

D. Josepha, consorte do Illm. Sr. Manoel da Costa Ventura.

D. Francisca, consorte do Illm. Sr. José Vicente da Silva.

Escrivães por devoção.

As Exmas. Sras.:

D. Antonia, consorte do Illm. Sr. capitão Joaquim Manoel da Silva.

D. Maria, consorte do Illm. Sr. capitão Joaquim de Barros Correia de Queiroz.

Juizes protectores.

Os Illms. Srs.:

Major Francisco José Alvares.

Capitão Manoel Severino de Albuquerque.

Alferes Francisco José da Costa Germano.

Manoel Cavalcanti de Albuquerque Junior.

Capitão Joaquim Pessoa Cesar da Cunha.

Capitão Manoel Correia de Queiroz Monteiro.

Joaquim Ignacio Gonçalves da Luz.

Negociante Felippe Antonio Rodrigues da Costa.

Juizas protectoras.

As Exmas. Sras.:

D. Maria, consorte do Illm. Sr. coronel Tiburtino Pinto de Almeida.

D. Maria, consorte do Illm. Sr. coronel José Cavalcanti Ferraz de Azevedo.

D. Guilhermina, consorte do Illm. Sr. capitão Miguel dos Anjos Alvares dos Prazeres.

D. Luiza, consorte do Illm. Sr. capitão Joaquim José Alvares.

A Exma. Sra. consorte do Illm. Sr. major Manoel Cavalcanti de Albuquerque Sá.

A Exma. Sra. consorte do Illm. Sr. tenente Julião Gonçalves Lima.

A Exma. Sra. consorte do Illm. Sr. alferes Rufino da Camara Pimentel.

A Exma. Sra. consorte do Illm. Sr. capitão Francisco Pedro Soares Brandão.

Procuradores.

Os Illms. Srs.:

João Correia de Queiroz Monteiro.

Felippe Benecio Gomes dos Santos.

Manoel Cavalcanti Barretto Lins.

Alferes José Ignacio de Mello.

Capitão Arystoteles Carneiro da Cunha Albuquerque.

José Correia de Queiroz Monteiro.

Manoel Joaquim Moreira.

Alferes Antonio Teixeira Machado.

Alferes José Manoel de Mello.

Alferes João Laurentino Cavalcanti de Albuquerque.

Francisco de Assis Seraphico de Farias.

Alferes João de Deus e Mello.

Alexandre José de Mello.

Libanio Antonio da Silva.

David Alves Falcão Taques.

José Francisco de Mello.

Miguel Joaquim de Souza Pinto.

Ignacio Teixeira de Mello.

Thesoureiro.

O Illm. Sr.:

João José Ferreira.

Cidade da Victoria, 12 de fevereiro de 1866.

O vigario,

*Francisco Xavier dos Santos.*

Illm. Sr.—Ao officio desse illustre commando, datado de 2 do presente mez, porém que sómente delle tive sciencia agora (7 horas da noute) em que respondo, hei a dizer a V. S. com o devido respeito: que achando-me com parte de doente por escripto no batalhão, por me achar doente, e havendo-se aggravado consideravelmente os encommodos em minha saude, pelos acerbos males de que tenho sido victima; tanto, que baseado na lei e na justiça que me assistem, vou requerer ao poder competente a minha reforma, não me é possivel, bem a meu pezar, exercer o distincto logar para que V. S. me nomeia.

Quanto aos papeis que V. S. accusa virem inclusos, não chegaram ao meu poder.

Julgo assim haver respondido ao respeitoso officio de V. S.

Deus guarde a V. S. como é mister.

Quartel do [illegible] na cidade de Olinda, 4 de fevereiro de 1866.

Illm. Sr. capitão Joaquim [illegible] Cavalcanti d'Albuquerque, dignissimo commandante interino do 9 batalhão de infantaria da guarda nacional de Olinda.

*Antonio Lodo Albertim de Miranda Henriques,*
Alferes da 8ª companhia do mesmo batalhão.

## A thisica circumclusa.

Não só se curará radicalmente mediante o uso do *Peitoral de Anacahuita de Kemp*, todos os casos ordinarios de tosse chronica, bronchites, catarrhos, asthma, etc., mas sim tambem mesmo quando a molestia haja affectado seriamente os orgãos da respiração, seus progressos podem se atalhar pelo espaço de annos inteiros, e a applicação do remedio proporcionará um allivio instantaneo e indefinito. Não ha necessidade de abrigar ou ter o menor receio relativamente aos seus effeitos, mesmo durante os periodos mais avançados de debilidade.

Na sua elaborada composição não entra opiatos, nem acido prussico, nem antimonio, nem nenhuma outra droga nauseabunda, e sim tão sómente é composta e preparada da extracção dos succos de uma arvore balsamica do Mexico, a qual possue as propriedades as mais admiraveis e curativas, e as suas curas são realmente maravilhosas.

Acha-se a venda nas pharmacias de J. C. Bravo & C. e Caors Barbosa.

### Resposta ingenua.

Se a flor da existencia é aromatisada no seio da familia amavel, ainda mais suave e lisongeira se patenteia nos arrebaldes festivos.

Ahi nasce a fraternal amisade após á sympathia ou a illusão, tudo occasionado, ou pelo festim gracioso, ou pela presença de candidas deidades que a' porfia procuram encetar o entretenimento para satisfação commum.

E assim sempre acontece, parece mesmo, que a sorte destina momentos felizes em que a distracção harmoniosa derivada de uma reunião de cavalheiros e damas delicadas e sympathicas, venha suavisar os vexames e amainar os aborrecimentos da vida.

Estou certamente fallando a esmo, sendo outro o meu desejo, mas, para isto fazer deixo a abstração para ser conciso no que escrevo, e agradar aos que me ouvirem, sendo jovial tambem para não offender; mas, para que vexar-me se esta vida está repleta de tantos e lisongeiros tartufos que illudem as consciencias, para dizerem mal ao que é bom e bonito, fazendo assim vegetar a maledicencia?

Não faltarei com a sinceridade que me caracterisa, para não ser peccador e ingrato.

O que hei de fazer com este meu genio se assim penso?

Peço venia ao Sr. Phidias, para refutar-lhe alguma cousa do que disse na 8ª pagina do *Diario de Pernambuco* e se assim o faço, é porque tambem consegui escrever para essa pagina dourada.

Admitta, pois, o Sr. Phidias que faça a minha estréa por onde melhor me convier.

Tantas flores aromatisavam os pitorescos bosques do Monteiro, que a aurora da vida parecia reflectir alli com mais fragrancia e belleza que em outras partes a açucena, o cravo, a rosa e o jasmim alli espargiam seus perfumes com mais intensidade e grandes encantos de aromaticas novenas pareciam ennobrecer a humanidade, concedendo-lhe respirar mais livremente.

O Sr. Phidias com seus quatro olhos nada disso vio e presenciou; esta, pois, com o olphato estragado e a miopia o impossibilita de ver o bonito, o bom, o bello e o melhor de tudo quanto disse.

Não obstante ser eu um dos pequenos hospedes do ameno Apipucos poderia ser parcial e aceitar como um evangelho o que disse o Sr. Phidias, porém a minha imparcialidade me obriga a romper o silencio e dizer-lhe que enganou-se e commetteu grande falta no seu escripto que contrario.

Fallei no Monteiro, este é o meu assumpto, ouça, Sr. Phidias; nesse vergel de sublimadas flores, as bellas nymphas que alli vagueiam encantam, captivam o coração e vivificam a alma, ennobrecem a vida e a tornam candida e doce.

O Sr. Phidias, fallando dos divertimentos e da festa do Monteiro, excedeu-se em alguma cousa e por isso enganou-se e afinal disse tambem que o côro que respondia os versos das novenas de Nossa Senhora da Conceição desse arrabalde era desentoado.

Devo, pois, dizer-lhe que os seus floreados e os seus rhetoricos foram os que mais desentoaram, e nem por isso fez desapontar as Exmas. que cantaram os versos nas novenas.

O Sr. Phidias reflecta bem que a sua falta de consciencia o fez cahir em falta para tantas deidades que o apreciavam, não obstante temerem de ha muito o seu luneto de gamelleira, e se não fosse o rediculo a que está entregue por causa desse malfadado luneto teria um troco cabal para calar a sua ousadia.

Dizer que os versos cantados nas novenas da festa de Nossa Senhora da Conceição do Monteiro estavam desentoados é certamente não entender de musica.

Prometti a uma graciosa e interessante senhora desse lugar, não obstante ter me passado uma hypothese em uma franceza (quadrilha) que daria ao Sr. Phidias um troco a' sua maledicencia e por isso quero cumprir a minha palavra e se não o faço, como desejo, a razão emana da falta de costume que tenho para escrever em satyras.

O Sr. Phidias é um desarrazoado, estava com a imaginação atturdida quando escreveu o seu ultimo artigo: é por tanto um critico sem consciencia.

Quero dizer-lhe o que é verdade. o que é escrever com imparcialidade.

Apreciei as novenas do Monteiro e ouvi vozes maviosas; sempre o sexo amavel a cantar no bonito e no agradavel.

A festa esteve esplendida e a musica boa e os balões primorosos, divisando-se em todos os semblantes alegria e enthusiasmo, o fogo de artificio esteve bello e muito brilhante, quando Humaytá e Lopez foram bombardeados pelos encouraçados brazileiros.

Findo o *Te-Deum*, a bandeira foi levada a' casa da Exma. juiza por um numeroso concurso de flores bellas trajando a' cysne com a virginal pureza, a musica, os versos e as boas vozes sobresahiram a quantos nestas festas de campo se tem feito ouvir, enchendo a todos de alegria e satisfação.

Esta é a resposta do seu amigo

*Praxiteles.*

## Phthysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que no obtuario desta cidade a maioria dos que succumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes pódem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sra. Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho do Sr. professor de Nazareth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phthysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phthysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de difficil digestão; e a bebida sempre que seja de natureza [illegible] e [illegible].

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a [illegible] e a nutrir e sustar o appetite, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do oleo de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medicina combatem com muita razão esse tratamento.

É costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os acidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nessa enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a sêde quando accommettem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os accommette, prescrevo-lhes o suco de um limão dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que aliviam no accommettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas, etc., e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago e servem ao mesmo tempo para destruir e mitigar a sêde.

A Sra. D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia, submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostrada, e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* de 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio, do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de vellame acha-se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife*.

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa do Sr. Leon Chapellin, retratista estabelecido na rua da Imperatriz, accommettido desta molestia, foi daqui desenganado por habeis medicos: retirou-se para a Bahia, e alli continuou em tratamento ate que foi segunda vez desenganado pelos medicos dalli, chegando eu em Maceió, um amigo pedio me, que o acompanhasse até a casa do Sr. Christiano, para vêr um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue, e tinha completa inapetencia e fraqueza a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa do xarope ethereo de velame já se achava elle no estado de passeiar em casa, desapparecida a inapetencia e os escarros de sangue; e a tosse mitigados.

No fim da segunda já achei em estado de faze-lo passear pelo sitio todas as manhãas. Acabada esta o aconselhei, que continuasse no uso do mesmo xarope etherio alternado com o xarope alcoolico de vellame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas eu o aconselhei que continuasse, com o que se tem dado muito bem pois que tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando delles tratam, dizem ser applicados as escrophulas, hypocondria, estherismo, amenorrhea, racthismo, etc.; entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Cristiano, e outros factos iguaes tenho visto nas molestias siphyliticas, e outras muitas que com o uso do xarope alcoolico de vellame tem-se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva, medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de vellame, logo que elle se poz em estado de largar as moletas, em que andava arrimado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos que alli em Maceió tem completa confiança nas preparações de vellame por mim feitas, pelos bons resultados que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara—o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima com esta sentença, entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado; assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nessa provincia temos facilidade hoje e recurso do ar; por que a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são máos, segundo penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem meios de se transportar e alli estar—a isso se responde, que naquelles lugares existem casas vasias e alugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito applicar os meios pelos quaes se devem regular e lhes fornecerei os medicamentos [illegible],

Não deixarei [illegible] ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com [illegible], e com ellas tenho obtido [illegible]: não se enganem o [illegible] publico [illegible] outros que por [illegible], cujas preparações ignoro, [illegible] como [illegible] aos enfermos,

...; cada um responda por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos ... desta provincia se vende em minha botica na rua Direita n. 88.

*José da Rocha Paranhos.*

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863.—Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S. que o doente que V. S. acha-se administrando os remedios, acha-se no todo restabelecido, portanto, nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida e acha-se nutrido. Deixou tomar os ultimos remedios que V. S. receitou no dia 30 do passado, e esta agora a V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar daqui em diante.

Resta-me agora agradecer a V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e por isso póde V. S. sempre contar com os meus diminutos prestimos, e desejarei em todo o tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo a V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.—*Francisco Beringuer Cesar de Menezes.*

## ATTENÇÃO.

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curimier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provêm de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crêr que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada, do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

*José da Rocha Paranhos.*

ERRATA.

No *a pedido* publicado hontem sobre o correspondente do Rio de Janeiro em lugar do Sr. Pedro Alexandrino da Costa Monteiro, leia-se — Pedro Alexandrino da Costa Machado.

## COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

**Cotações officiaes.**

15 de fevereiro.
As 3 1/2 horas da tarde.

HONTEM.

Algodão de Pernambuco 1ª sorte — 16$800 e 17$ por arroba.
Assucar mascavado purgado americano — 2$000 por arroba.
Cambio sobre Londres—27 3/4 e 28 d. por 1$000 90 d/vista.

HOJE.

Assucar mascavado bruto americano — 1$900 por arroba.
Algodão de Pernambuco 1ª sorte—17$ por arroba.
Lastro para Liverpool—27/6 e 5 0/0
Descontos—12 0/0 ao anno.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Silveira
Secretario.

**Novo banco de Pernambuco.**

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a prazo fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar, e saca sobre a praça da Bahia.

**Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.**

De ordem da directoria se faz publico que o thesoureiro desta caixa se acha autorisado a pagar o dividendo do semestre findo em 31 de dezembro proximo passado, na razão de 12$000 por acção.

Caixa filial do banco do Brasil 15 de janeiro de 1866.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 14 | 258:562$229 |
| Idem do dia 15 | 34:234$369 |
| | 292:796$598 |

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas | — | |
| " " com generos | 221 | |
| | | 221 |
| Volumes sahidos com fazendas | 55 | |
| " " com generos | 829 | |
| | | 884 |

Descarregam hoje 16 de fevereiro.

Brigue prussiano—*Thorkild*—mercadorias.
Brigue inglez—*Bertha*—bacalhão.
Brigue inglez—*Grecian*—idem.
Brigue hanoveriano—*Sophie...*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Imperador*—farinha e outros generos.
Vapor inglez—*Argo*—mercadorias.
Polaca hespanhola—*India*—charque.
Brigue hespanhol—*Maria Rosa*—idem.
Brigue nacional—*Setta*—idem.
Brigue nacional—*Fluminense*—idem.
Brigue argentino—*Volante*—idem.
Patacho portuguez—*Tejo*—idem.
Patacho nacional—*Guarany*—idem.

**Importação.**

Brigue prussiano *Thorkild*, entrado de New-York, manifestou o seguinte:

2 caixas arados, 6 feixes baldes, 3 caixas bombas, 18 ditas machinas para algodão, 4 feixes de vassouras; a S. P. Johnston.

25 caixas ... 10 barris breu, 25 caixas kerosene, 10 caixas machinas para algodão, 25 ditas salsa parrilha; a Manoel J. R. Silva & Genros.

200 caixas kerosene, 2 ... machinas para algodão, 19 volumes objectos ...; a J. ... & C.

40 caixas kerosene; a ...

30 ditas machinas para algodão; a João Quirino.
24 ditas ditas; a Saunders Brothers.
150 ditas salsa parrilha, 15 ditas xarope; a Lima & Irmãos.

Barca ingleza *Imperador*, entrado de Philadelphia, consignado a Mathews Austin & C., manifestou o seguinte:

3117 barricas farinha de trigo, 200 caixas kerosene, 200 ditas salsa parrilha, 20 ditas vermifuge, 20 ditas ignoro, 10 volumes objectos diversos; a M. Austin & C.

4 volumes objectos diversos; ao consul americano.
1 volume; a Viuva Machado & Filho.
3 ditas; a ordem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 14 | 19:185$816 |
| Idem do dia 15 | 840$484 |
| | 20:026$300 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 14 | 72:071$635 |
| Idem do dia 15 | 5:043$112 |
| | 77:114$757 |

## MOVIMENTO DO PORTO

*Navios entrados no dia 15.*

Haber Grace—31 dias, brigue inglez *Cicely Helen*, de 201 toneladas, capitão William C. Taylor, equipagem 11, carga 2,093 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Terra Nova—31 dias, brigue inglez *Saxon*, de 203 toneladas, capitão John Green, equipagem 9, carga 2,200 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Terra Nova—30 dias, brigue inglez *James Stevart*, de 162 toneladas, capitão R. E. Kneght, equipagem 12, carga, 2,491 barricas com bacalhão; a Sawoders Brothers & C.

Rio de Janeiro—31 dias, barca ingleza *Tresameon*, de 608 toneladas, capitão J. Werry, equipagem 12, em lastro; a Thomaz Jefferies & C.: recebeu ordens e seguio para a Parahiba.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue inglez *Ruatt*, de 378 toneladas, capitão T. Curpey, equipagem 11, em lastro; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro—30 dias, brigue francez *Uni*, de 287 toneladas, capitão Deschamps, equipagem 11, em lastro; a Thomaz Jefferies & C.

Portos do sul—7 dias e 19 horas, vapor brasileiro *Paraná*, de 840 toneladas, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, equipagem 57, carga differentes generos; a Antonio L. de O. Azevedo & C.

New-York—36 dias, hiate inglez *Aggue Darison*, de 107 toneladas, capitão Mc. Tanis, equipagem 6, carga 300 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Manoel Joaquim Ramos & Silva e Genros.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Rio da Prata—patacho brasileiro *Viamão*, capitão Manoel Jacintho Teires, carga assucar.

Rio da Prata—barca brasileira *Idalina*, capitão Joaquim Gonçalves Cardozo, carga assucar.

Rio da Prata—patacho brasileiro *Palma*, capitão Roque, carga assucar.

Aracaty—hiate brasileiro *Novo Invencivel*, capitão Joaquim Antonio de Figueirêdo, carga differentes generos.

Bahia—sumaca hespanhola *Ondina*, capitão Pedro Sensat, carga a mesma que trouxe de Valencia.

Canal—brigue inglez *Sumbarg*, capitão G. Gray, carga assucar.

Barcelona—escuna schlesing *Holstein Margarethe*, capitão Breckwoldt, carga algodão.

*Observação.*

O vapor brasileiro *Parahyba*, que tinha seguido para Ilha de Fernando arribou com 6 dias de viagem.

Suspendeu do lamarão para Bahia no dia 13 o hiate inglez *Angler*, capitão Cox, com o mesmo lastro que trouxe de Barbadóes.

## DECLARAÇÕES

— O capitão commandante da companhia provisoria de policia abaixo assignado convida aos cidadãos que se queiram engajar no serviço da mesma companhia, a que compareçam no respectivo quartel em todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa por diante. Quartel da companhia provisoria de policia 10 de fevereiro de 1866.

Luiz de França Mello Junior.

**Conselho de compras navaes**

O conselho promove no dia 17 do corrente mez a compra dos seguintes objectos do material da armada: 100 medidas de azeite de peixe, 20 feixes de arcos de ferro sortidos para pipas, 20 barris de alcatrão, 200 broxas sortidas, 48 ditas de calar, 100 chapeos de oleado, 2,000 cravos de ferro sortidos para pipas, 20 carrinhos de mão, 10 duzias de limas meia cana, de 12 a 20 polegadas, 10 duzias de limas triangulares de 10 a 16 polegadas, 15 arrobas de pregos francezes sortidos de 1/2 a 3 polegadas, 50 milheiros de pregos de ferro de assoalho, 30 resmas de papel almaço, 10 duzias de taboado de forro de amarello, 16 duzias de taboas de assoalho de louro e 12 duzias de taboas de assoalho de amarello.

Promove o conselho a compra sob as condições do estylo, e em vista de propostas recebidas naquelle dia, 17 do corrente mez, até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes 13 de fevereiro de 1866.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos

— De ordem do Illm. Sr. Dr. delegado do 1º districto desta cidade, encarregado do expediente desta repartição, na ausencia do mesmo Sr. Dr. chefe de policia, faço publico para conhecimento de quem interessar possa, que pelo subdelegado do 1º districto da freguezia do Rio Formoso, foi apprehendido ao preso José Gomes, como furtado, um cavallo castanho foreiro, magro, o qual foi depositado por aquella subdelegacia; devendo quem se julgar com direito ao mesmo cavallo reclamar a sua entrega, mediante documento comprobatorio de seu dominio legal.

Secretaria da policia de Pernambuco 10 de fevereiro de 1866.—No impedimento do secretario,
José Xavier Faustino Ramos.

**Consulado provincial**

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para cobrança á bocca do cofre dos impostos de 50 rs. por alqueire de sal, de 5 0/0 sobre os estabelecimentos de fóra da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, botequins, hoteis, casas de pasto, cavallariças e fabricas; de 3 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios; de 20 0/0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, e trapiches; de 50$ sobre casas de bilhar e modas; de 100$ sobre casas de roupa feita e sellins estrangeiros, e de cambio; de 1:000$ sobre casas de operações bancarias com emissão e previlegios; de 600$000 por casa com emissão e sem previlegios; de 100$ por casa sem emissão, companhias anonymas e agencias; de 100$ sobre corretores commerciaes, agentes de leilão e de casa de compra e venda de escravos; de 30$ por escravo empregado em serviço de alvarenga; de 1$ por tonelada de alvarenga; de 10$ por bote ou saveira; e de 50$ por balieira; de 50$ por escravo ganhador; de 10$ por cavallo de sella de aluguel; 6$ por dito particular; e a impostos de carros e carroças pertencentes ao anno financeiro de 1865 a 1866, e bem o 1º semestre do imposto de 20 0/0 do consumo de aguardente se principia a contar do dia 1º de fevereiro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 30 de janeiro de 1866.

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

**Consulado provincial.**

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 17 do corrente se hão de arrematar na porta desta repartição ao meio dia 38 caixinhas com charutos, avaliados por 174$, 9,800 cigarros por 19$600, 10 libras de rapé por 15$, 6 barris com 150 libras de polvora por 75$, 5 latas com biscoutos por 8$, 5 ditas com bolachinhas por 5$, 20 massos de palitos para dentes por 1$, 2 cartuchos com cravo da India por 320 rs., 1 dito de canella por 160 rs., 1 dito com alfasema por 80 rs., 2 resmas de papel pautado por 4$, e 2 caixas com phosphoros por 1$, os quaes generos foram apprehendidos pelos conferente da alfandega Francisco Affonso Ferreira e o guarda deste consulado José Dias Moraes de Quintal.

Mesa do consulado provincial 14 de fevereiro de 1866.

Antonio Carneiro Machado Rios.

**Camara municipal do Recife.**

Pela camara municipal desta cidade se faz publico que nos mezes de fevereiro e março se recebe á bocca do cofre o imposto municipal sobre casas de negocio, e aquelles que não pagarem neste tempo estão sujeitos a multa na fórma do art. 32 do regulamento n. 360 de 15 de junho de 1844.

Contadoria 1º de fevereiro de 1866.

O contador,
Caetano Silverio da Silva.

**Arsenal de guerra.**

O Sr. tenente-coronel, director deste arsenal, manda fazer publico que a arrematação das blusas de panno azul destinadas á côrte, fica adiada para quando forem recolhidos no mesmo arsenal todos os botões de metal pertencentes ás mencionadas blusas.—O escripturario,
José Alfredo de Carvalho.

— Pelo juizo municipal da 1ª vara desta cidade, escrivão Cunha, tem de ser arrematadas no dia 16 do corrente mez, depois da audiencia, as propriedades:

Um sobrado de 2 andares á rua da Penha n. 6, tendo 4 portas na frente, varanda de ferro no primeiro andar e janellas no segundo com pequenos quartos, sem quintal, avaliado por 6:000$.

Outro dito na mesma rua n. 4, de um andar e sotão, com varanda de ferro no primeiro andar, e uma varanda em uma janella do sotão, com pequenas salas e pequenos quartos, com quintal, precisando de concertos, avaliado em 4:000$.

Uma casa terrea a rua dos Pescadores n. 27, com porta e janella na frente, duas salas, 3 quartos, cosinha fóra, quintal murado, cacimba meeira, com pequeno corredor e portão, que deita os fundos para a rua nova da Praia de S. José, avaliada por 1:500$.

Outra dita a rua do Fogo de n. 52, com porta e janella na frente, 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra, quintal pequeno, cacimba meeira, avaliada por 2:000$.

Cujas propriedades foram penhoradas a João Pinto Regis de Souza, por execução de sua mulher D. Maria da Conceição Carvalho Araujo.

Os pretendentes poderão comparecer a sala das audiencias nos indicados dias ao meio dia, legalmente munidos.

**Tribunal do commercio**

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que por despacho do mesmo tribunal foi concedida nesta data a Coriguase Saturnino Ferreira de Barcellos a desoneração que pedio do officio de agente de leilões da praça do Aracaty, provincia do Ceará; devendo a fiança prestada subsistir por tempo de seis mezes, conforme determina o art. 11 do decreto n. 858 de 10 de novembro de 1851.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 9 de fevereiro de 1866.

O official-maior,
Julio Guimarães.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Os Srs. accionistas desta companhia são convidados a mandar receber o primeiro dividendo correspondente ao anno passado a razão de 10$ por cada acção, no escriptorio do Forte do Mattos n. 1. O dividendo somente será pago a vista das respectivas acções.

**Correio geral.**

Os Srs. Antonio Ferreira Alves da Silva e José Firmino Ribeiro Filho queiram comparecer na administração afim de receberem cartas vindas do sul.

## CORREIO GERAL

**Relação das cartas vindas do exercito em operações nos campos do sul para os senhores abaixo declarados:**

D. Anna Joaquina do Sacramento.
D. Alexandrina Francisca Magalhães.
Alexandrina Francisca das Chagas.
Augusto Candido de Attayde Seixas.
Anselmo José Pinto de Souza.
Adrião Rozendo de Santiago (2).
Antonio Ferreira Alves da Silva (3).
Antonio Hermenegildo de Góes (2).
Antonio Jezuino Marques.
Antonio Jeronymo da Silva Campello.
Bento Joaquim de Carvalho (2).
Casemiro Antonio da Silva.
Ermelinda Maria dos Anjos.
Emiliano Ernesto de Mello Tamborim (3)
Estevão José Paes Barreto.
Francisca da Conceição Paiva Mello.
Felix Antonio Alvares Mascarenhas.
Francisca Jacintha Cesar Loureiro.
Francisco José da Paz.
Galdino Pinto Martins.
Gabino José Baptista.
Henriques A. Chaves.
Hilario Pereira da Silva.
Ignacio Gomes Perla.
Coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello.
Joaquim Cypriano Serra de Mello.
Joaquim Ferreira Lima.
Joaquim José dos Santos.
J. Martins Fontes.
João Carlos Augusto da Silva.
João Ferreira da Silva.
João Silvestre Francisco de Mello (2).
José Eleuterio de Azevedo (2).
José Elias de Oliveira.
José Firmino Ribeiro Filho.
José Joaquim Barreto.
José Joaquim da Silva.
José Rufino.
José Torquato de Sá Cavalcanti.
Libania Maria Cavalcanti de Almeida.
Luiz Correia de Araujo.
Luiz José de Farias.
D. Maria Luiza da Conceição.
Maria Thereza Lopes.
Matheus de Siqueira.
Maria Marcolina da Soledade.
Manoel Armindo Cordeiro Guaraná.
Manoel Francisco de Souza Leão.
Manoel Francisco da Silva.
Manoel Joaquim Paes Barreto (2).
Manoel Pereira Campello.
Manoel dos Santos Pimentel (2).
D. Umbelina Amelia de Moraes.
Sinclitico Americo dos Santos.
Senhorinha Maria do Carmo.
Vicente Claudino Alves.

**Correio.**

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (16) as 3 horas da tarde fechar-se-hão as malas que o vapor nacional «Paraná» tem de conduzir para os portos do norte.

As cartas admittidas a seguro serão recebidas até 2 horas da tarde, e os jornaes até meio dia.

Administração do correio de Pernambuco 15 de fevereiro de 1866.

Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

**Correio geral.**

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor *Paraná* para os senhores abaixo declarados:

Auspicio Antonio Alves Guimarães.
Antonio Augusto Maciel da Costa.
Antonio de Souza Neia (Olinda).
Bernardino José Machado (2) (Porto).
Dr. Joaquim Cordeiro Coelho Cintra.
José dos Santos Neves Junior.
Marques Barros & C.
Remigio de Faria Barreto.

**Correio geral.**

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Andrade & Rego.
Caetano Silverio do Amaral.
Tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira.
João Antonio de Almeida.
José Antonio dos Santos & C.
José Maria Ferreira da Costa.
Dr. Manoel Duarte de M. Lima.
Manoel dos Santos Village.

**Correio geral**

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (16) as 11 horas da manhãa fechar-se-hão as malas que o vapor costeiro *Parahyba* tem de conduzir para a Ilha de Fernando.

THEATRO
DE
**SANTO ANTONIO**
(CAPUNGA.)

Sociedade Dramatica ...

...

...lho administrativo desta sociedade, convido pelo presente aos Srs. socios sem excepção de classes para no domingo proximo (18 do corrente) pelas 10 horas da manhãa, comparecerem a sala da sociedade, afim de reunidos em assembléa geral procederem á eleição para os futuros membros do conselho administrativo, conforme determina o art. 26 de nossos estatutos.

O 1º secretario,
Epaminondas P. B. e A. de Vasconcellos.

## AVISOS MARITIMOS

**COMPANHIA BRASILEIRA**
DE
**PAQUETES A VAPOR.**

Dos portos do norte é esperado até o dia 20 do corrente o vapor *Gerente*, commandante o primeiro tenente Serqueira, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

**Para a Ilha de S. Miguel.**

É esperado a cada momento do Rio de Janeiro o patacho portuguez *Fernandes*, o qual terá nesta cidade apenas a demora de 10 dias, recebe carga a frete por preço muito commodo: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

**Para o Rio de Janeiro**

segue em poucos dias o brigue nacional *Mensageira*, recebe carga a frete, a qual trata-se na rua do Trapiche n. 4.

**PORTO E LISBOA.**

A barca portugueza *Amelia*, de excellente marcha pretende em poucos dias sahir para esses dous portos, ja' tendo a maior parte de sua carga engajada; quem nella quizer carregar a' frete dirija-se a rua do Vigario n. 10 escriptorio de Baltar & Oliveira.

**Ilha de S. Miguel**

Sahe no dia 21 do corrente a escuna portugueza *Ema*: trata-se com o consignatario João do Rego Lima na rua do Apollo n. 4.

***Para Lisboa***

segue com muita brevidade o brigue portuguez *Florinda*, que recebe carga a frete: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza na praça do commercio.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade o patacho portuguez JOSE' por ter parte da carga tratada e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

## LEILÕES.

**LEILÃO**
**HOJE**

Sexta-feira 16 de fevereiro, na rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

**Pelo agente Euzebio.**

Transferencia.

De um sobrado de um andar n. 7 sito na rua Direita freguezia dos Afogados, logo ao sahir da ponte, as chaves se acharão na padaria do Sr. Moura, quasi defronte, é pessoa bem conhecida.

**LEILÃO**

de uma mesa, uma cama franceza, um toucador, um candelabro, um castiçal, um relogio, um portlicor, um jarro, um bolão e um palanquim.

**HOJE**

Sexta-feira, 16 de fevereiro de 1866, as 11 horas em ponto.

O agente Pinto, fará leilão a' requerimento do inventariante dos bens da finada Maria Candida de Magalhães, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, dos objectos acima mencionados, as 11 horas do dia acima dito, em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

**LEILÃO**

De trastes avulsos como cadeiras, sofás, marquezas, consolos, armarios, guarda roupas, estantes para livros e musica, lanternas, candieiros a gaz, relogios de ouro e prata e outros muitos artigos.

**OLYMPIO.**

Fará leilão dos objectos acima existentes no seu armazem da rua da Cadeia do Recife, por ter de mudar-se muito breve.

**HOJE.**

Sexta-feira 16 do corrente as 11 horas.

**36—Rua da Cadeia do Recife—36**

***Leilão***

do sobrado de dous andares da rua das Cruzes n. 21 e uma casa terrea da rua do Pires n. 23, ambas em chãos proprios.

**Hoje as 11 horas.**

Por intervenção do agente Pinto, e em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

**LEILÃO**

**De casco, pannos, correntes, ancoras e mais objectos salvados da barca americana «Lucey E. Ashbey.»**

Sabbado 17 de fevereiro

Por intervenção do agente Pinto se hão a venda do casco no estado e em que se achar no dia do leilão, em frente a Associação Commercial, e dos demais objectos em o armazem do barão do Livramento cáes do Apollo.

**LEILÃO**

**Sabbado 17 de fevereiro.**

Do casco da barca americana «L. E. Ashbey» as 10 horas em ponto á porta da Associação Commercial.

Dos mastros, velas, correntes, ancoras, sobrecelentes e mais objectos salvados.

As 11 horas em ponto no armazem do barão do Livramento cáes do Apollo.

John P. Ashbey, capitão da barca americana «Lucy E. Ashbey», naufragada neste porto na sua ultima viagem de Shangai (China) para New-York fará leilão com licença do inspector da alfandega em presença de um empregado da mesma repartição para o fim nomeado com assistencia do consul dos Estados-Unidos, por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer do casco da referida barca tal qual se acha nos arrecifes, as 10 horas do dia acima dito a porta da Associação Commercial, em seguida e as 11 horas em ponto venderá' tambem pannos, correntes, ancoras e mais objectos salvados da dita barca e existentes no armazem barão do Livramento cáes do Apollo.

**LEILÃO**

**De casco, mastros reaes e carregamento de carvão de pedra da barca ingleza «Felisbella» tal e qual se acha ao entrar da barra**

Sabbado 17 de fevereiro as 10 1/2 horas em ponto.

Por intervenção do agente Pinto, em frente a Associação Commercial.

## AVISOS DIVERSOS

— Victorino Moreira de Souza vai a Portugal.

— Luiz Ferro e sua familia vão para Europa.

— O padre Bonifacio Antonio Pereira Lemos vai a Portugal, levando em sua companhia José Joaquim Gonçalves.

# LOTERIA

**Aos 6:000$000.**

Corre Segunda-feira 19 do corrente mez.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 2ª parte da 5ª loteria (68), a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia da Boa-Vista, cuja extracção será no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

**O Dr. Francisco Pires Machado Portella**

MEDICO E OPERADOR
PELA
**Faculdade de Paris.**

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

Encarrega se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— Pede-se aos credores de Antonio Affonso Rodrigues para virem receber o que lhes tocou em rateio no dia 16 do corrente mez, na rua dos Pires n. 34.

— Offerece-se uma pessoa para ama: a tratar no becco da camboa do Carmo n. 2.

**Ensino primario.**

O abaixo assignado, professor publico de Santo Amaro das Salinas, avisa aos paes de familia, que abrio sua aula, na estrada de Luiz do Rego, em uma das casas do Sr. Barbosa.

*Manoel Roberto de Carvalho Guimarães.*

— Perdeu-se hontem (14) da rua do Imperador ao cáes do Ramos 70$ em tres notas de 20$ e uma de 10$ todas da caixa filial, quem achou esta quantia querendo restituir, póde o fazer a rua do Imperador n. 28 armazem de molhados.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: a tratar na rua dos Açouguinhos n. 20.

**REFINADOR**

Precisa-se de um refinador que saiba perfeitamente desempenhar este lugar: na refinação da rua do Brum n. 42.

— Aluga-se a casa dos Leões, na rua dos Prazeres, com sotão, e commodos para familia.

— Aluga-se uma casa na rua de Baixo, em Olinda, tem commodos para familia, grande quintal com cacimba, está em bom estado: a tratar no largo do Paraizo n. 15.

— Na rua do Imperador n. 83, 2º andar, precisa se fallar com o Sr. Francisco de Freitas Barbosa.

— Precisa se de uma pessoa theorica e praticamente habilitada para escripturação mercantil por partidas dobradas: quem se achar nestas circumstancias indique seu nome e residencia em carta fechada na loja de livros do Sr. Nogueira, a rua do Crespo.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Latour Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

— Precisa-se de um criado para casa de pequena familia: a tratar na rua do Vigario n. 14.

— Da se dinheiro a juros: nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 18.

— Antonio Ricardo do Rego faz sciente a quem convier que tem deixado de ter escriptorio a mais de um anno, assim como casa de commissões de escravos, na rua do Imperador n. 81, por encommodos em sua saude: as pessoas que com o mesmo tiverem alguma cousa que tratar o podem procurar na mesma casa, ou na rua estreita do Rosario n. 19.

**Irmandade do Divino Espirito Santo do Collegio.**

A actual mesa regedora faz sciente ao publico e aos irmãos, que tem lugar nos domingos da presente quaresma, pelas 7 horas da tarde, os sermões, sendo oradores da 1ª e 3ª dominga o Rvm. padre mestre Antonio Manoel da Assumpção, da 2ª e 4ª o Rvm. padre mestre Leonardo João Grego, e da 5ª o Rvm. padre mestre Felix Barreto de Vasconcellos, assim como tambem ha exposição do S. S. na quinta-feira santa com lava-pés a tarde, de qual é orador o padre mestre Antonio de Albuquerque Mello.

— Tendo o abaixo assignado lido no Diario de hontem (14) um annuncio em que declara que nenhum negocio façam com a casa n. 10 da rua das Pernambucanas, que pertenceu a José Antonio Gonçalves da Silva, e como o mesmo abaixo assignado é hoje proprietario da casa que se allude, roga ao annunciante que se digne entender-se com o mesmo abaixo assignado na travessa da Concordia, sobrado n. 13, para melhor sindicar se este negocio nestes tres dias, sob pena de ser o referido annuncio desprezado, e tido como falso ou gaiato.

Bernardino de Sena Muniz.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e com especialidade ao corpo commercial que desta data em diante deixou de ser caixeiro do Sr. José Rodrigues Ferreira, e agradece o bom tratamento que recebeu durante o pequeno espaço de seis annos.—Vicente Aquino Albuquerque.

**AGRADECIMENTO.**

Joanna Baptista Azevedo Vianna (ausente), Thereza de Jesus Azevedo, Maria Angelina Azevedo Tinoco e Francisco Ignacio Tinoco de Souza, agradecem cordialmente a todas as pessoas de sua amizade o caridoso obsequio que receberam, assistindo á missa que mandaram celebrar por suffragio da alma de seu sempre chorado e lamentado esposo, genro, cunhado e socio o Sr. João Fernandes Parente Vianna, que falleceu em Quixeramobim.

— Na rua do Livramento n. 40, loja de Fonseca & Arruda, precisa se de uma ama para cosinhar.

— Fugio na madrugada do dia 13 do corrente o escravo Severino, pardo claro, alto e secco do corpo, de idade de 20 a 30 annos, cabello corrido, barba um tanto rala, rosto comprido, tendo um dos olhos menor que o outro, consta ser casado para as partes do Limoeiro com mulher forra da qual tem filhos e intitula-se de forro: quem o apprehender e levar a rua da Cruz em casa do Sr. Bruno Alvaro Barbosa da Silva, procurador dos herdeiros do finado José Pereira de Araujo, do engenho Bamburros ou á rua do Imperador n. 43, segundo andar, será generosamente gratificado.

**Mudança.**

Bernardino de Vasconcellos corretor geral mudou o seu escriptorio da rua do Torres n. 18, para a rua do Trapiche n. 7, primeiro andar.

— Na rua do Imperador n. 71 loja de bahús, precisa-se de uma ama, que seja de idade e que cosinhe, compre e saiba coser alguma cousa.

**PHOTOGRAPHIA**
**ARTISTICA AMERICANA**

RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.

No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

**25$000**

Desappareceu no dia 8 do corrente uma cabra e duas crias sendo a cabra preta, grande, peitos muito grandes, com um pequeno signal branco na cabeça, a cria maior é da mesma côr, o mesmo signal a outra e de cor malhada, desconfia-se estar furtada: por tanto a pessoa que della souber dirija-se a rua Nova n. 69, que se lhe dará 25$ de gratificação.

— Desappareceu da casa de Antonio Muniz Tavares Junior no dia 30 de janeiro, um mulatinho livre por nome Cosme, levando calça de casemira branca velha, camisa de chita escura, bonet preto, descalço, com idade de 8 a 9 annos: quem o aprehender tenha a bondade de levar para a rua do Rangel taberna n. 49.

— No escriptorio de José Maria Palmeira largo do Corpo Santo n. 4, vendem se.
Tremoços chegados ultimamente.
Velas de sebo de Hollanda novas.

**AMA**

Precisa-se alugar uma escrava que saiba cosinhar e engommar, ou pessoa livre que se preste ao mesmo serviço: na rua da Guia sobrado de um andar n. 7.

**AMA**

Precisa se de uma ama que saiba cosinhar: na rua do Imperador n. 37.

— Na rua estreita do Rosario n. 21, 2º andar, cose-se para fóra toda qualidade de costuras, faz-se vestidos com perfeição, feitos pelo ultimo figurino, e vestidos pretos para a quaresma, enfeitados a gostos de seus donos; assim como vestidos para noivas, enfeitados com palmas de flores de laranja, e capellas muito ricas para as mesmas, tudo com presteza, e muito barato, faz se tambem toda qualidade de flores, bouquets proprios para noivas, bordam-se as fitas a ouro e botam-se os letreiros necessarios, borda-se a ouro, lantejolas e a matiz toda e qualquer obra, e finalmente enfeitam-se bandejas proprias para casamentos e bailes, de qualquer qualidade de flores e gosto; e assim velas para baptisado, santo sepulchro, tudo por menos preço que em outra qualquer parte.

— Quem precisar de uma escrava para todo o serviço de uma casa de familia, dirija-se a rua da Matriz da Boa-Vista n. 26, 1º andar.

— Deseja-se saber quem se incumbe de descaroçar 300 arrobas de algodão aqui dentro da cidade, pagando-se bem: a pessoa que quizer dirija-se a rua da Cruz n. 55, 3º andar.

— Deseja-se com urgencia fallar com a Sra. D. Maria Sancha da Conceição Cavalcanti e seus dous filhos João Eloy Cavalcanti e Joaquim Franco Cavalcanti, senhor do engenho Arariba da Pedra, termo do Cabo, ou ao seu procurador nesta cidade, a negocio dos mesmos: na rua Nova n. 51, botica.

— Aluga se uma escrava boa cozinheira e engommadeira: na travessa da Concordia n. 61.

— Joaquim Gonçalves Salgado e Bernardino Gonçalves Salgado com padaria na rua estreita do Rosario, nunca teve nem tem questão alguma neste paiz.

— Desappareceu de um sitio no Chora-menino um cão de Terra-nova, bastante grande: quem o achar leve-o a rua de Apollo n. 32, ou em casa de Francisco Xavier de Oliveira, que será generosamente recompensado.

— Francisco Antonio Martins tendo de fazer uma viagem a' Portugal a' tratar de sua saude, deixa por seus bastantes procuradores nesta cidade aos Srs. José Faustino de Lemos, Joaquim Ferreira Ramos e Manoel Soares do Amaral.

— Offerece-se um criado copeiro de boa conducta: quem precisar dirija-se a praça da Boa-Vista n. 32.

— Precisa-se de uma preta por aluguel para vender quitanda: na rua Direita n. 83.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Palma taberna n. 41.

— Precisa-se de uma ama seca para o serviço externo de uma casa de pequena familia, mas que saiba engommar: a tratar na travessa da rua Nova atraz da matriz de Santo Antonio n. 28, segundo andar.

— Tobias Pieri, maestro de piano e canto mudou-se da rua Nova n. 23 para a rua da Imperatriz n. 40, primeiro andar.

«Le se no *Moniteur de la Pharmacie.*

«A electricidade é hoje empregada por todos os medicos afamados, para o tratamento de muitas molestias, mesmo para as que resistem as outras medicações.

«A electricidade produzida pela fricção tem uma superioridade incontestavel, e a vantagem de não dar abalos, e de poder ser graduada pelo doente.

«A causa a mais frequente das molestias é a estagnação do sangue ou dos outros liquidos vitaes. Restabelecendo se a circulação no organismo, cessam-se as molestias.

«Quando se sente alguma dôr em qualquer parte do corpo logo, e instinctivamente, se esfrega o lugar endolorido com a mão, e isto allivia. Isto explica o resultado incontestavel que deve produzir um apparelho electrico. Por isso temos o prazer em annunciar ao Publico que o Sr Buisson de Bivilliers residente, boulevard do Prince Eugène, 15, em Paris, ... a medicina de um apparelho Electro-Magnetico, sob a forma de uma escova, com o qual os doentes se poderão curar sem nenhuma outra medicação. Os medicos que a tem experimentado, attestarão que a Escova Electro-Magnetica é efficaz para curar os Rheumatismos, a Paralysia, Gotta, Fraqueza dos membros, a da Columna vertebral, debilidade geral, Nevralgias, etc. Estamos certos que breve cada familia possuirá uma escova que prestará grandes serviços.

«A pedido de muitas pessoas, o autor decidio-se a estabelecer um deposito de seus apparelhos no Rio de Janeiro, ... rua nova do Ouvidor, nº 88.»

Pernambuco, pharmacia franceza de P. Maurer & C., rua Nova n. 16.

## CALÇADO.

### 45 — Rua Direita — 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saude é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

| | |
|---|---|
| Borzeguins parisienses de bezerro e cordavão | 8$000 |
| Ditos de Bordeaux | 7$000 |
| Ditos barcellonezes de lustre e de porco | 6$000 |
| Sapatões de Nantes de duas baterias rasas | 5$000 |
| Sapatos de lona, sola de borracha | 2$000 |
| Ditos aveludados | 1$600 |
| Ditos de trança bons | 1$600 |

Senhoras

| | |
|---|---|
| Borzeguins enfeitados | 5$000 |
| Ditos de laço | 4$800 |
| Ditos lisos | 4$500 |
| Sapatos de borracha | 1$500 |

Selleiros, corrieiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

GARRAUX DE LAILHACAR & C.

## LIBRAIRIE FRANÇAISE

**Rua do Crespo n. 9.**

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS

**Religião—Philosophia—Jurisprudencia—Litteratura—Sciencias e artes.**

Papelaria, objectos para escriptorio.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

**Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C,** competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

--- N. O. Bieber & C., sucessores, sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou a prazo conforme se convencionar.

**Saques para a Bahia, Pará e Maranhão.**

Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, saca a vista ou a prazo contra a Bahia, Pará e Maranhão.

**Samuel Power Johnston & Companhia**

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

**Fundição de Low Moor.**

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

| | | |
|---|---|---|
| Primeira classe | 3$000 | diarios. |
| Segunda dita | 3$500 | » |
| Terceira dita | 2$000 | » |

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

## Saques sobre o Rio de Janeiro.

Saca-se qualquer quantia sobre a praça do Rio de Janeiro, a' prazo ou á vista: na companhia Pernambucana, Forte do Mattos, escriptorio n. 1.

— Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos para caixeiro de um armazem de molhados: na rua do Imperador n. 46.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Conceição n. 6.

### *Ama*

Precisa-se de uma ama para cozinha, em casa de homem solteiro: na rua do Vigario n. 24.

### Ama

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Conceição, sobrado n. 8.

— Precisa-se alugar uma preta que seja boa quitandeira e engommadeira: na rua de Bartholomeo, sobrado n. 69, defronte da casa de detenção.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, sendo Portuguez: no pateo da ribeira de Santo Antonio n. 21.

--- Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, mudou-se da rua da Imperatriz n. 40, para a mesma rua n. 12, segundo andar.

— Offerece-se uma ama para casa de familia para todo o serviço de portas a' dentro: quem do seu prestimo precisar dirija-se a rua das Cruzes n. 42, que se dirá quem é.

— A abaixo assignada julga conveniente declarar que não se responsabilisa por quantia alguma ou valores de quaesquer objectos que em seu nome alguem possa tomar, quer por emprestimo, quer por compra em qualquer estabelecimento desta cidade ou a pessoas de sua amizade, e protesta não pagar taes debitos, para os quaes não concorreu.—Felippa Joaquina Cavalcanti do Rego Barros.

# A NACIONAL

## Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

**Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.**

| BANQUEIROS DA COMPANHIA | DIRECÇÃO GERAL |
|---|---|
| **O Banco de Hespanha** | **Madrid: Rua do Prado n. 10** |

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produsido em recentes liquidacões e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

| | |
|---|---|
| No fim de 5 annos | 1:119$300 |
| » de 10 » | 3:942$600 |
| » de 15 » | 11:208$200 |
| » de 20 » | 30:256$000 |
| » de 25 » | 80:331$000 |

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

# TINTURARIA

## AO GRANDE S. MAURICIO

**PROCESSOS APERFEIÇOADOS**

PARA

**Tingir, limpar e lustrar a vapor.**

# F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

**Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)**

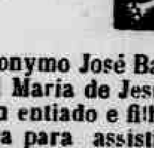
Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso n Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

### Attenção.

— No dia 3 para 4 do corrente mez furtaram do engenho Limoeiro, freguezia da Escada, um cavallo melado com clinas, cauda e pés pretos, nafico de um dos lados tem o couro das queixadas grosso, tem a testa junto a ponta do focinho um tanto pelado, é bastante ardego, anda a passo, furta-passo até meio, e não tem ferro por ser nascido no mesmo engenho, está fazendo a segunda muda: quem o trouxer ou der noticia do ladrão receberá 100$ de gratificação.

--- Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua das Aguas Verdes n. 64, tem commodos para grande familia: a tratar no primeiro andar da mesma casa ou no Recife armazem n. 38 a' rua de Apollo com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.



Jeronymo José Barbosa e sua mulher D. Isabel Maria de Jesus, convidam aos amigos do seu entiado e filho Dr. Estevão Benedicto França para assistirem a' uma missa que mandam celebrar, no dia 17 do corrente, as 7 horas da manhãa, na matriz da Boa-Vista

**Aluga-se**

Aluga-se a casa terrea da rua do Mondego n. 19: a tratar na rua do Imperador n. 27.

— Precisa-se alugar quatro escravos que sejam possentes para serviço debaixo de coberta, pagando-se bem: a tratar no largo da Assembléa n. 20.

— Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26, saca sobre a cidade do Porto, ávista ou a praso.

### AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

**Engomma-se**

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n. 5, loja.

— Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, sacam sobre Lisboa e Porto, a vista ou a prazo.

**Brincos de crystal e pulseiras.**

Na loja de ourives no arco da Conceiçã, no Recife, tem os melhores que ha encastoados em ouro

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para duas pessoas: na rua da Penha n 23, segundo andar.

## CASA.

Aluga-se, passando a fundição de Santo Amaro, o andar terreo em frente aos pés de arvores, com bellas acommodações para familia e jardim ao lado; a chave no sobrado, e para tratar na fundição da Aurora, das 9 horas em diante.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica della e dê fiador a sua conducta: a tratar na rua de S. José n. 2.

— Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 62.

— Phipps Brothers & C. fazem sciente a esta praça que tem dado procuração bastante aos Srs. Ernest W. Landon e William Tatean, aos quaes concedem todos os poderes para assignarem ambos juntos todas as transacções da casa commercial dos annunciantes, seja qual for a natureza dellas; outro sim que por empedimento de algum dos mencionados procuradores, para assignar qualquer transacção fica encarregado o Sr. George Alfred Bradley para assignar em lugar do procurador empedido.

— Pedro de Almeida Guimarães não tendo tempo de pessoalmente despedir-se de alguns de seus amigos pela rapidez de sua viagem assim o permittir, vem faze-lo por meio do presente, e pedir-lhes desculpa de sua falta involuntaria, offerecendo-lhes seu diminuto prestimo na cidade de Lisboa, onde pretende demorar-se por algum tempo. O mesmo, durante sua ausencia, deixa por seus procuradores nesta praça aos Srs José Joaquim Gonçalves Barros, José Martins de Castro, seu caixeiro Ernesto Adolpho H. Saldanha, e solicitador de seus negocios judiciaes o Sr. Carlos Francisco Soares de Brito.

— Arrenda-se um sitio no principio da estrada do Arraial, com grande casa de vivenda e com muitos commodos, bôa varzea de capim, bem plantado de mandioca, e tem aviamentos para fazer farinha, tem toda a qualidade de fructeiras, e mui conveniente por ser mui perto do Parnamerim, e por consequencia da linha ferrea que vamos ter: quem o pretender, ou por arrendamento ou mesmo por compra, dirija-se a rua larga do Rosario, sobrado n. 22, que achará com quem tratar.

# SEGUROS

## MARITIMOS

E

## CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— O Sr. Francisco José de Freitas Guimarães, queira ter a bondade de apparecer na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se alugar um cosinheiro ou cosinheira: na rua da Imperatriz n. 9, segundo andar.

## CASA DE BANHOS

**26—Pateo do Carmo—26**

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e aceio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

**Preços de banhos avulsos.**

| | |
|---|---|
| 1 banho frio, morno ou de chuvisco | 500 |
| 1 dito dito de choque | 1$000 |
| 1 dito de farello | 1$000 |
| 1 dito aromatizado | 1$000 |
| 1 dito medicinal será segundo sua qualidade. | |

**Preços por assignatura.**

| | |
|---|---|
| 30 banhos por mez frio, morno ou de chuvisco | 10$000 |
| 25 ditos com cartões para os mesmos | 10$000 |
| 12 ditos com cartões para os mos | 15$000 |
| 12 ditos com cartões de choque | 10$000 |
| 12 ditos com cartões de farello | 0$000 |

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 4 da tarde.

— Deseja-se fallar com o Sr. major Felippe Duarte Pereira; na rua do Queimado, loja n. 14.

Os abaixo assignados continuam com seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 41, primeiro andar, onde podem ser procurados das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Alvaro Caminha Tavares da Silva
Dr. João Thome da Silva.

— O Dr. Joaquim José de Campos, tendo necessidade de ausentar-se desta cidade por alguns dias, previne a seus clientes que fica encarregado de suas causas o Sr. Dr. Jacintho Pereira do Rego, o qual póde ser procurado todos os dias uteis, menos as quintas-feiras, no escriptorio do mesmo Dr. Campos, no sobrado n. 2 do pateo de Pedro II.

### Ama.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 precisa-se de uma ama para cozinhar.

**Ama de leite.**

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado por cima da loja de cera.

Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador portuguez, na praça da Independencia n. 12, faz qualquer concerto pertencente a sua arte mais barato do que outro qualquer e responsabilisa-se pelo seu trabalho, assim como tambem compra relogios em segunda mão e obras de ouro.

## DEPOSITO DE CALÇADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

**Rua Nova n. 61.**

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, engommar e fazer o mais arranjo de uma casa de pouca familia: na rua do Aragão n. 12, fabrica de charutos.

Irritação dos pulmões, angina, tosse, escarros de sangue, crupo ou garrotilho, catarro, rouquidão e todas as innumeravel molestias que affectão aos orgãos da respiração

**DESAPPARECEM**

ediante a acção da balsamica e irresistivo

# ANACAHUITA

## PEITORAL DE KEMP.

a anacahuita mexicana que dá o nome especial á este incomparavel remedio, é uma arvore, cuja madeira por muito tempo se ha usado no Tampico para a cura das enfermidades acima mencionadas. Foi tambem ensaiada e approvada pela academia medica de Berlim O peitoral de Kemp é um xarope delicioso inteiramente livre de opio, acido hydrocyanico e outros ingredientes nocivos.

A' venda nas drogarias de Caors & Barboza, Bravo & C. e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

O Dr. Sarmento Filho previne aos seus doentes e pessoas de seu conhecimento que se mudou para a rua do Imperador n. 19, segundo andar.

## ENCANAMENTOS

### PARA AGUA

Na rua Nova n. 30 fazem-se e concertam-se encanamentos, assim como bombas para agua.

— No dia 16 do corrente mez de fevereiro, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, se hão de arrematar em praça publica do dito Sr juiz, uma casa e sitio na estrada do Monteiro, avaliada por 4:500$, e uma casa terrea na rua de Hortas desta cidade, n. 112, avaliada por 3:600$000, cujas propriedades foram dos fallecidos Manoel da Silva Ferreira e sua mulher D. Serafina da Costa Rego e Silva, e vão a praça para serem arrematadas por venda a' requerimento dos herdeiros.

**A. HYVERNAT & C.**

**79—Rua do Imperador—79.**

Deposito de joias francezas por atacado.
Casa em Paris e Rio de Janeiro.
Recebem directamente por todos os paquetes.

## COSINHEIRO

Na rua da Aurora n. 32 precisa-se de um bom cosinheiro.

## A Salsaparilha

**DE AYER.**

Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de SALSAPARILHA, confeccionado pelo Dr. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo ás leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA de AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do Sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula;* por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal do figado*, e *estomago*, *affecções do cerebro*, *Rheumatismo* e *affecções dos Rins:* entre seos symptomas ha os seguintes; —Falta de apetito, Fraqueza e moleza em todo corpo; Máo cheiro da boca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da boca; Digestão fraca e apetito irregular; Ventre inchado e evacuação irregular; Quando ataca os pulmoes uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelha dos, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispóstas ás *affecções dos pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfirmidades que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias, na

**Salsaparilha de Ayer**

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da Juventude.

***É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO;***

cura permanentemente as peiores formas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infalivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

**Salsaparilha de Ayer**

é a *melhor* preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

**REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES**

Infalivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e terçãs, mal do figado, incremento do baço, ceguiera. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causados pelas

**FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.**

As preparações do Dr. AYER são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na

*Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.*

**HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON** preconisarão as

**DRAGÉES D'OLIBANILE**

como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

# MOLESTIAS DO PEITO

**DRAGÉES D'OLIBANILE**

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tosses Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc.—As DRAGÉES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Le a-se a guia que as accompaha. DÉPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUISSON DE BRVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugène, PARIS.

*Agente Geral* no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFÉ, rua Nova do Ouvidor, 35. *Deposito Pharmacia,* rua do Hospicio, 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brazil.

Pernambuco, rua Nova n. 18 pharmacia franceza de

**P. MAURER & C.**

## PERFUMERIA DA CASA OGER

**Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.**

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputaçao que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os servicos prestados a industria merecerao a esta importante casa desde sua fundaçao em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherao os seguintes:

ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.

POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.

AGUA VERBENA para o toucador.

OXIMEL MULTIFLOR.

VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.

TINTURA VIRGINALE de beijoim.

ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.

CREME LABIALE de succo de Rosas.

POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.

ELIXIR ODONTOPHILE.

SABAO dedicado as damas americanas.

SABAO de bouquet de França.
d° de flores de alcea rosea.
d° de flores printanières.
d° de bouquet do outono.
d° de perfumes exoticos.
d° aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
d° de flores das montanhas.
d° de cheiro de foins nouveaux.
d° de bluets cheirosos.
d° de althea balsamica.
d° diapré, caixa rica, fantesia parisience.

COM AUTORISAÇÃO DA JUNTA D'HYGIENA

**ESCOVA ELECTRO MAGNETICA**

Approvada por diversas academias e recommendadas pelas celebridades medicas de França e do estrangeiro.

A medicina tem reconhecido que a electricidade produz sempre bom resultado em todas as molestias, porque ella restabelece a circulação no organismo e faz assim desapparecer a causa dos soffrimentos; hoje todos os medicos a applicam em quasi todos os casos. O Sr. Buisson de Bivilliers tem conseguido compor uma escova electro magnetica que produz a vontade de quem a emprega seus mais uteis e felizes resultados. Os trabalhos do autor forem coroados por um resultado completo, como o atestou o Dr. Vial de Rajat no seu relatorio.

Esta escova tem bom exito nas molestias seguintes: rheumatismos, gotta, nevralgia, fraqueza dos membros e da columna vertebral, molestias da medula espinhal, embaraços gastricos, nevralgias, inchação das pernas, dores arteriaes, debilidade geral, engorgitamento dos pulmões, etc., etc.

Seu uso é facil e não exige nenhuma preparação. Uma guia acompanha cada escova. Deposito central: Boulevart do Prince Eugène, 18, Paris. — Agente no Rio de Janeiro, Didier Roiffé, rua nova do Ouvidor 33—Deposito no Porto, na pharmacia de Miguel José de Sousa Ferreira, Bainharia n. 78.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia de

**P. MAURER & C.**

— Precisa-se de uma pessoa para entrar de socio em uma taberna: a tratar na rua do Hospicio n. 28.

## AVISO AS VENDAS

Na fabrica de vinagre a' rua Imperial n. 1, proximo a estação do caminho de ferro vende-se vinagre tinto superior em qualidade a outro qualquer e por preço modico, assim como branco e incolor.

**Ama.**

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua da Imperatriz [illegible]

## José Gomes Villar

com loja na rua do Crespo n. 17, convida aos seus devedores do mato e desta praça a pagarem seus debitos quanto antes, principalmente os que já devem a mais de seis mezes.

— Aluga-se o segundo andar o grande sotão da casa n. 34 da rua da Senzala Velha, e a segunda casa [illegible] do Retiro, defronte do mar, por commodo preço: a tratar na rua da Senzala Nova, sobrado n. 4.

# A SALSA PARRILHA DE AYER

## PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

## AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

## ERYSIPELAS ERPES; ETC.

**Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.**

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

## A SALSA PARILHA DE AYER

**Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo de mercurio ou qualquer impureza do sangue.**

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o halito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

## SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

## É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constatncia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente è escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê las: o que dizemos é que o

## Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que tem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

---

## VENDE-SE

**No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de**

## NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.

Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.

Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.

Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.

Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).

Superior oleo para machinas de costura.

Agulhas para as mesmas.

Breu em barricas grandes e pequenas.

### Vende-se tambem:

| | | | |
|---|---|---|---|
| **BORDEAUX** 1.ª qualidade. | St. Estephe.<br>St. Julien.<br>C. Margaux.<br>C. Lafitte.<br>Medoc. | **PORTO** 1ª qualidade. | Principe Real.<br>Pedro V.<br>Maria Pia.<br>Princeza D. Isabel.<br>Victor Emmanuel.<br>Duque.<br>Malvazia. |

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.

Superior vinho do Rheno.

Cera de Lisboa em velas e em grume.

---

# LOJA DAS MACHINAS

## RUA DA CADEIA N. 56 A,

## BASTOS

Continua a ter grande e completo sortimento de

***Machinas americanas para descaroçar algodão***

dos melhores fabricantes de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 25, 30 e 35 serrotes que as vende por preço resumido, em consequencia de ultimamente as ter recebido de conta propria dos Estados-Unidos.

---

### AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa: na rua das Hortas n. 16, segundo andar.

— Está por alugar-se o primeiro andar do sobrado da rua de Aguas-Verdes n. 86: a tratar na rua das Cruzes, sobrado n. 9, 1º andar.

— O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado continúa nos misteres de sua profissão nesta cidade e fóra della: póde ser procurado na rua estreita do Rosario n. 31.

— Na rua da Soledade n. 13 continúa-se a fornecer comedorias para fóra com asseio e promptidão por preço rasoavel: na mesma casa precisa-se de pretas para venderem na rua.

---

# CASA DA FORTUNA

## DO GODINHO

### bilhetes garantidos.

**A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.**

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da matriz do Pão d'Alho, os seguintes premios:

N. 22 dous quintos com a sorte de 6:000$.
N. 937 um meio com a sorte de 1:200$.
N. 2837 dous quintos com a sorte de 500$.
N. 1803 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 5ª loteria (48ª) á beneficio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia da Boa-Vista, que se extrahirá segunda feira 19 do corrente.

PREÇO.

| | |
|---|---|
| Bilhetes. | 6$000 |
| Meios. | 3$000 |
| Quintos. | 1$200 |

**Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.**

| | |
|---|---|
| Bilhetes. | 5$500 |
| Meios. | 2$750 |
| Quintos. | 1$100 |

MANOEL MARTINS FIUZA.

---

# COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C., no caes de Apollo.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer uma das ruas desta cidade, e que não seja em travessa: a tratar na rua de Hortas casa do fallecido Loureiro.

— Compra-se um escravo que seja moço, sadio e sem vicio: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

**Cofre.**

Comprá-se um cofre em segunda mão: no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria da policia.

**Cobre, latão e chumbo.**

Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compra-se um escravo peça: na rua do Crespo n. 17.

**Ouro e prata.**

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

---

# VENDAS

# FOLHINHAS

## PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

— Vende-se um bom escravo: na rua do Destino na ultima casa.

### *Vendem-se*

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

## CHEGARAM

AS

## MACHINAS.

Silva & Alves, rua da Cadeia n. 56, avisam aos Srs. agricultores, que chegaram as machinas americanas de serrote para descaroçar algodão que vendem a preço commodo.

**Phosphoros do gaz a 2$000 a groza.**

Chegaram os bem conhecidos palitos do gaz e vende-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja das machinas.

## Palitos de fogo a 1$500 a groza.

Chegaram os excellentes palitos de fogo e vende-se pelo barato preço de 1$500 a groza: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja das machinas.

## Fazendas para a quaresma.

No armazem da porta larga, rua da Imperatriz, grosdenaple preto a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto de diversas qualidades, os mais ricos chales de renda pretos, e retondass com muita roda, fazenda da ultima moda no mercado: do armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

**Pechincha admiravel**

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

— Vende-se um sitio com boa casa de vivenda e mais quatro casas menores no lugar de Tigipió: a tratar na rua larga do Rosario n. 10.

## Azeite de carrapato

Vende-se azeite de carrapato sem mistura, em barris de terços e quintos, por menos que em outra qualquer parte: no caes do Ramos n. 16.

— Vende-se uma escrava peça, crioula, de idade de 20 annos, com boas habilidades e boa conducta, um escravo peça de idade 20 annos, um mui lindo moleque de idade 13 annos: na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se cerveja Bass, primeira qualidade: na rua do Trapiche n. 14, 1º andar.

— Vendem-se duas pequenas casas terreas, uma sita na povoação do Monteiro, e outra no bairro do Recife: quem as quizer comprar dirija-se a' rua da Imperatriz, sobrado n. 51, 3º andar.

— Vende-se um mulatinho de 13 annos, de bonita figura, serve para um bonito pagem: na rua do Queimado n. 34.

## Boa occasião para um principiante.

Vende se uma loja de miudezas com poucos fundos, muito em conta, em bom lugar e bem acreditada: quem pretender dirija-se a rua Augusta, taberna n. 1, que se dirá quem tem para vender. Na mesma taberna se dirá quem tem para vender uma mobilia completa de amarello e novinha.

## Vende-se

o grande armazem da rua de Apollo ns. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande por ter seis portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos de comprimento, todo coberto e sobre arcadas, e para commodidade dos compradores se vende com o praso de dous annos ou o que se convencionar, uma vez que seja com segurança, e pagando-se pela demora um modico juro; as pessoas a quem convier esta compra poderão entender-se com Antonio Alves Barbosa, na rua dos Guararapes n. 78.

MACHINAS.

João Querino de Aguiar & C. vendem machinas para descaroçar algodão; em seu armazem de farinha no caes de Apollo n. 53.

— Vende-se doce secco de cajú em latinhas de todos os tamanhos de 30 libras, muito bem preparadas mesmo para embarque, por preço muito commodo: no armazem Travessa da Fama Commercial rua do Imperador n. 63.

---

# Tasso Irmãos

## Vendem no seu armazem rua do [illegible] n. 38.

Licor fino em garrafas ou botijas e meias botijas.

Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.

Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Paezel lagniol.

---

# Vestidos

**Pechincha sem igual.**

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

## Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

## Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

## *Grande pechincha.*

Cortes de lãa escoceza enfestada para vestido fazenda de 500 rs., está se vendendo a 280 e 300 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga.

## 3$000

## ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

## Chales de renda

Paredes Porto, na rua da Imperatriz n. 52, porta larga, vende chales de renda de cores com pequeno toque de mofo, a 3$500 e 4$, fazenda de 10$ e 12$000.

## 120

**Para roupas de escravos.**

Paredes Porto tem para vender chita azul e riscado proprio para o fim acima a 120 rs. o covado, é uma grande pechincha e esta' se acabando: na rua da Imperatriz n. 52 porta larga junto a padaria franceza.

## Grande pechincha.

Paredes Porto esta' vendendo riscado francez a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza.

## Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

## 1$400

**Chapeos de sol.**

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

## A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

# FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetes, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

---

# TIO BRAZ

Acaba de chegar impressa para piano esta linda e desejada quadrilha extrahida da operéta comica de Offenbak, pelo director e regente da orchestra do theatro de Santa Isabel, Colas filho.

A' venda em casa do Sr. Dumont na rua Nova, armazem de musica. Cada exemplar 1$500.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Solêdade n. 38.

**Colares Royer ou colares anodinos**

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

# Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 propria para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

— Vende-se um sellim inglez com arreios, com pouco uso e por preço razoavel: na rua das Cruzes n. 41 A.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

**Cerveja gelada**

Ha diariamente a venda por preço commodo; no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba, superior qualidade, em saccos de tres arrobas: no armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

— Vende-se um cylindro para massas de padaria: na rua do Rangel n. 9.

---

GRANDE ESTABELECIMENTO

DO

# PAVÃO

**Rua da Imperatriz, N. 60**

DE

GAMA & SILVA.

LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avultado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

**Pechincha a 3$000 e 3$500**

AS MELPOMENES DO PAVAO.

Vendem-se bonitos cortes de melpomene para vestidos de senhoras, sendo dos padrões mais modernos pelo baratissimo preço de 3$000 cada um.

Ditos de indiana, tendo oito e meia varas, pelo baratissimo preço de 2$500 rs.

Isto é para acabar na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

### Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Cortes de cotim para calças a 1$120 só o Pavão.**

Vendem-se supériores cortes de cotim, fazenda muito encorpada para calças e paltots, tendo padrões escuros e alegres, e vende-se pelo barato preço de 1$120 rs. o corte de calça ou a 320 rs. o covado, sendo esta fazenda grande pechincha pelo preço.

Brim pardo entrançado a 700 e 800 rs. a vara.
Dito liso muito encorpado a 640 e 700 rs. a vara.
Dito branco entrançado a 1$280 rs., isto é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

### Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Ricos vestidos a 8$000 rs.**

pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Cortes de chita a 2$000**

SÓ NO POVÃO.

Vendem-se cortes de chitas inglezas com dez covados a 2$.

Ditos com onze covados a 2$200.
Ditos com doze covados a 2$400.
Ditos de chita franceza com dez covados a 3$200 só na loja e armazem de fazendas do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Cama & Silva.

### Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

### Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### Os chales de pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.

Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

### Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### Córtes de lãa a Maria Pia na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de lãa a Maria Pia, pelos baratissimos preços de 7$ e 8$, ditos muito finos a 10$, 12$, 16$ e 20$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### Silezia para saias a 440 rs. a vara na loja do Pavão.

Vendem-se silezia ondeada sendo fazenda muito boa e propria para saias, pelo barato preço de 440 rs. a vara: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**As saias bordadas do pavão.**

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Peças de madapolão enfestado.**

Vende-se pechinchas de madapolão enfestado com 12 jardas cada peça sendo fazenda muito superior pelos baratissimos preços de 4$ e 5$ rs. na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**[illegible] de relo a 3$000**

[illegible] peças de [illegible] de relo com 10 [illegible] cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

---

### Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.**

Vendem-se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia. Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

## GRANDE PECHINCHA!

### Lãsinhas a 120 rs. na loja do Pavão.

Vende-se lãsinhas pretas proprias para luto sendo bôa fazenda a 120 rs. o covado. Ditas muito finas de quadrinhos a 480 e 320 rs., ditas enfestadas a 400 rs., ditas mathizadas a 320 rs., ditas transparentes com palma de sedas 400 rs., ditas lizas e com salpicos a 300 rs., para acabar na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

### Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Grosdenaples pretos do Pavão.**

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Bramante de linho do Pavão.**

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### As cassas do Pavão.

Vendem-se cassas muito superiores com lindos padrões, pelos baratos preços de 300 e 320 rs. o covado, ditas muito finas a 360 rs. para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Cambraias lisas do Pavão.**

Vendem se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!

a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES

### ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

# Pechincha

### Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.

Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.

Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.

Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

**Lantijólas.**

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin francezas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

**Carnaval**

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, vendem-se luvas de pellica mofadas a 500 rs. cada par, ditas de seda tambam com mofo a 100 rs. o par, muito proprias para brincar estes dias do carnaval: na rua larga do Rosario n. 38.

## Attenção!
## Attenção!
## Attenção!

**Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.**

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber:

### Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

### Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

**Chales de renda pretos a 8$000.**

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

**Retondas pretas a 10$.**

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

### Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500, 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

### Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

### E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

### Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

### Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas pretas a 400, 440 e 500 rs.

### Cambraias de côres a 280 rs o covado

Vendem se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

### Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

### Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

# FAZENDAS PRETAS

## PARA A QUARESMA

Chegaram a loja de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, caetão, merinó e seiestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para pescoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.

11—Rua do Queimado—11

## CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

**Gregorio Paes do Amaral & Companhia.**

# FAZENDAS DE BOM GOSTO

*Para vestidos de senhora.*

Córtes de seda de côr de bom gosto e superior qualidade.
Lindas sedas de quadrinhos.
Bons moireantiques de côres.
Grosdenaples de todas as cores.
Lindos peil de chevre fazenda assetinada de inteira novidade.
Lindas duquezas assetinadas fazenda inteiramente nova.
Modernos greadines de seda o que tem vindo de mais novo.
Grande variedade de lãas de côres lisas e de salpicos.
Organdys e cassas de muito bom gosto.
Percalias modernas com grande variedade.
Lindos córtes de lãa á Clotilde com todos os pertences cada um em seu cartão inteiramente novos.
Bons córtes de cassa com barra tambem inteiramente novos e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar.

*Para hombros de senhora*

Grande variedade de chales, bournoux, retondes e algeriennes de filó e de guipure a 10, 16, 20, 30, 40, 60 até 80$.
Modernos soutembarques de seda de superior qualidade.
Lindos bertes de seda de côr pretos e de cachemira.
Idem de cambraia branca bordada com muito gosto.
Sautembarques e bournoux de cachimira de côr e outros muitos artigos de bom gosto.

*Para cabeça de senhora*

Superiores chapelinas de palha, de seda e de crina de muito bom gosto a imperatriz.
Chapéos de palha da Italia grande variedade.
Lindos gorros e bonets de palha de Italia, á Imperatriz, á Caoutier, á Clotilde e a Grante, chegados de Paris pelo ultimo vapor.
Grande variedade de enfeites de froco e de flores para casamento.
Superiores vestidos de blonde, e de moireantique brancos.
Bons moireantiques brancos e superiores sedas brancas.
Bons vestidos de tarlatana branco bordados.
Lindas mantas de blonde e boas capellas.

**Bordados.**

Grande variedade de entremeios bordados transparente e tapados.
Tiras bordadas transparentes e tapadas, babados bordados, saias bordadas e outros muitos artigos.

**LOJA DAS COLUMNAS**

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

# FUNDIÇÃO DO BOWMAN

## RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

### Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore de descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

**Rodas d'agua de ferro**, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

**Sarilhos com cruzetas** de ferro para as mesmas, quando se desejo fazer o resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

**Moendas de canna** de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

**Rodas de espora e angulares** de todos os tamanhos e proporções.

**Parocs ou coches** para receber o caldo.

**Crivos de fornalha** para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

**Portas de fornalha** de todos os tamanhos e de diversos systemas.

**Fornos e moinhos** para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

**Bombas** simples e de repucho.

**Taixas** de ferro batido e fundido e de cobre.

**Formas** de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

**Alambiques de ferro** de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

**Eixos e rodas de carro** com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.

**Arados, grades, enchados a cavallo** e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

### Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na [illegible].

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar [illegible] esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. BOWMAN, [illegible].

AO RESPEITAVEL — PUBLICO

# LEIAM TODOS!

NOVOS GERENTES

DOS

## TRES GRANDES ARMAZENS DE MOLAHDOS

DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9

UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.

VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

## DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus fâmulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despeza em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

**MANTEIGA**

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,000 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

**CHÁ**

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

**Biscoutos**

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

**Bolachinhas**

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

**Queijos**

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

**VINHOS**

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

**CAFÉ**

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

**SABÃO**

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

**Serveja**

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shiers & Bell. T. F. Ashe a 7,800 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

**Vinagre**

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

*Azeite doce*

Superior azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

**Passas**

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

**GENEBRA**

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

**Licores**

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

**Doces**

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

**Frutas**

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 0) rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGLEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 4,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 640 rs. a libra

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação, a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella, ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

## ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:

A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

**Queijos do sertão**

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deus, armazem junto a egreja.

— Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos na rua do [illegible] por preço muito em conta; na mesma casa vende-se uma mobilia de amarello moderna; quem pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 26, loja de estalhador que se dirá quem tem para vender.

**Tesouras para encrespar babados.**

Vendem-se tesouras para encrespar babados de duas, tres, quatro e cinco pernas: na rua do Queimado, Alvares & Irmãos.

**Farello**

em saccos grandes a 4$500: nos armazens de Tasso Irmãos.

## Gomma de milho branco americana

Esta preciosa fécula, cujas propriedades medicinaes a imprensa européa tanto tem exaltado para a cura das molestias do peito, recommenda-se tambem como alimento sadio e nutritivo para as crianças, prestando-se a variados preparos culinarios. A geral aceitação que ella tem obtido por toda a parte é o seu maior elogio: vende-se unicamente na rua do Imperador n. 57, armazem Alliança.

**Para os bailes mascarados.**

A aguia branca está vendendo por baratissimos preços, para acabar, os objectos seguintes, que servem mui bem aos que tomam parte nos bailes mascarados, sendo:

Meias de seda a 1$ o par.
Enfeites de flores a 1$, [illegible] e 2$ cada um.
Fitas lavradas de 320 a [illegible] a vara.
Cintos largos com pontas cahidas.

## CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

## DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

**MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.**

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

### *Pharmacia especial homeopathica*

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

| | | |
|---|---|---|
| Carteiras de 12 tubos grandes. | . . | 12$000 |
| » de 24 tubos grandes. | . . | 18$000 |
| » de 36 tubos grandes. | . . | 24$000 |
| » de 48 tudos grandes. | . . | 30$000 |
| » de 60 tubos grandes. | . . | 35$000 |

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

### LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . . . . . . . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . . . . . . . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . . . . . . . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . . . . . . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

### *Casa de saude para escravos.*

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

## ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

## CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$500 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

## Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.

Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.

Ricos porta joias e necessarios.

Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.

Ditos em casca de noz e de outros gostos.

Leques de madeperola de sendalo e de faia e madeira.

Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.

Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.

Meias de seda para senhoras.

Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.

Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.

Riquissimos porta boquets.

Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.

Luvas verdadeiras de Jovin.

Ditas de seda e de Escocia.

Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.

Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.

Brincos, fivellas e cruzes de crystal.

Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.

Alfinetes para gravatas.

Botões com crôas para punhos.

Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.

Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.

Bengallas de canna com cabo de marfim.

Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.

Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.

Diademas para cabeça do ultimo gosto.

Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Tranças pretas com vidrilho e de côres.

Pulseiras tanto para senhora como para meninas.

Ligas de seda e de [illegible].

Suspensorios de seda de [illegible] e outros objectos [illegible] annunciar [illegible].

Só na [illegible] rua do Crespo n. 7, [illegible].

## MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

**FABRICADO POR**

## PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

**Saunders Brothers & C.**

Recife praça do Corpo Santo n. 11.

Os unicos agentes neste paiz.

## O castello de Grasville.

**Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.**

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

## Francisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

## *Manual do Cidadão*

Vende-se o Manual do Cidadão em um Governo Representativo ou principios de Direito Publico Constitucional Administrativo e das Gentes, por Silvestre Pinheiro Ferreira, em 3 volumes broxurados por 3$ cada obra: na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se superiores presuntos de Westphalia, chegados no ultimo vapor: na rua do Trapiche n. 9.

**Roupas feitas de todas as qualidades**

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 2$500 e 3$, ditos de brim branco a a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de [illegible] 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a [illegible] e 4$, ceroula franceza a [illegible], camisas francezas finas brancas e [illegible] 3$ e 3$500, ditas inglezas de linho [illegible] largas a 2$500, 3$ e 3$500: na [illegible], loja da [illegible] n. [illegible].

[illegible] de Jesuis pretos e [illegible]

[illegible] rua do [illegible]

# NOVA LOJA
## ENCICLOPEDICA
**52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.**
**Junto a padaria franceza de Paredes Porto.**

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

**Paredes Porto**

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

**Paredes Porto**

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escocez para roupa de menino, fustão de linho a 320, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

**Paredes Porto**

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

**Paredes Porto**

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

**Paredes Porto**

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

**Roupa feita**

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos casemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$000, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 11$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

**Pechincha admiravel.**

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

**Paredes Porto**

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

**Paredes Porto.**

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

**Paredes Porto**

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

**Fazendas.**

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

**Paredes Porto.**

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

---

**Fazendas pretas para a quaresma, grosdenaple preto a 1$600.**

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$600, 1$800, 2$, 2$600 e 3$ o covado, moreantique preto muito bom a 3$ o covado, merinó preto fino a 3$ o covado, bombazina para vestidos de senhora a 1$400 e 1$600 o covado, alpaca preta fina a 500, 600, 700 e 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Panno preto bom a 2$ o covado.**

Vende-se panno preto fino para paletots e calças a 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$ o covado, casemira preta fina a 3$500, 4$ e 5$ o córte, dita para covado a 1$800, 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

**Chales de filó de linho a 8$.**

Vendem se lindos chales de filó de linho a 8$ e 10$, retondas de filó de linho a 12$, córtes de vestido a Maria Pia a 7$, 10$ e 12$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

**Meias cruas para menino a 1$ a duzia.**

Vendem-se meias cruas para menino a 1$ a duzia, chales de merinó estampados a 2$, ditos de lãa a 1$280, ditos de algodão a 1$, colarinhos para homem a 500 rs. a duzia para acabar: na rua da Imperatriz n. 56. loja da Arara.

**Córtes de ganga e de brim a 1$600.**

Vendem-se córtes de calça para homem, de ganga e brim de cores a 1$600 e 1$800, córtes de meia casemira de cor a 2$500 e 3$, córtes de casemira preta para calça a 3$500, 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 56.

**Chitas baratas a 220 o covado.**

Vendem-se chitas de cores fixas a 220 e 240 o covado, ditas francezas finas a 280. 320, 360 e 400 rs. o covado, cassas de cores para vestidos a 320, 360 e 400 rs. o covado, riscado frances para vestido a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

**Lãazinhas para vestidos a 240 o covado**

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 240, 320, 360 e 400 rs. o covado, ditas finas com quadros de seda a 500 rs., ditas de uma só cor a 200 rs. o covado, golinhas para senhora a 240 e 320, manguitos a 4$, camisinhas a 1$600 e 3$, finas a 4$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

**Balões de arcos a 2$**

Vendem-se balões de todos os tamanhos a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$: só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

**Filó de linho de cores a 160 o covado**

Vende-se filó de linho de cores proprio para brinquedo do carnaval a 160 o covado, tapete de cores a 800 rs. o covado, velbutinas de cores a 800 rs. ganga encarnada a 320 o covado, panninho sargelim a 280 o covado: na rua da Imperatriz numero 56.

---

# ATTENÇÃO

Na rua do Rosario n. 21, officina de [illegible] Guilherme [illegible] tem para vender [illegible] novos, um de 4 rodas e com [illegible] soas, e para um cavallo [illegible] de duas rodas [illegible] achará com quem [illegible].

---

# FABRICA A VAPOR
**99 RUA DO MONDEGO 99**
**Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.**

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

**PREÇO.**

| | |
|---|---|
| Meia libra. . . . . . . . . . | 400 |
| Uma libra. . . . . . . . . . | 800 |
| Uma arroba | 19$000 |

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com bravinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

---

# CONFEITARIA DOS ANANAZES
DE
## COELHO & FREITAS
**Rua da Cruz n. 16.**

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogecs), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kecks simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam; vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

---

# DEPOSITO DE PIANOS
## 25 RUA NOVA N. 25

Este estabelecimento acaba de receber um rico sortimento de pianos fortes expressamente fabricados para o clima deste paiz, dos mais afamados fabricantes da Europa, por isso o proprietario convida ao respeitavel publico para virem apreciar as qualidades dos referidos pianos.

Continua-se sempre com esmero e promptidão fazer-se qualquer reparo nos ditos instrumentos. Afinam-se os pianos debaixo do melhor systhema ultimamente adoptado na Europa.

---

# GRANDE NOVIDADE

Fazendas, phantasia para vestidos chegados da Paris pelo ultimo vapor.
Lindos robes de organdys cesarianas fazenda transparente de inteiro gosto.
Ditos de percalia campestre padrões muito ricos.
Riquissimas grinadines de seda o que tem vindo de melhor gosto neste mercado.
Lindos cortes de sattan pekin para vestido fazenda inteiramente nova.
Ditos de gaze setim em peça fazenda transparente e de gosto muito modernos.
Lindos chales de grenadim brochú, primeira vez aqui apparecidos.
Ricos bournus de crepe guarnecidas de trança muito proprios para passeios.
Riquissimas fivelas para sinto, de metal, de crystal com aço e com pedras finas, o que ha de mais novo.
E outras muitas fazendas de inteiro gosto.

**Rua do Crespo n. 13.**
**Loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.**

---

# FABRICA DE PIANOS
DE
## J. VIGNES.
**N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.**

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

---

**CHALES**
**Grande pechincha.**

Na rua da Imperatriz n. 52 porta larga de Paredes Porto, vende-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 e finos 5$, estão se acabando.

**Bordados.**

Cheguem a loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 52, um sortimento de camizinhas, gollinhas, corpinhos, romeiras e sintos, de cambraia branca, pelo barato preço de 2$500, 3$500 e 4$, gollinhas 500 rs., romeiras a 800 e sintos a 800 rs, grande quantidade de entremeios a 600 e 800 rs. a peça, estão se acabando.

**Novidade.**

Chegaram os bonitos chales e retondas de guipure brancos, e vendem-se na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, de Paredes Porto.

**Luvas de Jouvin.**

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, resebeu-as por este ultimo vapor,

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.

[illegible] n. 18, primeiro andar.

— [illegible] do Imperador n. [illegible] superiores [illegible] e tambem [illegible] ro viajado, igual [illegible] gura, melhor, por [illegible], etc.

**Cambraias.**

Parede Porto vende cambraias lisas finas, grande sortimento, a 3$ até 6$, ditas Victoria muito finas, com 10 varas a 6$, 6$500 e 7$: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

**Cheguem aos corpinhos de cambraia.**

Vendem-se corpinhos de cambraia com entremeios a 4$ e 5$, estão se acabando: na loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 52, porta larga, junto a padaria franceza.

# CIMENTO
*avariado.*

| | |
|---|---|
| Francez barrica | 5$000 |
| Portland idem | 6$000 |
| Em perfeito estado: | |
| Francez barrica | 10$000 |
| Portland idem | 12$000 |

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

---

*As verdadeiras brides e picadeiras da Ipojuca*

Vendem Azevêdo & Irmão, a rua do Queimado.

— Vende-se uma carroça com boi e um novilho muito proprio para [illegible] em Santo Amaro [illegible] a tratar com Antonio de Rego [illegible].

---

# No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
**Rua do Queimado n. 20.**
**Vendem-se o seguinte:**

Colchas de chita fina a 3$000.
Ditas de dita a 3$500.
Lençoes de panno de linho a 2$800.
Ditos de dito de linho a 2$.
Ditos de bramante de linho de um só panno 3$500.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Peças de cambraia com salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 4$500.
Peças de cambraia adamascada propria para cortinado de cama com 20 varas a 11$.
Balões de arcos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$.
Lenços de cambraia fina a 2$500 a duzia.
Ditos de dita a 2$ a duzia.
Atoalhado de linho fino a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia a 3$500.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Cambraia de linho fina a 4$500, 6$500 e 9$ a vara.
Cortes de lãazinha de lindos gostos com 15 covados a 5$.
Peças de madapolão finissimo pelo baratissimo preço de 8$, 9$, 10$ e 11$.
Flanella branca fina a 600 rs. o covado.
Dita de cores fina a 800 rs. o covado.
Balões de musselina para menina a 3$, 3$500 e 4$.
Cambraia de forro a 3$ a peça.
Dita fina a 4$500, 6$ e 7$ a peça.
Guardanapos de linho a 2$800 a duzia.
Toalhas de algodão felpudas duzia a 12$.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

---

**Capachos inglezes.**
Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

**Baleias para vestidos.**
Vendem-se na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

**Opiata ingleza e franceza.**
Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

**Papel mata mosca.**
Na rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca continua a vender-se papel para matar mosca e custa 40 rs. cada folha.

**Bonitas cestinhas para meninas.**
Vendem-se na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

**Agulhas para machinas.**
Vendem-se na loja da aguia branca a rua do Queimado n. 8.

**Pastilhas fumantes e cheirosas.**
Vendem-se na loja da aguia branca n. 8, a rua do Queimado, sendo ellas em caixinhas de papelão e de porcelana.

**Bolas de anil fino para engommados.**
Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

**Bonitas caixinhas**
com perfumarias e outras com necessarios para costura, sendo estas com musica e sem ella: vendem-se na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

**Colla branca para vidros e madeiras.**
Na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, vendem-se frasquinhos com colla branca para soldar vidros e porcelanas, e outros com dita para obras de madeira, custa 500 rs. cada um delles, e por essa commodidade de preço convém compra-los para estar prevenido.

**Papel greve pautado com 33 linhas.**
A aguia branca acaba de receber novo sortimento de papel greve liso e pautado com 33 linhas assim como de peso tambem liso e pautado, dito pequeno em caixinhas, sendo liso, pautado, beira dourada e sem o ser. Tambem recebeu grande sortimento de envelopes, e tudo se vende por preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

**Papel paquete branco pautado.**
Vende-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

**Artificiaes.**
Ramos de trigo com diversas cores mui proprios para enfeites de gorros e chapéos de senhoras e meninas, acham-se a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

**Banhas e extractos finos**
A aguia branca recebeu um excellente sortimento de perfumarias finas, sendo bonitos frascos de cores com extractos finos o de agradaveis cheiros; assim como bellos vasos de porcelana dourada com banha de superior qualidade, tendo nestes alguns com inscripções apropriadas para presente, etc., etc.: quem se dirigir a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca, achará a certeza disso, e boa disposição para vender a dinheiro por preços commodos.

AS PROVEITOSAS AGUAS
balsamica, dentificia e ambreada, acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

---

**Latas e barrisinhos com graxa economica.**
Vendem-se por preços razoaveis: na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

**Agua de Hoilde para fazer os cabellos pretos.**
Na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, vendem se caixinhas com essa excellente preparação—Agua de Hoilde—para fazer os cabellos pretos, quem della precisar pode dirigir-se a dita loja: na rua do Queimado n. 16.

**Pastilhas odorificas para perfumar salas, gabinetes, etc.. etc.**
Na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, vendem se caixinhas com essas odorificas pastilhas fumantes.

**Papel de peso e almaço, liso e pautado.**
A loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, acha-se bem provida de papel de diversas qualidades, sendo almaço greve liso e pautado, com 33 linhas, dito de peso tambem liso e pautado, dito pequeno em caixinhas igualmente liso e pautado, com beira dourada e sem o ser, assim como envelops grandes e pequenos, os pretendentes dirijam-se a dita loja na rua do Queimado n. 16, que serão bem servidos.

**Mesmo depois da festa gasta-se perfumaria fina**
A antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, acaba de receber um bello sortimento de perfumarias finas, sendo banha fina, em diversos e delicados vasos de porcelana dourados com significativas inscripções e sem ellas; assim como bonitos frascos de phantasia com excellentes extractos de finos e escolhidos cheiros, e bem como superior agua de Colonia em garrafas, e frascos de diversos tamanhos, dita, dentifrcos, balsamica e de flôr de laranja, cosmeticos finos e banhas em frascos de differentes moldes. Vende se tudo por preços commodos a vista da superioridade das qualidades: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

*Diversos objectos.*

**Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.**

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivelas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para crochet.
Retros superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenaples, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

---

# GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 8 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender o melhor gaz existente no mercado.

---

# AGUIA BRANCA
## Rua do Queimado n. 8.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de differentes objectos de gosto e ultima moda, sendo:

Bonitos enfeites para senhoras gostos inteiramente novos.
Ditos ditos de grade com contas grandes.
Lindas fivelas grandes para cintos com moldes agradaveis e diversas qualidades, madreperola, tartaruga, aço e douradas.
Boas e bonitas fitas achamalotadas para ditas.
Ditas de dita de grosdenaples lisas e lavradas com novos e agradaveis desenhos.
Tranças pretas de seda com vidrilhos moldes novos e de gosto.
Bicos brancos e pretos de seda com vidrilhos e de differentes larguras e bonitos desenhos.
Cascarrilhas de seda com diversas cores e larguras, formas inteiramente novas a imitação de palo, babadinho e outra com uma transinha no centro o que lhes dá muita graça.
Outras estreitas e largas guarnecidas de bico de seda obra de muito gosto.
Outras de cambraia de cores.
Botões de seda, velludo e aço para enfeites de vestidos.
Tranças de seda estreitas e largas brancas e de cores para enfeites de vestidos.

*Flores finas*
CAPELLAS PARA MENINAS E NOIVAS.
A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu para vender:
Delicadas capellas brancas para noivas.
Ditas ditas para meninas.
Ditas ditas de caixas de flor de laranja.
Ditas ditas de rosas camellas e outras.
Ditas ditas ou ramos de trigo.
Diversos ramos de flores finas para peito de vestidos, enfeites de chapéos etc., etc.

*Preparos para flores.*
Na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca vende-se:
Papel de cores para rosas.
Dito verde para folhas.
Dito dito e pardo para cobrir os talos das ditas.
Musgo em rama.
Folhas para rosas.

*Agulhas e linhas para crochet.*
Vendem-se na rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca, assim como agulhas para trabalhar-se em lãa.

*Papel de sobrecellente para os phosphoros hygienicos ou de segurança.*
A vista do grande tamanho das caixinhas dos phosphoros hygienicos ou de segurança, tornava-se pouco o papel que vem em ditas caixinhas, e para remediar essa falta a aguia branca mandou vir e acaba de receber esse especial papel, o qual se dará de sobrecellente a quem comprar de taes phosphoros e se venderá indistinctamente a quem delle precisar. O preço de cada caixinha de phosphoro continua a ser 160 rs., e vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

*Seda froucha para bordar.*
Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

*Obras de crystal.*
Brincos de diversos moldes.
Outros tambem de crystal de cores.
Outros de aljofares brancos e outras cores.
Adereços de crystal obra de gosto.
Rosetas de dito e cruzes.
Botões de dito, brancos e de cores para collete.
Dito de dito tambem brancos e de cores para punhos.
Voltas de dito e outras qualidades.

*Leques de diversas qualidades*
Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

*Aspas fortes para balão*
Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

*Cromacome para tingir cabellos.*
A aguia branca avisa aos constantes freguezes dessa excellente tintura, que ella acaba de receber uma nova remessa de cromacome, coloricome e sabão branco, necessario para lavar os cabellos, portanto podem dirigir-se a dita loja na rua do Queimado n. 8.

*Abridores de luvas.*
Vendem-se na rua do Lueimado loja da aguia branca n. 8.

**Port bouquets**
de bonitos moldes, dourados e cabo de madreperola: acham-se a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

**Bonitas touquinhas**
de filó de linho, cambraia e setim todas mui bem enfeitadas: vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

*Carreteis com retroz.*
Na rua no Queimado n. 8, loja da aguia branca

---

# PARA A QUARESMA
**PECHINCHA ADMIRAVEL.**
**Grosdenaple preto a 1$600**

Vende-se superior grosdenaple preto, fazenda muito encorpada, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

---

# DROGARIA
## Grande armazem de tintas medicamentos etc.
**Rua do Imperador n. 22.**
**João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:**

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

---

# Vende-se

na rua do [illegible] n. [illegible], [illegible] vinho do Porto [illegible] qualidades, em barris e ancoretas:
Vinho da Figueira em barris.
Cera em velas.
[illegible]

---

# Novidades do Pavão,
**OU PECHINCHA ADMIRAVEL.**
**Escossezas a 3$200**

Chegaram os mais lindos cortes de escossezas, proprios para vestidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado; e vende-se a 3$200 o corte ou 260 rs. o covado na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

**Cassas francezas a 240 rs. o covado.**

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Chitas avariadas.**

Vendem-se finissimas chitas francezas, com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 280 o covado.
É grande pechincha.
Assim como ditas inglezas roxas e claras, sem mofo nem avaria, pelo baratissimo preço de 160 o covado; assim como, ditas muito boas a 200 e 240 o covado, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Chapéos para meninas.**
NA LOJA DO PAVAO.

Vendem-se os mais delicados e bem enfeitados chapéos de palha de Italia, para meninas: é pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

## Grosdenaple preto a 1$600.
**E' grande pechincha!!**

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

**Riscados a 120 rs.**

Vende-se riscadinho escuro proprio para vestidos ou roupas para homem, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60.

— Na fabrica de vinagre, rua Imperial n. 1, proximo a estação do caminho de ferro, vende se vinagre tinto superior em qualidade a outro qualquer, e por preço modico, assim como branco e incolor.

---

# Escravos fugidos

— Fugio na madrugada de 14 do corrente, de casa do corretor José Pedro do Rego o cabra de nome Manoel, idade que representa 30 a 35 annos, secco do corpo, meio gago, bem desembaraçado, levou vestido calça de castor cor de café, de quadros, camisa de algodãozinho de listras e chapéo de palha preta: quem pegar o referido escravo queira leva lo ao largo de S. Pedro n. 17, casa de Albino José Ferreira da Cunha, ou ao engenho de S. Matheus, do padre José Ribeiro de Andrade, distante da estação de Gameleira uma legoa, que sera bem recompensado.

---

# AVISO

Desappareceu no dia 11 do corrente, pelas 9 horas da noite, um moleque pequeno de cor cabra claro, por nome Germano, de idade de 10 para 11 annos, com os signaes seguintes: levou vestido calça branca de algodão, suja, camisa de riscadinho azul, foi sem chapéo, falla fina e bastante amatutado; muito traquino, tem um calombo atras da orelha direita, só por este signal é muito facil de conhecer-se, é natural de Piancó, desconfia-se que ande aqui na cidade ou pelos arrabaldes: portanto roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo que o prendam e levem a seu senhor no botequim da aguia d'ouro, na rua estreita do Rosario n. 22, que gratificará generosamente.

— Fugio do poder do abaixo assignado o escravo Adão, idade pouco mais de 20 annos, baixo e cheio do corpo, pernas arqueadas, chapéo de couro de cópa alta, calça de algodãozinho de cor, camisa de algodão branco, e barba serrada: quem o apprehender dirija-se a seu legitimo senhor Dr. Manoel Dantas, na villa do Teixeira, na Parahyba, e nesta praça aos Srs. Souza Andrade & C., na rua do Crespo n. 8.

Manoel Maria Vieira França.

---

# ATTENÇÃO

Fugio na madrugada do dia 14 do corrente, o escravo cabra de nome Vicente, com os signaes seguintes: estatura um pouco baixa, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz grosso, bocca regular, pouca barba, rosto comprido, tem todos os dentes e é bastante moço, tendo 23 annos de idade pouco mais ou menos, presume-se ter levado vestido calça de casemira e camisa de algodão azul ja usadas. Este escravo foi remettido do Icó d'onde é natural para esta cidade a José de Sá Leitão Junior, que gratificara' generosamente a quem o apprehender e entregar em seu armazem, a' rua da Madre de Deos, contiguo a igreja.

— Furtaram do engenho Terra-Preta, do major Alexandre Correia de Crasto o escravo Manoel Frade, com os signaes seguintes: altura mediana, sem barba, crioulo, vermelho, queixo redondo, beiçudo, pernas um pouco arqueadas, e seguio de pagem de um moço para o Recife: roga-se as autoridades policiaes que o não deixem vender, e os negociantes a quem for offerecido por venda ou outro qualquer negocio que o prendam e recolham a cadeia.

—Fugio no dia terça-feira 30 de janeiro proximo findo, a preta crioula de nome Marciana, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, sendo de cor fula, altura regular, levou vestido de chita escura: quem a apprehender, conduzindo-a a casa do abaixo assignado, na rua da Imperatriz n. 30, será gratificado.

Francisco Augusto de Araujo.

— Do abaixo assignado, hontem, 12 do andante mez, fugio o seu escravo de nome Ildefonso, mulato, 18 annos de idade, estatura baixa, cambaio, isto é, tem as pernas tortas, uma coroa de cor azul sobre um dos braços, e sobre tudo e bem conhecido por ser farçola, amigo de jogar pilherias: quem o pegar ou delle souber, póde dirigir se á esquina do becco do Espinheiro, estrada dos Afflictos, ou na rua Imperial n. 191, fabrica do cortume, que sera bem recompensado.

Thomé Fernandes Madeira de Castro Filho.

---

# Gratificação de 100$

Ausentou-se da casa de seu senhor o preto crioulo de nome Marcelino, de idade de 25 annos, solteiro, levou vestido camisa de chita de côr e calça de brim pardo e toda sua roupa dentro de um sacco de estopa, desconfia-se ter seguido para Nazareth d'onde é filho, e foi comprado a D. Emerenciana Maria da Piedade do engenho Junco por seu procurador João Francisco Cabral, tem os signaes seguintes: alto e reforçado do corpo, barba pouca, dentes alvos, com falta de um dente: quem o pegar leve-o ao Manguinho a João Antonio Carpinteiro da Silva.

— No dia 6 do corrente desppareceu uma escrava por nome Maria, secca do corpo, altura regular, bem preta, levou roupa azul, é muito conhecida, o seu officio era fazer doce, foi escrava do fallecido Barbalho, tem umas glandulas sobre o pescoço, por isso se torna bem conhecida, costuma andar com um lenço amarrado debaixo do queixo para encobrir, se acha acoutada para as bandas de Beberibe, em casa de uma preta da mesma nação, forra: roga-se as autoridades e capitães de campo que a pegar, leva-la ao arraial das Cinco Pontas n. 43, que serão recompensados, protestando contra quem a tiver acoitado.

---

# Attenção

No dia terça-feira, 6 de fevereiro corrente, fugio da casa do abaixo assignado, morador no engenho Bento Velho, em Santo Antão, a sua escrava crioula, de 15 annos de idade, de nome Ponciana, olhos grandes e salientes, nariz chato, bocca grande e beiços grossos, e dentes bem alvos, assim como bem limpa de pés e mãos, e o que prende mais attenção é o seu olhar espantado; foi conduzida por um almocreve a quem disse chamar-se Maria, e querer ir para o Recife, onde dizia ter parentes e ser forra, e outras mentiras desta ordem. Sahio com um vestido de chita branca com lavores encarnados, camisa e saia nova de madapolão: roga-se, pois, as autoridades do Recife e seus suburbios, se dignem de capturar a dita escrava, e leva-la ao Sr. Herculano [illegible] Ribeiro Castro, rua da Conceição n. 3, ou enviá-la por qualquer portador que será devidamente gratificado por Joaquim Cesario de Souza e M.

# LITTERATURA

## Fr. Bruno.

*(Continuação.)* (*)

Permittam agora os leitores um parenthesis.

Si houvesse um tribunal de inquisição entre nós, eu faria com que fossem queimados vivos os senhores typographos encarregados da composição do primeiro artigo sobre Fr. Bruno; como, porém, aquella civilisadora instituição de saudosa memoria, desappareceu do mundo com as éras que ja' la' vão, limito-me, com grande pezar, a declarar ao publico que na 2.ª columna da 8.ª pagina do *Diario* de sabbado (10 do corrente) em vez de.....

« *Considerando* que procurar salvar uma mulher, indefeza e abandonada, etc.» deve lêr:

« *Considerei* que procurar salvar uma mulher indefeza e abandonada, etc....»

E que a ultima parte da 3.ª columna que começa assim:

« Quando elle chegou ao sitio em que se achava sua filha, etc » não esta' terminada, e fôra mandada supprimir nas provas, para formar o principio do presente artigo.

Houve, por tanto, descuido da parte dos senhores typographos; mas estamos certos de que novas faltas não virão crear a necessidade de novos parenthesis, como este, elasticos e com pretenções a prologo.

Esta' fechado o parenthesis.......................

.......................................................

Quando Vasco chegou ao sitio, em que se achava sua filha, encontrou-a sentada sobre a relva que vicejava a um dos lados da estrada, e cercada das vistas importunas de um crescido numero de curiosos.

Passados os indescriptiveis extremos do prazer de um pai que vê a filha, que julgava perdida para sempre, milagrosamente restituida aos seus braços, carinhos e amor, o seu primeiro cuidado foi procurar saber a quem devia tamanha felicidade.

Eulalia não podia satisfazer a sua curiosidade: extremamente commovida e quasi fóra de si, ella não podéra attentar para as minhas feições.

Mas, algumas pessoas das que ali se achavam, me tinham visto e reconhecido; Vasco pôde então encarregar ao coração reconhecido de conservar a lembrança do meu nome e do lugar de minha residencia, resolvido a ir no dia seguinte visitar-me e agradecer-me o assignalado serviço que, sem interesse algum, lhe prestara.

Vós já o vistes em casa de meu pai, e, provavelmente, tereis adivinhado que a visita foi paga em seguida, como vigorosamente o prescreviam ás leis da etiqueta e os principios de civilidade.

Os velhos tornaram-se amigos, e uma vez por outra repetiam as visitas, sendo que, si o não faziam com a frequencia que elles desejavam, era isso devido á distancia de suas habitações e aos incommodos inherentes a' idade avançada de ambos.

Outro tanto, porém, nao se dava comigo, que affiz-me por tal forma a' convivencia de Eulalia, que muito dificil seria então encontrar-me alguem longe d'ella.

E como não havia de ser assim, se em casa de Vasco eu me achava como na minha propria casa, e si era n'ella recebido, tratado e estimado como um filho predilecto?

Como não havia de ser assim, si Eulalia, a encantadora Eulalia, via em mim mais do que um irmão, — o seu salvador, — o mancebo extremoso e leal como ella sonhara, e queria que fosse o homem que pretendesse o seu amor?

Eulalia era a mais linda moça que meus olhos tinham visto, e eu um mancebo ardente e sonhador, como o é todo homem n'essa quadra risonha da vida chamada — a mocidade.

Em menos palavras: eu amei a Eulalia, Eulalia amou-me tambem, e juramos receber-nos diante de Deus e dos homens, como já nos haviamos recebido livremente diante dos nossos corações, nossos melhores confidentes, e unicos juizes competentes para decidirem das vantagens de uma tal alliança.

Antes de ver Eulalia eu tivera algumas affeições.— Parecia-me que era faltar com a consideração devida á Providencia, encontrar uma flor dedicada nos desertos da vida, e não procurar aspirar lhe o perfume ou oscular alguma de suas folhas: eram loucos caprichos da imaginação, vaidades mal disfarçadas que hoje se me apresentam aos olhos da consciencia sob a sua verdadeira côr.

As pequenas contrariedades, que taes affeições me causavam, e que então se me afiguravam grandes calamidades, unidas a' influencia, que exercia em meu coração o amor de Eulalia, que o enchia todo, com exclusão de qualquer outro sentimento, dictaram os seguintes versos:

Já de novo meu peito palpita,
Já de novo erigi-me em cantor,
Já de novo o alaúde de Bardo
Sons disfere, que dizem amor.

Tinha trevas nos olhos da mente,
Em minh'alma morava o pavor,
Vi uns olhos, e a luz que manavam
Em meu peito accendeu doce amor.

A minh'alma vasia de esp'ranças,
Que, uma a uma, levara-me a dôr,
Reviveu suas crenças d'outr'ora,
Bebeu vida n'um riso d'amôr.

Novo sol, accendendo-me o estro,
Dissipou atras nuvens de dôr;
Flores murchas ao viço tornaram,
Reviveu-me no peito o amôr.

Foste tu, minha Eulalia formosa,
Que mudaste em prazer minha dôr,
E' por ti que meu peito palpita,
Se a ti eu consagro este amôr.

E que amôr, e que finos extremos!
Ah! que sinto no peito o fervôr,
Que teus olhos vasaram com as chammas,
Chammas puras de um mystico amôr.

Por mais que Eulalia, reclinada sobre o meu braço, me affirmasse que Deus protegia o nosso amor, e que nada poderia obstar a nossa felicidade, uma vez que nossos pais approvavam as nossas relações e os protestos de eterna constancia, que reciprocamente trocaramos, um occulto presentimento vinha comtudo insinuar-se em meu espirito e bradar-me ao ouvido:

« Desejos sempre vãos, reaes só dôres! »

Vivemos assim ainda algum tempo, até que, se aproximando a festa do Natal de 1823, o pai de Eulalia retirou-se para o engenho com sua familia.

Eu acompanhei-os na viagem e ainda passei oito dias com elles.

A nossa despedida foi tocante e triste, mas as nossas lagrimas não commoviam o céo que se arqueava sobre as nosas cabeças, nem a terra que tinhamos sob os nossos pés.

A nossa desgraça estava resolvida pela Providencia, que commettêra a sua execução aos acontecimentos que deviam sobrevir.

Em nossos calculos de felicidade, em nossos sonhos de amor, em nossos planos de ventura, só haviamos contado com o presente.

O futuro, com os arcanos que em si encerra, [illegible]

com essas trevas [illegible], esta va de parte, [illegible] ts do nosso [illegible] para depois responder com a mais [illegible].

Como são imperfeitos os nossos sentidos, e quão limitados os horisontes que a vista do homem póde descortinar!...

Antes de separar-me de Eulalia, pedi-a formalmente a seu pai, que recebeu a minha proposta com os braços abertos, e a declaração de que ja a esperava.

Assentou-se dar-se desde logo communicação aos parentes e amigos intimos, de que o nosso casamento estava contratado, e que teria lugar em dezembro do anno seguinte (1824) na capella do engenho de Vasco.

Meu pai havia préviamente approvado esse passo, e, quando estavamos juntos, fallava-me sempre em Vasco e em Eulalia.

Sempre que me era possivel eu ia ao engenho vê-la, e desses passeios voltava cada vez mais preoccupado e triste.

Dizia-me o coração que quanto mais se aproximava a época em que devia ter lugar o meu casamento, menos distante estava tambem a occasião em que eu tinha de perdê-la para sempre.

Infelizmente o coração dizia-me a verdade, e as minhas sinistras apprehensões deviam tornar-se em breve uma realidade terrivel para mim! . . .

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Fr. Bruno interrompeu n'esse ponto a sua narração, enxugou o suor, que em bagas lhe cahia da fronte, e, depois de uma pequena pausa, continuou assim:

Estamos no anno de 1824, de lutuosa memoria para esta provincia.

Pernambuco que vira, sete annos antes, correr o sangue de seus generosos filhos, que haviam soltado o precoce grito de liberdade, encontrou ainda em seu seio novos martyres para oppôr ás crescentes invasões do poder.

O Brasil, guiado por seus altos destinos, havia proclamado a sua emancipação politica; e a côrte do Rio de Janeiro, enviando, como enviou, aos senados das capitaes das provincias os decretos de 16 de fevereiro e 3 de junho de 1822 (o primeiro acerca da organisação d'um conselho de estado, e o segundo a respeito da convocação d'uma assembléa geral constituinte bara o reino do Brasil, afim de sobre elles darem o seu parecer), havia incontestavelmente accelerado o complemento dessa grande obra, por que tanto almejaram os Brasileiros verdadeiramente amantes da prosperidade do seu paiz.

Todos sabem que ás divisões de Pernambuco e Parahyba do Norte, que seguiram por terra desta provincia para a da Bahia (cuja capital se achava occupada pelas tropas lusitanas, e de balde se esforçava por sacudir o jugo que a opprimia segregando-a da communhão brasileira) deve-se em grande parte o resultado do memoravel combate que no dia 8 de novembro do mesmo anno (1822) travou-se, no acampamento de Pirajá, contra as bizarras, numerosas e aguerridas columnas lusitanas.

Todos sabem que essas columnas, dirigidas por habeis officiaes, ainda ufanos pela recordação dos louros obtidos por suas victorias nos campos da peninsula hiberica, viram apagar-se o brilho de suas passadas glorias, em presença dos prodigios de valor da nossa gente que as obrigára, na defeza da causa nacional, a se retirarem com precipitada fuga e grande perda, para o recinto da cidade, d'onde jamais ousaram sahir.

Este successo, que firmou os destinos do imperio, e a desconfiança (tão natural em um povo que acaba de despedaçar os ferros do despotismo) de que Portugal não havia perdido as esperanças de rehaver a antiga colonia, parece que deviam pesar no animo daquelles que cercavam ao fundador do imperio para lhe inspirarem uma politica mais branda e conciliadora, com relação aos patriotas de Pernambuco e ao movimento de 1821.

Mas, deixemos a politica, de que não quero agora occupar-me, e voltemos á historia.

No dia 12 de dezembro de 1823 desembarcaram nesta cidade alguns deputados das provincias do norte, que voltavam da côrte do Rio de Janeiro, onde infelizmente um mez antes, dia por dia, fôra dissolvida a assembléa constituinte, e fizeram publicar nessa occasião um manifesto que causou grande sensação na população, já exaltada pelas idéas democraticas do tempo.

Nestas circumstancias o governo provincial, convocando um conselho para o dia seguinte (13) fez nelle delarar que se retirava da gerencia dos negocios publicos, por haver perdido a força moral, o que deu lugar a que o mesmo conselho elegesse nessa occasião para presidente da provincia a Manoel de Carvalho Paes de Andrade, eleição que deixou de merecer a approvação do imperador, que nomeou para o mesmo cargo a Francisco Paes Barreto, morgado do Cabo, e depois marquez do Recife, a quem então se negou a posse.

Este acontecimento, dividindo a provincia em dous partidos, foi o preludio dessa luta sanguinolenta, em que dous contendores disputaram depois com mão armada seus pretendides direitos á cadeira presidencial.

A mocidade abraçou a causa da liberdade, e correu pressurosa a tudo depositar no altar da patria.

Naquelles tempos o patriotismo não era ainda uma especulação, e nem os brios do cidadão empallideciam ao brilho do louro metal.

O imperador, dissolvendo violentamente a assembléa constituinte, esbofeteára a nação: o leão do norte levantou-se, por isso, em toda a altura de sua dignidade, mostrou a seus filhos o signal da affronta, e, rugindo de um modo medonho, chamou-os todos ás armas.

Eu era moço e Pernambucano; não pude ver com indifferença as lagrimas de sangue que corriam pelas faces do gigante.

Não esqueci Eulalia, mas não tive mais tempo para tornar a vê-la.

Escrevi-lhe, dizendo lhe que o dever e a honra me haviam posto ao serviço da patria, e que, logo que esta não houvesse mais mister de meu braço, iria collocar-me ao seu lado para nunca mais nos separarmos.

Eulalia respondeu-me que seu pai ficára furioso contra a minha resolução, que não queria ouvir fallar em meu nome, e que declarára que o nosso casamento não teria mais lugar; mas que ella era a primeira a reconhecer, ainda que com o coração despedaçado pela ausencia e perigos a que me ia expôr, que não me restava outro caminho honroso a seguir, além desse que escolhera.

Julguei que, depois de tudo acabado, convenceria facilmente a Vasco de sua sem razão, e tudo ficaria no antigo pé; e, ainda que cheio de crueis apprehensões, impellido pela consciencia do dever e animado pela carta de Eulalia, prosegui na politica patriotica, que havia abraçado.

Estive na Barra Grande, onde [illegible] sob o commando do coronel José Antonio Ferreira, contra a gente do morgado do Cabo, fazendo tambem parte da força que atacou o inimigo pela Boa-Vista; e só foi no dia 7 de setembro de 1824, quando o general Francisco de Lima e Silva, [illegible] chefe do exercito imperial, [illegible] modificações, os artigos de [illegible] para lhe propusera o [illegible] provincia, de accôrdo com o [illegible]

quando [illegible] o exercito [illegible], eu tratei tambem de occultar-me, afim de evitar as perseguições que tinham de ser [illegible] os patriotas.

A principio estive occulto [illegible], na casa de uma senhora de idade avançada, viuva e sem filhos, tão pobre dos bens da fortuna, como rica de virtudes e caridade.

Condoida de minha mocidade e infortunio, ella dividia comigo o seu pão e velava sobre a minha segurança, como não o faria melhor qualquer pai ou mãi desvelada.

Durante o dia eu me encerrava voluntariamente em um segredo que havia dentro de casa, e á noite, quando a cidade inteira dormia, ella ia tirar-me do meu escondrijo e me conduzia ao meu quarto de dormida, que ficava ao lado do seu.

Graças ás suas prudentes precauções, eu pude escapar ás diligencias dos imperialistas, e illudir todos os esforços que faziam para descobrir aos vencidos, não obstante ter sido a casa visitada e cuidadosamente percorrida pelos agentes do governo.

Depois de assim passar alguns mezes, não pude mais refrear a minha impaciencia. As saudades que eu tinha de Eulalia e de meu pai, e o desejo de saber o que era feito delles, fizeram-me desprezar os conselhos da prudencia.

Disse á boa senhora que ia deixa-la e seguir o meu destino. Ella mostrou-me a inconsideração de um tal passo, e os perigos de que me veria cercado; chorou, pedio-me, mas foi tudo debalde: a minha resolução estava tomada.

A pobre viuva, conhecendo por fim que só lhe restava aceitar as minhas despedidas, abraçou-me, ajudou-me como lhe foi possivel a disfarçar-me e encommendou-me fervorosamente a todos os Santos da côrte do céo.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Espirito candido e generoso, si lá dessas regiões divinas em que te foste recolher, podes vêr o que se passa em meu coração, roga á Deus que não prolongue por mais tempo esta agonia pungente que me dilacera os seios d'alma, e que pode arrojar-me aos braços da impiedade!

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Caminhando com as devidas cautelas, pude chegar, sem ser reconhecido, ás 9 horas da noite desse mesmo dia á casa de meu pai.

Subi sem fazer estrepito, encostei-me á porta da sala de visita e olhei para dentro... rostos estranhos de homens e mulheres, foi o que vi.... meu pai la não se achava!

O que daria causa a isso? Seriam relações novas, contrahidas por elle na minha ausencia?

Teria elle mudado de habitação?

O tempo que durou essa duvida, pareceu me uma eternidade; mas apesar de estar então o meu espirito extremamente perplexo, conheci logo que as pessoas que alli se achavam, não podiam ser visitas, pois fallavam em tom alto, e estavam vestidas como a decencia não permitte que se faça em casas alheias.

Retirei-me em seguida, decidido a proseguir no dia seguinte nessas piedosas indagações: meu pai alli não morava mais, cumpria-me descobrir o lugar para onde elle transferira a sua residencia.

Si elle tivesse morrido...... !

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Mas, não; eu não podia acreditar que Deus houvesse desencadeiado todos os seus flagellos sobre quem nunca o offendera!

Meu pai estava, sem duvida, vivendo em algum canto isolado, onde se refugiára para chorar as desgraças da patria, e onde iriam descobri-lo a minha amizade e ternura.

Ah! que dôr me estava reservada!

No dia seguinte procedendo effectivamente a novas diligencias, soube que meu pai, devorado por uma lenta agonia, morrera de desgostos!

Haviam espalhado que entre os cadaveres dos patriotas que succumbiram no combate da Boa-Vista, fôra visto o meu com o craneo despedaçado por uma balla de mosquetaria, e o corpo coberto de feridas.

O seu coração estalára de dor ao receber tal noticia, e desde então não comeu, nem bebeu mais, até que um dia Deus chamára-o para junto de si, deixando-me orphão n'este mundo de affeições de familia.

Nada mais tendo a fazer no Recife, dirigi-me para o engenho de Vasco, onde ia emfim ver Eulalia, e dormir occultamente debaixo do mesmo tecto que ella, até que as cousas do paiz mudassem de aspecto, e eu podesse conduzil-a ao altar.

E' verdade que o que me dissera Eulalia, a respeito de seu pae, com relação a mim, causava-me algum embaraço e receio; mas eu contava que a minha presença e soffrimentos abrandar-lhe-iam o coração e promoveriam o restabelecimento de nossas antigas relações.

Mas ah! eu não contara com os prejuizos de uma educação mal dirigida, e com a ingratidão de um velho cheio de preconceitos!

Cheguei ao engenho, cheio de pó e de fadiga, parecendo-me mais com um mendigo do que com o elegante Bruno de outr'ora!

O coração batia-me com tanta força e precipitação que foi-me preciso parar um pouco, e sentar-me a' sombra de uma frondosa jaqueira, que ali havia.

Logo que pude dominar a minha commoção, ergui-me e continuei a caminhar.

A casa de vivenda, senzalla e mais dependencias d'aquella propriedade iam-se tornando, cada vez mais distinctas para mim, e eu já me encaminhava para aquella, quando ouço, perto de mim, uma voz, que sahia do jardim, e que reconheci ser a de Eulalia.

Foi-me preciso um grande esforço para poder conter-me, e esse esforço foi a lembrança de que ella tal vez não resistisse á surpreza da minha presença, sem estar para isso preparada.

Encostei-me ao tronco de uma arvore secular, e comprimi o coração com ambas as mãos, com receio de que elle me saltasse do peito, tão fortes e frequentes eram as suas pulsações nesse momento.

Eulalia modulava com voz maguada, o seguinte canto:

Como a florinha do prado,
Que a afoita mão esfolhou,
Meu amor viveu outr'ora,
Floreceu; mas ja' passou.

Como a nota harmoniosa,
Que a mansa brisa levou,
Meu amor viveu outr'ora,
Floreceu; mas ja' passou.

Como o brilhante arco-iris,
Que o sol ardente apagou,
Meu amor viveu outr'ora,
Floreceu; mas ja' passou.

Como o perfume do incenso,
Que nos ares se espalhou,
Meu amor viveu outr'ora,
Floreceu; mas ja' passou.

O sopro frio da [illegible],
Sem piedade o gelou;
Foi-se a ventura e a esperança,
Mas a saudade ficou!

*(Continuar-se-ha.)*

(*) Vide o *Diario* de sabbado, 10 do corrente.

## UM POUCO DE TUDO.

[illegible] que os irmãos Bonheur vão [illegible] Bajocet [illegible] que no circo [illegible] tão profundamente os adeptos do [illegible] causaram tanta admiração aos medicos, [illegible]-se para as minhas recordações, para que [illegible] o que aconteceu a mim proprio no primeiro dia em que assisti ás suas experiencias.

Isto diz Alexandre Dumas.

Tenho feito durante dez annos trabalhos de magnetismo, e particularmente na época em que escrevia o meu romance de *Balsamo*. Sem embargo de negar que o magnetismo se tenha elevado á altura de sciencia, tenho feito notar nas minhas experiencias os phenomenos mais extraordinarios e sobretudo os mais inexplicaveis.

A minha opinião é que acontece com o magnetismo o mesmo que com os balões.

Podem faze lo subir, porém não os dirigem.

Devo dizer que nenhuma lucidez tenho visto obedecer com tanta precisão a acção magnetica, dirigida por outra vontade além da minha, como a daquelle irmão Bonheur que responde ás perguntas do irmão e do publico.

A ignorancia dos nomes de baptismo destes senhores que apenas conheço de os ter visto uma vez no circo e outra em casa de sua alteza imperial a princeza Mathilde, faz com que seja obrigado a distingui-los por magnetisador e magnetisado.

Feita esta advertencia passemos a narração.

Varias pessoas me tinham fallado já dos prodigios dos dous irmãos quando resolvi assistir a uma das suas sessões. Desejando porém apreciar exactamente o grande lucidez dos artistas, fechei-me em um gabinete e perguntei a mim mesmo a que experiencia os havia de submetter.

Acabava de receber, ninguem mais o sabia, uma carta do general Pallavicini, na qual me mandava duas photographias: o seu retrato e o de uma *briganta* que acabava de prender.

Metti cada uma das photographias em um sobrescripto, e em outro sobrescripto metti seis sellos de 20 centesimos. Fechei com lacre todos estes sobrescriptos, e depois de me certificar de não ter sido visto por pessoa alguma, metti-os na algibeira do palitot.

A' noite fui ao circo; as experiencias tinham começado.

O magnetisador pedia relogios para que seu irmão dissesse os numeros das fabricas e os nomes dos fabricantes gravados na caixa interior. Entreguei o meu relogio ao irmão que os andava recolhendo.

Apresentados os relogios ao magnetisador, tirou este um ao acaso.

Era o meu.

— A quem pertence o relogio escolhido por meu irmão? perguntou o magnetisador.

— A mim, respondi eu.

— Desejaes que vos diga o numero de ordem gravado no interior e o nome do fabricante?

— Não conheço nem um nem outro, contento-me que me diga a côr do mostrador.

— Roxo, com algarismos de ouro, respondeu o magnetisado.

— Perfeitamente, disse eu.

E como o magnetisador quizesse abrir o relogio para mostrar aos espectadores que o seu irmão tinha acertado.

— Não, disse-lhe eu; abri-lo-heis depois; primeiro desejo que vosso irmão me diga as outras particularidades do meu relogio. Não é um relogio vulgar. Pode exercitar nelle a sua lucidez.

Como me conheceram e o nosso dialogo em voz alta tivesse certo interesse para o publico, algumas pessoas fizeram *si, si*! e estabeleceu-se profundo silencio, no meio do qual respondeu a voz lenta e monotona do magnetisado:

— Não só não é um relogio como os outros, mas é muito curioso. Tem encrustadas duas medalhas na primeira caixa, uma pela parte de dentro e outra de fora: a de dentro tem uma inscripção latina, e a de fora um verso francez.

Todos os olhares se fixaram em mim.

— E' exacto, respondi.

Rebentaram phreneticos applausos.

Quando cessaram perguntei:

— Que cabeças representam as medalhas?

— Duas cabeças de homens; a da parte de fora tem cornos.

— De que paiz é?

— Grego.

— E' verdade? é verdade? perguntaram varias vozes.

— Tudo quanto disse é verdade.

E' um Alexandre Amon, conhecido pelo nome de Alexander *Cornutos*.

— Redobraram os applausos.

— Podeis ver na caixa interior a parte que fica voltada para a machina?

— Representa uma mulher com uma ave na mão.

— E' maravilhoso! respondi eu.

A minha affirmativa foi seguida de tres salvas de applausos.

Então não vacilei em levar o magnetisado até o ultimo extremo; não parecia achar-se em estado de lucidez capaz de triumphar de todos os obstaculos.

— E a outra medalha? perguntei eu.

— Não sei em que paiz foi encontrada, respondeu o magnetisado; posso porém dizer que é muito longe de França.

— E' certo, disse eu: é uma medalha de Mithridates que encontrei em uma escavação que fiz em Sinope. Agora, dizei-me o que representa a gravura da caixa inferior. Espero que não vos demoreis em tão bom caminho.

— Representa uma mulher parecida com mademoiselle Rachel.

— Entregai o meu relogio a quem o quizer ver, disse eu ao magnetisador, para que se veja que o vosso irmão se não equivocou.

A admiração do publico tinha chegado ao cumulo; ainda faltava porém alguma cousa.

Apenas se restabeleceu o silencio, disse-me o magnetisador que seu irmão desejava dirigir-me a palavra.

— Prompto! respondi um tanto embaraçado por ir representar um papel muito activo onde julgava que era simples comparsa.

— Tenho a agradecer-vos, disse-me o magnetisado.

— O que?

— A grande sympathia que vos merecemos.

— E quem vos disse que me deveis essa sympathia?

— O que fazeis neste momento.

— Porém neste momento não sei que faça mais do que estar a fallar comvosco.

— Perdoai, mas guardais silencio ácerca de algumas perguntas que pensaveis fazer-me, e que não fazeis com receio de me pôr em difficuldades.

— Meu Deos! exclamei eu, isto é muito notavel.

— Porque?

— Porque estaes lendo no meu pensamento.

— Verdade?

— Tinha preparado em minha casa...

O magnetisado interrompeu-me.

— Deixae-me dizer o que preparastes em casa?

— Não tenho duvida. E se acertaes, [illegible]

que d'aqui em diante acreditarei na lucidez sem restricção alguma.

— [illegible] : Vós trabalhaes em uma casa pequena, onde apenas cabe a mesa.

— Exacto. Trabalho em um gabinete pequeno.

— Quando resolvestes vir aqui, fechaste-vos e preparastes tres cartas que mettestes na algibeira do paletot onde ellas ainda estão.

Como resposta unica tirei as cartas da algibeira e mostrei-as ao publico.

A minha surpreza era visivel.

— Se quereis entregar-me essas cartas, continuou o magnetisado, dir-vos-hei o que está nellas.

— Declaro que é tão difficil o que pretendeis fazer, que vos absolvo se o não conseguirdes.

— Dai-me as cartas. Espero conseguir.

Seu irmão apresentou-lhe as cartas; o magnetisado pegou n'uma ao acaso e chegou-a a testa.

— Contem o retrato de um general; é porém estrangeiro.

— E' verdade, respondi; é o retrato do general Pallavicini.

O magnetisador rasgou o sobrescripto e mostrou o retrato do general ao publico.

Os applausos foram phreneticos.

O magnetisador fez um signal para que o deixassem continuar e encostou a segunda carta a testa.

— Esta contém um retrato de mulher, mas é uma mulher singular, vestida metade de homem e tem chapéu redondo a cabeça. Ah! é uma *guerrilheira*.

Havia 3,000 pessoas no theatro; todos os olhares se fixaram em mim.

Estava, confesso-o, um tanto confuso.

— Nada ha mais exacto, respondi eu. Recebi estas photographias de Napoles e foi o general Pallavicini quem m'as mandou.

Restava o terceiro sobsescripto.

Apenas o magnetisado lhe pegou disse:

— Ah! era isto que julgaveis mais difficil de adivinhar!

— E' verdade, respondi eu. O que contém?

— Seis sellos de 20 centesimos.

Confesso que desta vez senti-me abatido.

A minha admiração era superior as minhas forças.

Terminada a sessão metti-me n'uma carruagem e voltei para casa.

Em toda a noute não pude conciliar o somno; perseguido pelos applausos dos espectadores que me resoavam constantemente aos ouvidos.

Hoje a minha admiração é a mesma; o facto permanece inexplicavel; o que affirmo porém é que refiro a verdade, verdade que podem attestar 3,000 espectadores que assistiram aquella interessante sessão.

Os habitantes da Nova Caledonia, a imitação dos crocodilhos, devoram-se uns aos outros.

Em redor das choupanas dos chefes, feitas de camadas de caniços, ha recintos especiaes que servem de prisão aos infelizes que são destinados a servirem de pasto aos seus semelhantes.

De noite occupam-nos em sacudir o tojo e as brenhas, para afugentar os espiritos malignos.

Quando ha falta de prisioneiros, a antropophagia nao folga; são chamados alguns rapazes da tribu para substitui-los.

Um chefe neo-caledoniano, querendo agradecer a cortezia de um capitão de navio mercante, o qual o brindara com algumas peças de fazenda de lã vermelha, enviou-lhe em troca sete ventres de creanças recheiados de batatas!

Acaba de se operar na politica do Japão uma mudança importante.

O mikado acaba de ratificar a deliberação tomada pelo taicun, para franquear ao commercio europêo o porto d'Osaka e o de Hiego.

E' este um facto de grande alcance.

Osaka é uma das cinco cidades imperiaes do Japão, e o seu porto serve de deposito a toda a costa sul e sudoeste da ilha de Niphon.

Faz se alli um commercio consideravel.

O porto de Hiego, pode ser considerado como sendo o melhor ancoradouro do mar interior.

A corveta de vapor franceza *Dupleix*, acaba de o visitar, seguida por uma corveta ingleza e uma fragata hollandeza.

Certo aprendiz de barbeiro começava os seus primeiros ensaios no rosto de um provinciano, e, ou por que a navalha não prestasse ou por que a mão fosse má, fazia padecer tormentos ao pobre homem que lhe havia confiado a cara.

Momentos houve em que a victima vio ir com o cabello boa porção da pelle.

Soffreu por algum tempo, mas sabido é que o soffrimento tem limites, e o bom homem quando a tortura estava em meio entendeu que era melhor pôr termo á supplicio tão duro.

Entendeu bem.

Consciencioso em extremo não lhe soffreu o animo deixar sem retribuição o trabalho do escanhoador.

Meia barba, meia paga, disse comsigo; e pagar e andar foi o que fez.

O aprendiz de barbeiro não achou justa a deliberação do freguez, e por isso correu atraz delle, segurou o pelo casaco e mostrando em uma das mãos o dinheiro, disse-lhe:

— Falta tanto como isto.

— Filho do diabo, replicou o provinciano, tirar-lhe o dinheiro, vende a carne que me tiraste e com o producto della paga a teu mestre e do que sobrar manda fazer um facto.

E partio a correr como um cavallo desenfreado.

Diz-se que protestou não tornar a confiar a cara a prendiz de barbeiro.

Um jornal de Varsovia annuncia que foi achado na bibliotheca do conde Nostitz um manuscripto de Copernico, intitulado—*De corporum celestium revolutionibus*.

Segundo noticias vindas de Londres, o novo parlamento reunir-se-ha no dia 1º de fevereiro proximo, para despachar os assumptos ordinarios, e julga-se que a abertura das sessões verificar se-ha com a presença da rainha.

As camaras prussianas continuarão as suas sessões no dia 15 do corrente mez, e, segundo affirma um jornal estrangeiro, serão submettidos ao seu exame o orçamento de 1866 e alguns projectos de lei de immediata applicação.

Um periodico de Florença assevera que o governo pontificio resolveu aceitar a transmissão a Italia da parte do debito publico correspondente as provincias annexadas.

Se esta noticia se confirmar, o [illegible] despezas do reino de Italia soffrerá um [illegible] de tres mil e [illegible] contos de réis!

[illegible] de Roma, que o cardeal Antonelli participou a el-rei Victor [illegible] que o papa se prestaria a negociar um tratado postal com a Italia.

O estado sanitario de Londres tem inspirado os mais vivos receios.

As febres malignas são ali mui communs presentemente.

São attribuidas a agglomeração da população pobre em habitações que mal seriam julgadas proprias para abrigar animaes.

Ha familias inteiras, cuja habitação consiste n'um só quarto mal arejado.

Diz o *Morning-Post*, que o leite nunca foi tão procurado em Londres como o é actualmente.

A epizootia fez com que o fossem mortas muitas vaccas, de modo que, para o abastecimento do leite em Londres, foi mister recorrer aos caseiros, os quaes suspenderam o seu fabrico de manteiga e queijo, que absorvem uma quantidade consideravel de leite.

Todos os dias, sete caminhos de ferro transportam para Londres 13,143 galões de leite, para o consumo da capital.

O dono de uma chacara e um sugeito que passeia.

— O senhor tem uma bonita chacara.

— Homem, é verdade, mas hoje está toda ella reduzida a plantação de capim.

— E para que plantou só capim?

— Oh! senhor! E' do capim que como eu, e que comem minhas cunhadas; e olhe que ainda vai capim para minha tia!

Um gaiato sem espirito pergunta de loja em loja se ha certos objectos lá de sua phantasia.

— Tem freios para gatos? grita elle a porta de um ferragista.

— Não, senhor, lhe respondeu o freguez com toda a cortesia; tenho para burros, assim como chicotes e esporas. Quer?

Ainda não foi revogada a ordem menisterial que excluio a *Independencia belga* do territorio francez.

O prietario d'este jornal acaba de fazer uma viagem até Paris, para tratar de remover a prohibição, e saber qual era a causa que a motivara.

O ministro do reino, com o qual teve uma entrevista, não lhe citou facto algum para justificar ou paliar a med da repressiva adoptada, e contentou-se com mandar o seu interlocutor a um funccionario subalterno, para com elle conferenciar a este respeito; diz-se que este, depois de alguma hesitação, apontou como sendo a causa principal da exclusão do jornal belga em França, a sympathia que a *Independencia* tem demonstrado á familia orleanista

E' para notar que entre alguns dos zelosos servidores de Napoleão III ninguem deve mais do que o seu ministro do reino á familia orleanista.

Sob os auspicios d'ella entrou na vida publica.

Circula em Madrid um grande numero de versões, ácerca dos projectos de Prim. Eis aqui, a este respeito, o que resulta das respostas dos individuos presos e interrogados, separadamente em Madrid.

Os progressistas dividem-se em quatro grupos principaes.

Os que são dynasticos: para estes, Prim tenciona substituir, na qualidade de primeiro ministro todo-poderoso, o marechal O'Donnell, e rodear a monarchia actual de instituições democraticas, quanto for possivel.

Os que pedem a abdicação da rainha com uma regencia: para estes, Prim quer ser regente durante a menoridade do principe das Austurias.

Os que desejam a união iberica: para estes, Prim quer ser dictador, afim de conseguir a realisação d'este plano.

E finalmente os progressistas republicanos: para estes ultimos, Prim quer ser primeiro consul vitalicio.

Sem ligarmos muita importancia a estas indicações, é certo que Prim quer desempenhar um papel qualquer, comtanto que seja collocado em primeira linha.

As correspondencias da India nos informam que em Bombaim acaba de dar-se um facto, que mere e ser assignalado.

Uma joven viuva indiana contraio segundas nupcias, na presença dos principaes membros da sua communidade religiosa.

Se se attender aos longos esforsos, á energia que teve de empregar a autoridade ingleza, para destruir o barbaro costume, que condemnava as viuvas a serem queimadas vivas com o cadaver de seus esposos fallecidos, reconhecer-se-ha que este facto merece ser assignalado, e revela os progressos que a civilisação tem feito entre os indigenas.

Na primeira recepção que teve lugar na côrte de Stockholmo, depois da adopção das propostas de reforma, cuja iniciativa tivera o rei da Suecia, o conde [illegible], um dos mais encarniçados adversarios da reforma, apresentou-se de casaca preta, e pedio desculpa ao rei por não vestir a farda encarnada da nobreza, dizendo que uma vez que a nobreza tinha perdido os seus antigos privilegios, a farda se lhe tornava inutil.

O rei respondeu:

« [illegible], não vos [illegible] com [illegible], ainda quando [illegible] de [illegible] o branco vos [illegible] [illegible]

PERNAMBUCO [illegible]